



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**



ANDRÉA RITA CHECCUCCI GUEDEVILLE SILVEIRA

**USABILIDADE DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO:
A BIBLIOTECA VIRTUAL DE PSICOLOGIA EM FOCO**

Salvador
2013

ANDRÉA RITA CHECCUCCI GUEDEVILLE SILVEIRA

**USABILIDADE DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO:
A BIBLIOTECA VIRTUAL DE PSICOLOGIA EM FOCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na linha de pesquisa Produção, Circulação e Mediação da informação, com o objetivo de obter o grau de mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Aida Varela Varela

Salvador
2013

S587 Silveira, Andréa Rita Checcucci Gueudeville
Usabilidade de sistema de informação:a Biblioteca Virtual de Psicologia
em foco / Andréa Rita Checcucci Gueudeville Silveira. – Salvador, 2013.
158 f.: il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da
Informação, 2013.

Orientadora: Prof^a Dr^a Aida Varela Varela.

1. Biblioteca Universitária - Comportamento de usuário. 2. Usabilidade. 3.
Sistema da informação. 4. Biblioteca Virtual de Psicologia (BVs-PSI). I.
Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. II. Título.

CDU: 004:738.5:378.1

CDD: 005.72

ANDRÉA RITA CHECCUCCI GUEDEVILLE SILVEIRA


**USABILIDADE DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO:
A BIBLIOTECA VIRTUAL DE PSICOLOGIA EM FOCO**

Disertação apresentada à aprovação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.

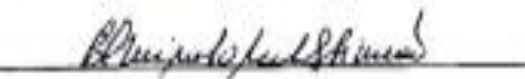
Aprovada em 22 / 08 / 2013

Banca examinadora:

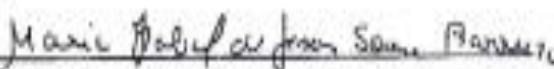
Aida Varela Varela – Orientadora
Doutora em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB), Brasil



Elmira Luzia Melo Soares Simeão
Doutora em Ciência da Informação
Universidade de Brasília (UnB), Brasil



Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira
Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil



Dedico este trabalho especialmente

Em memória dos meus avós:

Deocleciano Ignacio de Sousa e Maria

Angélica de Sousa.

Humberto Checcucci e Hilda Checcucci.

Em memória do **meu querido tio:** Hermelino

Santos Silveira.

Aos meus pais: Ernani e Isete.

Aos meus filhos: Gabriele e Luis Fernando.

Ao meu esposo: Antonio Fernando.

Aos meus irmãos e amigos.

Aos estudantes que querem aprender a
aprender.

À vida, por amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força espiritual e por permitir a realização da pesquisa.

Aos meus pais, Ernani Argolo Checcucci e Isete Florinda de Sousa Checcucci, meus filhos Gabriele Checcucci Gueudeville Silveira e Luis Fernando Checcucci Gueudeville Silveira, que muito amo e admiro.

Ao meu esposo, Antonio Fernando Gueudeville Silveira pelo carinho e força no acompanhamento do processo de construção da pesquisa.

A professora Aida Varela Varela, pela sua orientação e dedicação na minha formação acadêmica e aprendizado, confiança e dedicação durante as conversas de orientação .

A minha família, Tia Marise Gueudeville Silveira, Ângela Gueudeville Silveira, Záide J. Ayres, Érica de S. Checcucci, Ernani Checcucci Filho, Gustavo Checcucci, Pedro Ney, Luis Gonzaga de Sousa Filho e Rebeca C. J. Ayres.

Aos meus tios queridos, especialmente a Evandro Ubiratan de Sousa pela cooperação inestimável.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), pelos ensinamentos prestados. Ana Paula de Oliveira Villalobos, Henriette Ferreira Gomes, Maria Isabel de Jesus Barreira.

A Avelino Pereira dos Santos Neto, Saint Clair de C. Batista, a Ariston Mascarenhas, a Urânia Conceição de Araújo e Jussara Cassemiro da Costa pela acolhida na biblioteca, espaço de estudo e reflexão.

Aos professores Antonio Marcos Chaves e Lina Maria Brandão de Aras, pelo incentivo na realização do mestrado.

As amigas e colegas: Marina da Silva Santos, Hozana M. O. C. de Azevedo, Ana Cristina Portela de S. Oliveira, Dilzaná Santos, Márcia Simões, , Davi Santana, Ana Caroline da S. Souza, Rainer de S. Silva, Luiz Borges Filho, Juliana Bahiense e Ana Lima pelo apoio prestado durante o mestrado.

A Maria Imaculada Cardoso Sampaio e Sara Torres, por me apresentaram ao sistema da biblioteca virtual de psicologia.

Aos colegas do Programa em Ciência da Informação, Iramaia Ferreira Santana, Maria Cristina dos Santos, Carol, Fábio Marques da Cruz, Marcos Paulo Viana, Niluschka Cordeiro Brandão, Rita de Cássia Machado Silva, Leylady de Matos Bemvenuto, em especial a Bruna Andrade de Santana, Cátia Duarte Andrade de Santana e Sônia Maria Ferreira da Silva pela convivência durante o mestrado.

Às demais colegas do SIBI/UFBA sempre atentas às minhas solicitações, especialmente a Joceane Cristina H. Santos, Valdinéa Ferreira, Jeanne Bonfim, Itaraci Nascimento, Edilene Costa, Lousie Oliveira, Maria de Fátima Botelho, Marly Santos.

A Prof^a Flávia Goulart Mota Garcia Rosa e Sônia Chagas Vieira, por contribuírem com a pesquisa, disponibilizando material para leitura.

A Antônio Edilberto Costa Santiago pela orientação e apoio na realização do projeto.

Em especial, à Professora Marilene Abreu e Prof^o Sérgio Franklin, pela disponibilidade e conversas durante a elaboração da dissertação.

A Professora Elmira Simeão pela disponibilidade em participar da banca.

Enfim, agradeço a todos que me acompanharam na caminhada e na construção da pesquisa. Muito obrigada, pelo amor e amizade dedicados durante esse percurso.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa analisa o grau de usabilidade do Sistema de Informação na Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi), as facilidades e dificuldades dos processos de acesso, bem como a busca e uso de informações pelos alunos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Os objetivos da pesquisa são: (1) identificar o papel da biblioteca universitária no gerenciamento de informações digitais; (2) compreender a usabilidade do sistema de informação como ambiente de aprendizagem; (3) levantar estudos e modelos sobre o processo de comunicação, usabilidade, sistema de informação e mediação da informação em ambientes acadêmicos; (4) analisar como se dá a utilização dessa ferramenta para a formação, apoio às pesquisas e atuação dos estudantes de psicologia. Constitui-se de uma pesquisa descritiva e de um estudo de caso. O procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas. Na primeira parte, foi realizado um estudo comparativo do sistema e analisado o mesmo com base na Cartilha de Usabilidade do Ministério de Logística do Governo Federal do Brasil; na segunda parte, foram analisados dados coletados por meio de questionário com 101 alunos e 6 professores de psicologia da UFBA. Foram também relacionados, por meio da revisão da literatura, conceitos sobre usabilidade, o papel e tendência da universidade e das bibliotecas universitárias como espaço de disseminação das TICs e as práticas atuais de competências informacionais e científicas. A BVS-Psi é compreendida como ferramenta de comunicação e ambiente de aprendizagem, que reúne literatura brasileira em psicologia, divulgação de eventos da área e promove parcerias por meio de trabalho cooperativo de diferentes instituições. Foi constatado que, para poder potencializar o desenvolvimento de pesquisas na área, é necessária a motivação para utilização e apropriação de novos espaços de aprendizagem, habilitando o estudante ao autoaprendizado. Um novo paradigma educacional pode fornecer diretrizes no que tange à formação do usuário e traçar reflexões a respeito da relevância do bibliotecário universitário na participação ativa da comunicação virtual, compartilhando recursos, integrando e disseminando democraticamente as diversas fontes de informação e da produção científica nacional.

Palavras-chave: Usabilidade. Usuário. Competência informacional. Biblioteca Universitária. Comunicação Extensiva. Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi).

ABSTRACT

This research analyzes the degree of usability of the Information System at the Virtual Psychology Library (VL-Psi), the advantages and disadvantages of the access processes, as well as the search and use of information by students of the Institute of Psychology at the Universidade Federal da Bahia (UFBA). The research goals are: (1) identify the role of the university library in the management of digital information; (2) understand the usability of the information system as a learning environment; (3) highlight models and studies about the communication process, the usability, information system and mediate the information in academic environment; (4) analyze how this tool is used in the undergraduate studies, support for researches and the student's professional practice life. It is a descriptive research and also a case study. The methodological procedure had two stages. The first part constituted a comparative study of the system based on the Cartilha de Usabilidade do Ministério de Logística do Governo Federal do Brasil; in the second part, was analyzed the data collected through a survey with 101 students and 6 teachers of psychology of UFBA. It was also done a literature review, which related concepts of usability, the role and trends of the university and college libraries as a space for dissemination of ICTs and the current practices of information and scientific knowledge. The VL-Psi is understood as a communication tool, a learning environment which gathers Brazilian's psychology literature, publish events of the area and promotes partnerships through the collaborative work of different institutions. It was found that in order to enhance the development of research in this area, it is required motivation to use and appropriation the new learning centers, enabling the student to self-learn. A new educational paradigm may provide both guidance to the development of users and discuss the relevance of the active participations and democratically disseminating several information sources of national scientific production.

Keywords: Usability. User. Information literacy. University Library. Extensive communication. Virtual Library of Psychology (VL-Psi).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Processamento e Saída	34
Figura 2	Alteração no formato após a interação com a tecnologia	42
Figura 3	Modelo de registro da hipermodernidade	61
Figura 4	A representação da comunicação no site	62
Figura 5	Esquema do conceito de usabilidade de acordo com a Norma ISO 9241-11	71
Figura 6	Página principal da BVS-Psi (Brasil)	99
Figura 7	Metodologia da BVS-Psi	100
Figura 8	Gestão da BVS-Psi	100
Figura 9	Linha do tempo do portal	101
Figura 10	Literatura científica	101
Figura 11	Identidade visual: faixa superior do site	102
Figura 12	Metapesquisa	102
Figura 13	Temas de pesquisa	103
Figura 14	Exemplos de periódicos da REBAP indexados – total de 193, em 01/02/2013	103
Figura 15	Como pesquisar na BVS-Psi	104
Figura 16	Em notas existe tutorial de como realizar a pesquisa avançada	105
Figura 17	Formulário avançado de pesquisa dos periódicos	106
Figura 18	A busca avançada da base de dados INDEXPSI	106
Figura 19	Formulário para contato	107
Figura 20	Portais e comunidades	108
Figura 21	Destaques e próximos eventos	108
Figura 22	Videoteca digital de psicologia	111
Figura 23	INDEXPEPSIC	112
Figura 24	Endereço do portal no final da página	119
Figura 25	Comunicação com o sistema	120
Figura 26	Busca interativa do curso de psicologia no e-mec (2013)	150

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Perfil dos estudantes de psicologia	121
Gráfico 2	Habilidade do estudante na leitura de outros idiomas	122
Gráfico 3	Quanto ao semestre do curso de psicologia	123
Gráfico 4	Treinamento na BVS-Psi (Brasil)	123
Gráfico 5	Treinamento em outra fontes de informação	124
Gráfico 6	Acesso e busca de informações na BVS-Psi	125
Gráfico 7	Forma de mediação dos serviços disponíveis no site	126
Gráfico 8	Semestre do curso de psicologia que passou a acessar o site	127
Gráfico 9	Avaliação pessoal do estudante quanto à fonte de pesquisa	127
Gráfico 10	Facilidade e dificuldades na navegação pelo site	128
Gráfico 11	Serviços mais usados pelos estudantes	129
Gráfico 12	Canais de comunicação com o site	130
Gráfico 13	O propósito de uso do site	131
Gráfico 14	Opinião dos estudantes quanto a mediação do profissional	132
Gráfico 15	Sexo	135
Gráfico 16	Idade	135
Gráfico 17	Painel de respostas dos respondentes - docentes	137

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Comunicação extensiva e intensiva	42
Quadro 2	Características da cultura oral e escrita	44
Quadro 3	Breve panorama da evolução dos processos de comunicação	46
Quadro 4	Diretrizes da Norma	68
Quadro 5	Atributos de usabilidade de Nielsen	70
Quadro 6	Geração dos portais públicos	73
Quadro 7	Gerações dos portais corporativos	74
Quadro 8	A metodologia desenvolvida no ALFIN-EES	86
Quadro 9	Modelo de transferência de conhecimento	87
Quadro 10	Relação de competências	88
Quadro 11	ALFINBRASIL	91
Quadro 12	Análise das respostas discursivas ao questionário	133
Quadro 13	Resultados dos dados dos respondentes - docentes	136
Quadro 14	Opinião dos respondentes docentes sobre o site	137
Tabela 1	Objetivos do ALFIN	79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACS	Agentes comunitários de saúde
ALA	American Library Association
ALFIN	Alfabetização informacional
ALFINBRASIL	Alfabetización Informacional en la Biblioteca Nacional de Brasília – BNB
ALFIN-EEES	Programa de Estudio y Análisis. Ministerio de Educación y Ciencia – Espacio Europeo de Enseñanza Superior
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS-Psi	Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia (Brasil)
BVS-PsiULAPSI Brasil	Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia do Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CI	Ciência da Informação
e-COMS	Electronic Content Management Skills
DESECO	Definicion y Selección de Competencias
FENPB	Fórum Nacional de Entidades da Psicologia Brasileira
IDEAS	Inclusão Digital e Educação Informacional para a saúde
IFLA	International Federation of Library Association
INDEXPEPSIC	Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia
INDEXPSI	Index Psi Periódicos Técnico-Científicos
IP-UFBA	Instituto de Psicologia da UFBA
IPUSP	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
ISO	International Organization of Standardization
LILACS	Literatura Científica e Técnica da América Latina e do Caribe em Ciência da Saúde
NBR 9241-11	Norma Brasileira de Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores. Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade
OCDE	Organización para La Cooperación y Desarrollo Económico
PePSIC	Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia
REBAP	Rede Brasileira de Bibliotecas na Área de Psicologia
SBD/IP/USP	Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia de São Paulo
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
ULAPSI	União Latino-Americana de entidades de Psicologia
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	MOTIVAÇÃO DA PESQUISA	17
1.2	OBJETIVOS	20
1.2.1	Objetivo geral	20
1.2.1	Objetivos específicos	20
1.3	PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA	20
1.3.1	Aspectos teóricos	20
1.3.2	Aspectos metodológicos	21
2	A UNIVERSIDADE E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	23
3	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	32
3.1	BIBLIOTECA VIRTUAL DE PSICOLOGIA (BV _s -PSI)	36
4	MODELO CONCEITUAL DA COMUNICAÇÃO EXTENSIVA	40
5	USABILIDADE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	64
6	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL (ALFIN)	77
6.1	MODELOS DE PROJETOS ALFIN	81
6.1.1	Modelos de projetos baseados em competências	82
6.2	ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NO BRASIL	89
7	METODOLOGIA	93
7.1	ESCOPO DO TRABALHO	94
7.2	TIPO DE PESQUISA	95
7.3	MÉTODO, TÉCNICA E PROCEDIMENTO	95
7.4	O CONTEXTO DA PESQUISA	97
7.5	CRITÉRIOS PROPOSTOS PARA ANÁLISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO	97
7.6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	121
8	CONCLUSÃO	138
	REFERÊNCIAS	141
	APÊNDICES	148
	APÊNDICE A – Roteiro de pesquisa	149
	APÊNDICE B – Cursos de psicologia na Bahia em 2013	150

1 INTRODUÇÃO

A universidade, neste século XXI, além de se constituir como espaço de formação do ser humano, tem contribuído para produção e organização de informações, com o propósito de representar as diversas culturas da sociedade. Refletir o papel da instituição universitária na promoção da formação acadêmica, na inserção social, na sistematização do uso e acesso a sistemas de informação que formem cidadãos; integrar o saber científico ao saber social, dando visibilidade à ciência, foram papéis desempenhados durante este século.

A universidade institucionalizou-se como ambiente de troca de saberes, que teve e ainda tem como missão a realização do **ensino**, da **pesquisa** e da **extensão**. A função da universidade é a disseminação dos processos e métodos na resolução dos problemas da sociedade, por meio da sistematização teórica e de novas práticas sociais, bem como a busca de respostas a questionamentos na resolução dos problemas e dos fenômenos naturais e sociais.

Assim, integrar os pensamentos e as culturas, respeitar as diferenças sociais e culturais, formar pessoas competentes em informação e no manuseio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) são propósitos da ciência. A Ciência da Informação (CI) se insere neste contexto, disciplina que tem como objetivo o estudo da informação e, segundo Borko (1968, p.3), “investiga as propriedades, comportamento, fluxo e meios de processamento da informação”.

A usabilidade de sistemas de informação pode ser analisada por meio de diferentes aspectos pela Ciência da Informação. Diante desse quadro, deve-se refletir sobre o papel da universidade como mediadora para a obtenção dos conhecimentos específicos, facilitando o trabalho dos usuários de sistemas de informação.

O ponto de partida deste trabalho foi o estudo da Ciência da Informação, com o enfoque voltado para o usuário e as suas necessidades, a aprendizagem, o aperfeiçoamento e interação com o sistema. Dessa forma, os estudos selecionados foram propostos para definir quais os conceitos abordados pela Ciência da Informação, bem como os processos metodológicos usados para desenvolver a pesquisa.

O presente trabalho descreve o processo e o resultado da pesquisa realizada, cujo propósito foi averiguar o grau de usabilidade de Sistema de Informação na Biblioteca Virtual de Psicologia, no ambiente do campus do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da

Bahia. A investigação ocorreu durante o período de realização do mestrado junto aos discentes e docentes do curso de psicologia da UFBA.

Dessa forma, a proposta do trabalho, a partir dos parâmetros estabelecidos na avaliação do sistema, é compreender a estrutura e investigar a usabilidade de sistema de informação, a fim de responder ao seguinte questionamento: **Como ocorre o acesso, a busca e uso da informação em uma fonte de informação especializada?**

A dissertação ficou estruturada de forma que no primeiro capítulo, consta a síntese do desenvolvimento do trabalho. Neste, são apresentados o objetivo geral, os objetivos específicos e o relato da motivação e do interesse no tema proposto. Argumenta-se a relevância da aprendizagem do uso do sistema no ambiente universitário e a inserção do usuário para a usabilidade de sistema de informação.

O segundo capítulo se traduz em uma revisão bibliográfica sobre o papel da universidade na organização de informações, aborda a missão desses espaços como incentivadores nos processos de desenvolvimento de competências e atitudes científicas, descrevendo a relevância da organização das informações em sistemas de informação e a incorporação de mudanças de atitudes, facilitando a autoaprendizagem.

O terceiro capítulo aborda os conceitos de sistema e a evolução histórica da expressão, com base nos estudos da teoria geral de sistema de Bertalanffy e Laudon e Laudon. Como subtópico desse capítulo, descreve-se a organização e implantação da Biblioteca Virtual de Psicologia.

O quarto capítulo trata de conceitos e do modelo conceitual da comunicação extensiva desenvolvida por Simeão e Miranda, observando a evolução e as mudanças ocorridas nas práticas de comunicação e, como consequência, a legitimação de novas formas de disseminação da produção científica, tendo como exemplos os periódicos eletrônicos, o livro eletrônico, a videoteca digital, a base bibliográfica e de texto completo, além das diversas formas de comunicação, tudo reunido em um único sistema de informação especializado.

O quinto capítulo conceitua a usabilidade do sistema de informação, apresenta o pensamento dos autores Cláudia Dias e Jacob Nielsen, além de alguns parâmetros que servem de modelo para avaliação do sistema da Biblioteca Virtual de Psicologia, utilizando a Cartilha de Usabilidade da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Governo Federal do Brasil. Dessa forma, expõe considerações sobre a relevância de se avaliar os sistemas já estabelecidos, como fito de refletir sobre aspectos da interação do homem com o computador, constatando o desenvolvimento desse processo.

O sexto capítulo descreve o papel da biblioteca universitária como espaço de disseminação de projetos em alfabetização informacional. Aborda também o conceito de alfabetização informacional e modelos vigentes de projetos como ALFIN, o ALFINEEES e ALFINBRASIL, exemplificando a implementação de cursos que possibilitem estratégias para inclusão e uso de sistemas informacionais.

O sétimo capítulo apresenta a metodologia, incluindo a análise dos resultados dos dados da pesquisa. Autores como Lakatos e Marconi; Gil; Minayo; Silva e Menezes, Muller, foram fundamentais para o embasamento da pesquisa. Demonstra os resultados da pesquisa empírica e faz uma análise dos motivos da facilidade e dificuldades da usabilidade do sistema pela amostra de estudantes de psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

Por fim, as conclusões da pesquisa apontam as considerações para a continuidade do projeto de investigação por parte do profissional da informação, assim como novos estudos sobre o ambiente digital que deem resposta aos diversos problemas presentes na universidade. O modelo de comunicação extensiva como parâmetro de comunicação em rede, proporciona maior interatividade, hipertextualidade e a hipermediação, aspectos fundamentais nos formatos eletrônicos.

Assim, a Biblioteca Virtual de Psicologia, pode ser compreendida como um sistema que abrange os aspectos acima e proporciona o trabalho cooperativo em rede. A comunicação do sistema da biblioteca com os usuários depende da integração e da apropriação das ferramentas que propiciam a efetiva utilização dos serviços. A usabilidade do sistema demonstra aspectos de acessibilidade do usuário estabelecendo novas formas de pesquisa, buscando o foco na compreensão do sistema.

1.1 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Ao trabalhar como bibliotecária na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e no Instituto de Psicologia da UFBA, desafios foram apresentados durante esse percurso, tais como: planejar e transferir a biblioteca para outro espaço; conhecer e utilizar as ferramentas de comunicação como instrumento para auxílio nas pesquisas; participar de redes cooperativas no processamento da informação, etc. Porém, foi a partir da especialização no curso de Metodologia do Ensino Superior que o interesse pelo tema foi despertado.

Na época, a pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Catu de Abrantes, quando se investigou o processo de utilização de sistema de informação pelo coordenador de escola pública. O problema da pesquisa foi: “Quais os sites utilizados pelos professores e coordenadores para realizar seu plano de aula e suas pesquisas?”. O resultado da pesquisa foi o desconhecimento de fontes de informação que poderiam ser utilizadas na preparação das aulas e outros trabalhos acadêmicos.

A atualização profissional foi, sem dúvida, um dos propósitos para a realização do mestrado. Compreender os sistemas informacionais, sua estrutura, a organização da informação, a interação com novas fontes de pesquisa, o papel do bibliotecário como agente mediador, que interage com sistemas, possibilitando a disseminação de informações de cunho científico, foram aspectos que levaram ao estudo e à pesquisa.

Outro motivo, nos dias 2 e 3 de março de 2010, foi realizado pelo Conselho Regional de Psicologia, 3ª Região, o I Encontro Regional dos Bibliotecários da BVS-Psi “A interface entre a biblioteca virtual em Saúde-Psicologia (BVS-Psi) e as bibliotecas cooperantes da Rede Brasileira de Psicologia (REBAP)”. Esta reunião teve como objetivo a apresentação do sistema da Biblioteca Virtual de Psicologia, treinamento oferecido pela coordenação da BVS-Psi e pelo Conselho para inserção de artigos indexados nas revistas de psicologia. Esse trabalho é feito de forma cooperativa e compartilhada em rede, junto com vários órgãos e universidades.

Dessa forma, compreender a organização e sistematização das informações no sistema da BVS-Psi foi um dos propósitos da pesquisa. Assim, um ano depois, em 11 a 14 de março de 2011, durante o VII Congresso Norte e Nordeste de Psicologia no Centro de Convenções de Salvador, Bahia, intitulado “Práticas e saberes psicológicos e suas reflexões”, observou-se a apresentação do sistema para os participantes do congresso e o treinamento do seu uso no estande da BVS-Psi.

A mediação do profissional da informação, no treinamento, foi fundamental nesse processo, pois é uma forma de incentivar os participantes a acessarem e buscarem dados no sistema informacional, aprendendo e apropriando-se de novas formas de aprendizagem. O processo se inicia com o ato de conhecer o endereço do site, o treinamento e escolha do site e as diversas formas de uso e comunicação com o sistema.

A utilização de novas fontes de pesquisa, além da biblioteca física, dos museus e dos arquivos, está incorporada no trabalho do profissional da informação. Conhecer e dar visibilidade aos sistemas de informações, inclusive os digitais, selecionar, organizar e

sistematizar os dados na rede por meio do trabalho cooperativo/redes são atividades do bibliotecário. O estudo de usuário, alinhado à compreensão da estrutura do sistema, pode fornecer um panorama e metodologia capazes de tornar esse processo dinâmico e ágil.

Outros questionamentos são compreender a relação do trabalho em rede, a cooperação entre os profissionais da informação e a capacitação dos usuários de bibliotecas. Conhecer e identificar fontes temáticas, como a Biblioteca Virtual de Psicologia, é uma forma de reflexão sobre a estrutura e a usabilidade do sistemas de informação.

Segundo Saracevic (1996, p. 1), a Ciência da Informação é definida como “um campo englobando tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los.” A apresentação do papel dos sistemas de informação e, em especial, a usabilidade da Biblioteca Virtual de Psicologia instigam à pesquisa para compreensão da evolução dos processos de planejamento, organização e acesso às informações digitais.

Ressalta-se que refletir a respeito da tendência e necessidade de informação de uma comunidade especializada, em um tema específico, como a psicologia brasileira, e qual o caminho traçado para acessar e relacionar os diversos conteúdos afins são aspectos relevantes no atendimento ao usuário. Nesse sentido, o processo de informação e transformação em conhecimento gerado depende da capacidade do sujeito cognoscente na recepção por novos dados e visibilidade de novos elementos de informações.

A cultura informacional das bibliotecas virtuais pode, através da rede, articular forças que trabalhem em grupo buscando um interesse único. A tecnologia vem auxiliar todo esse processo, mediante a interação dos usuários da rede. A aprendizagem em ambiente virtual depende de algum momento de interação e mediação com os sistemas.

A motivação pela pesquisa decorre do ato de conhecer os sites e processos que proporcionem o acesso dos estudantes com os sistemas, visa a democratizar e disseminar novas fontes de informação e busca ações que facilitem o entendimento da organização da estrutura dos sistemas. Articula uma cultura informacional em ambientes universitários fortalecendo esse acesso e transformando a prática da pesquisa em algo dinâmico que promova competências e habilidades com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Dessa forma, a escolha do objeto da pesquisa foi concretizada para aprofundamento sobre conceitos de usabilidade, sistema de informação, biblioteca universitária e centros de informação, embasados no modelo conceitual da comunicação extensiva. Diante desse

quadro, investigou-se o propósito da usabilidade e visibilidade das informações que possam, de alguma forma e a qualquer momento, vir a contribuir na formação dos estudantes de psicologia e principalmente o autoaprendizado.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo geral**

Averiguar o grau de usabilidade da BVS-Psi pelos estudantes de psicologia da UFBA e analisar a relevância da mediação de informações digitais no espaço acadêmico. Para tal, se faz necessário compreender o conceito sobre usabilidade e alfabetização informacional, e o acesso dos estudantes a uma fonte de pesquisa digital.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- A. Identificar o papel da biblioteca universitária no gerenciamento de informações digitais;
- B. Identificar as facilidades, dificuldades e motivos da interatividade dos estudantes ao buscar e acessar informações no site da BVS-Psi;
- C. Levantar os diversos estudos de modelos e conceitos sobre a evolução do processo de comunicação, usabilidade, sistema de informação e mediação da informação em ambientes acadêmicos.

1.3 PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA

1.3.1 **Aspectos teóricos:**

A pesquisa é um campo de construções sistemáticas e de fundamentações teóricas que cercam o objeto de estudo. Dessa forma, buscou-se reconstruir conceitualmente a usabilidade de sistemas de informação, com o propósito de investigar o grau de uso do sistema por amostra de alunos do curso de psicologia da UFBA. Teóricos como Nielsen e Loranger (2007), Claudia Dias (2007), formam a base do entendimento a respeito do conceito de usabilidade.

O modelo conceitual da comunicação extensiva desenvolvida por Simeão e Miranda é usada como um dos paradigmas da nova sociedade da informação. Esses autores trazem uma perspectiva das novas alternativas de produção da informação por meio das ferramentas disponibilizadas na Internet. Assim, observa-se a representação do objeto “informação” com o propósito de dar visibilidade à produção, por meio das estruturas de comunicação existentes no sistema. (SIMEÃO, 2003).

Os estudos de sistema informacional se encontram fundamentados e abordados por Bertalanffy (1975), assim como por Laudon e Laudon (1999). O sistema abrange a interação de produtos, processos, pessoas e a capacidade de uso da informação nos diversos formatos, de forma que esta possa ser recuperada, reutilizada e compreendida como um dos aspectos culturais, a exemplo da participação social, em que pessoas interagem nos processos de comunicação em rede.

Chartier (1998) descreve a história das mentalidades como forma de refletir a posição do campo universitário e das diferentes correntes partilhadas pelos pesquisadores, como a semente da investigação. Nesse sentido, a história cultural estuda como, em determinado tempo e espaço, os eventos e conhecimentos são construídos, pensados e disseminados. Essa reflexão do momento presente forma a delimitação do mundo social construído e categorizado.

Dessa forma, a apreensão dos conceitos e do novo paradigma social modifica a percepção do investigador e transforma-se, por meio de leituras, no ato de adquirir novas perspectiva do objeto estudado.

1.3.2 Aspectos metodológicos:

A metodologia, ou seja, o caminho proposto para alcançar os objetivos, é modificada na medida em que a pesquisa está se realizando. A proposta do Sense-Making de Brenda Dervin representa esse processo de busca da investigação, com lacunas no saber, procura por respostas e novos questionamentos, num constante caminhar na busca por conhecimentos.

A metodologia caracteriza-se como estudo descritivo, qualitativo, a partir de um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. Ao investigar a interação pretende-se obter a ampliação e interpretação dos dados, de forma a compreender o processo numa perspectiva situacional vivenciada no ambiente universitário.

O estudo de caso é utilizado como estratégia para investigar um fenômeno social. Para Goldenberg (2001) “o Estudo de Caso reúne um número grande de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação, através de um mergulho profundo e exaustivo no problema de pesquisa” (MULLER, 2007, p. 40). Assim, a investigação por meio de estratégias selecionadas, proporciona a busca por respostas do questionamento da pesquisa.

2 A UNIVERSIDADE E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

[...] é sabido que a transnacionalização do mercado universitário assenta nelas e que, ao lado das universidades convencionais, estão a proliferar o ensino à distância e as universidades virtuais (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2013).

A trajetória da universidade é construída por transformações de paradigmas durante o passar dos tempos; nela está incluída a representação da sociedade e o desenvolvimento da ciência. O objetivo deste capítulo é compreender o papel da biblioteca universitária como espaço de ampliação do conhecimento, da ciência, além da preservação cultural e artística da sociedade.

O desafio da sociedade contemporânea se apresenta na gestão, organização e disseminação dos diversos tipos de fontes de informação da biblioteca física ou virtual. Nessa perspectiva, a fim de alcançar o primeiro objetivo específico proposto, que é estabelecer o papel do gerenciamento das informações digitais no ambiente acadêmico e a necessidade de formação continuada dos indivíduos, identificando as competências inerentes para a formação e tomada de decisão ao longo da vida.

Dessa forma, a interação do homem com a tecnologia e a incorporação da aprendizagem com o uso dos diferentes dispositivos presentes nos hábitos diários da vida social, promovem grandes mudanças no século XXI. Um dos aspectos observados na comunicação é o processo de leitura desenvolvido pelos usuários de sistema. A transformação de hábito dos leitores ocorre na escolha de textos curtos e informação rápida. Assim, a informação visual ganha espaços, complementando o sentido do texto.

A universidade cria espaços de conexão e interação com os dispositivos em rede. A formação da geração conectada a Internet é acompanhada mediante a aprendizagem e inserção no ambiente virtual. Mudanças de hábitos, como a leitura de diferentes suportes, passando do livro convencional à incorporação de uma cultura digital é demonstrada por processos em constante transformação, como é observado na leitura através do celular, correio eletrônico, tablets e iphones. Informações sobre diversos assuntos de interesses pessoais como lazer, saúde, educação e comunicação científica são acessadas no ambiente virtual. Ao leitor cabe a seleção e análise crítica, apropriação, utilização, reutilização dos diversos formatos e sites disponíveis na internet de forma que atenda as suas necessidades pessoais e profissionais.

Formas de produção, armazenamento, organização e divulgação são postas na prática dos profissionais da informação. Os bibliotecários são profissionais mediadores, facilitadores da ação de conhecer os sistemas de informação. No espaço da biblioteca universitária, o usuário ganha um novo papel e é incentivado no trabalho colaborativo com os profissionais da informação, como “por exemplo, podendo propor a atribuição de rótulos ou descritores, não só nos arquivos de repositórios, mas também em todos e cada um dos registros do catálogo da biblioteca” (GARCIA-MORENO, 2011, p. 50).

O profissional da informação passa a trabalhar em colaboração com seus usuários, participa ativamente de redes sociais, fóruns, *twitter*, listas de discussão, facebook; comunica-se por meio do correio eletrônico, disponibiliza em diferentes suportes a informação e passa a trabalhar de forma cooperativa; assim, integra novos produtos e serviços ao seu fazer profissional. O acesso aberto e os repositórios institucionais já são uma realidade da sociedade brasileira. A cada dia maior número de dados são organizados e ganham visibilidade na rede.

Dessa forma, no espaço virtual, as informações veiculadas pela internet possuem características específicas, efêmeras, dinâmicas, sem controle rígido, desconhecidas, com linguagem específica para mídia distinta e, para tal, necessita de outro processamento, tratamento. Na prática do profissional da informação, observa-se, portanto, uma mediação junto ao usuário, que é concretizada com a interação e participação dos mesmos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Esta mudança também é observada na relação do autor com seu leitor; o que o autor escreve no espaço digital provoca comentários, opiniões e novas formas de apresentação, resenhas, etc. Surgem os blogs, grupos no facebook, listas de discussão e a interação instantânea do autor com o leitor, que se torna partícipe da cadeia de produção, avança de forma a transformar em novos produtos as mensagens e ideias por meio da inteligência coletiva.

Apesar da integração dos diversos serviços e mesmo com todo esse avanço, estudos demonstram a preferência dos usuários por outros espaços de busca. Segundo Garcia-Moreno (2011), as mudanças ocorridas na biblioteca universitária não conseguiram atrair a visão dos usuários quando necessitam de informação. No primeiro momento tentam encontrar a informação em outros mecanismos de busca que não nos sites das bibliotecas universitárias. Em razão desse panorama, um novo paradigma se apresenta, e é aí que a biblioteca precisa passar por transformações, como as mudanças abaixo relacionadas:

- “Integrando todos os recursos e tornando mais fáceis as consultas ao catálogo e às coleções digitais que possui.
- Preparando as coleções e os recursos para que estejam visíveis nos buscadores. O que aparece no Google não existe!
- Imitando o Google em sua interface de pesquisa.
- Deixando que os usuários façam comentários nos registros de suas coleções.
- Convidando-os a que proponham etiquetas ou descritores nas referências do catálogo” (GARCIA-MORENO, 2011, p. 51).

Neste contexto, estimular e motivar a participação social são atitudes incentivadas para fortalecer a interação e a atividade compartilhada de informações. Ampliar a habilidade dos estudantes no uso das ferramentas é uma forma de capacitação e de inserção social. Assim, os processos de mudança de atitude são incorporados na formação e utilizados numa tomada de decisão. A formação do estudante se dá por meio da convivência com colegas e professores, além da vivência no ambiente acadêmico e das relações estabelecidas pelos meios de comunicação.

Segundo Choo (2006), a construção do conhecimento ocorre em decorrência do gerenciamento de dados que criam significado e sentido nas informações para tomada de decisões. No mundo contemporâneo essa prática se apresenta como um desafio, no sentido de compreender a dinâmica do uso de forma eficiente e a motivação que impulsiona a construção de significados dentro da organização.

Ao ampliar esse entendimento para a universidade, observam-se os modelos de redes estabelecidas e organizadas na gestão do conhecimento. O ensino universitário visa garantir o uso e apropriação, por parte dos estudantes, na tomada de decisões futuras, para solucionar os desafios propostos pela sociedade. Na construção do conhecimento, “a organização converte o conhecimento tácito de indivíduos criativos no conhecimento explícito de que a empresa precisa para desenvolver novos produtos e inovações” (CHOO, 2006, p. 23).

O conhecimento tácito ou conhecimento pessoal é constituído pelo know-how da pessoa, é o conhecimento informal, inerente ao ser humano. Já o conhecimento explícito é o conhecimento formal, fácil de repassar e transmitir para os indivíduos e grupos de pessoas, aquele conhecimento capaz de promover a inovação e o desenvolvimento de novos produtos. É codificado por meio de fórmulas matemáticas, regras, conceitos, etc. (CHOO, 2006).

A organização do conhecimento é compreendida pelo uso da informação – **criar significado, construir conhecimento e tomar decisões** – são processos que estão interligados e são cristalizados no ambiente universitário. Ainda segundo Choo (2006), a

organização que for capaz de integrar esses três processos pode ser considerada uma organização do conhecimento.

Para que haja a disseminação do conhecimento, precisa haver a construção da comunicação científica, que envolve o uso desse conhecimento com o objetivo da resolução de problemas sociais. De acordo com Aguiar Poblacion, Witter e Silva (2006, p. 411),

O sistema de comunicação científica se constitui em torno da noção de campo científico, que se organiza como um jogo de relações objetivas e de dependência estabelecidas entre práticas e processos formais e informais. Os aspectos formais compreendem o processo de disseminação e transferência da informação viabilizados pelos encontros científicos e pelas publicações; os informais, principalmente, os contatos (AGUIAR POBLACION, WITTER; SILVA, 2006, p. 411).

A busca da informação é um processo pessoal e social por meio do qual esta se torna útil para um indivíduo ou grupo. Na universidade, tal busca ocorre com o reconhecimento das necessidades de informação por parte dos estudantes e professores para embasarem suas pesquisas acadêmicas. A organização e estrutura dos trabalhos científicos e das pesquisas dependem de fontes de informação produzidas pela sociedade e validadas no ambiente acadêmico. Durante todo o processo, até a publicidade dos resultados das pesquisas, a troca de informação com os pares é fundamental na construção de significado e avanço da ciência.

As necessidades de informação são muitas vezes entendidas como necessidades cognitivas de uma pessoa e de acordo com Choo (2006, p. 99) corresponde as “falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação”. Assim, a busca por respostas aos questionamentos depende das estratégias desenvolvida pelos usuários junto aos sistemas de informação.

A fim de contemplar os aspectos descritos acima, observa-se a construção das redes sociais e características na formação e funcionamento, onde um participante de uma rede influencia e é influenciado pelo outro, forma-se uma corrente de pensamento e ideias; as consequências desse processo são formatos e categorias atribuídos pelas comunidades, resultados da interação e de suas relações com outras entidades. Dessa forma, as redes não se estabelecem por si mesmas, têm de ser trabalhadas, construídas e organizadas.

As redes sociais são estruturas que auxiliam a educação e promoção social; subdividem-se em formais e informais. As redes formais são compostas pela soma dos usuários; já nas redes informais, a participação ocorre pela construção dos seguintes aspectos: motivação, vontade de contribuir por meio da socialização do conhecimento inerente à própria pessoa ou grupo social pertencente (AGUIAR POBLACION; WITTER; SILVA, 2006).

De acordo com Castells (2000 p. 498), rede pode ser compreendida como:

[..] estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando nós, desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho).

Assim, as redes são definidas como sistemas, estruturas educacionais que possuem elementos dispersos espacialmente, mas interrelacionados. Essas redes sociais estruturam e organizam a informação e constroem a pluralidade de conhecimentos, os quais se inserem na comunidade universitária por meio dos grupos de pesquisa e de estudo.

A informação e o conhecimento são elementos integradores dessas redes sociais, que de acordo com Burke (2003, p. 19) são definidas como:

“informação” para referir-se ao que é relativamente “cru”, específico e prático e “conhecimento” para denotar o que foi “cozido”, processado ou sistematizado pelo pensamento. Não é preciso dizer que a distinção é relativa, dado que nossos cérebros processam tudo o que percebemos.

Nesse ponto, observa-se a “construção de sentido”, em que a busca por informações é parte de processo social, inserido na tomada de decisões para soluções de problemas sociais, conforme a abordagem defendida por Brenda Dervin, “Sense Making Approach”, a qual analisa aspectos de interação do homem com sistemas de informação (GONÇALVES, 2012).

Dessa forma, ao analisar os espaços destinados a responder às demandas sociais por informação e novos conhecimentos, ressalta-se a relevância da universidade no século XXI e o seu papel com a missão do ensino, pesquisa e extensão, e espaço que se posiciona diante de um novo paradigma educacional que se apresenta. A produção do pensamento crítico e do conhecimento científico e humanístico está ligada ao “sentido político e cultural deste projeto, e a sua visibilidade depende da capacidade nacional para negociar de forma qualificada a inserção da universidade nos contextos transnacionais” (SANTOS, 2010, p 201).

A ciência da informação (CI) é uma ciência social aplicada, multidisciplinar; aborda, por meio dos diferentes conceitos, elementos que respaldem a compreensão do fluxo informacional. A fim de analisar as mudanças de aprendizagem ocorridas na sociedade, o papel da educação universitária é promover a interação e formação do usuário no uso de sistemas informacionais, destacando-se a evolução dos processos educacionais e sua aproximação da CI, na utilização de diferentes pontos de vista disciplinares (ARAÚJO, 2003).

A função educativa da universidade está em processo de evolução, influenciada pela inserção das TICs nas práticas do ensino colaborativo. A produção e utilização das informações digitais estão sendo cada vez mais intensificadas. Os modelos presentes de ensino abrangem três modalidades: o presencial, o semipresencial e o ensino à distância. Porém, o ensino presencial está gradativamente incorporando o uso de materiais educativos e de recursos digitais de informação em suas práticas de ensino, usando técnicas e plataformas próprias de ensino à distância na dinâmica educativa presencial, como se constata com a criação de ambientes virtuais, assim como plataformas em linha (BUENO DE LA FUENTE, 2010).

Em consequência, as diferentes formas de produção, distribuição, intercâmbio, utilização, reutilização e preservação de conteúdos educativos se agregam ao modelo educacional autônomo da autoaprendizagem. A organização e demanda de informações desse conteúdo informacional de apoio à aprendizagem, que são gerados pelos alunos e professores no compartilhamento do conhecimento, na maioria das vezes são produzidos e distribuídos por meio eletrônico.

As plataformas educativas propiciam recursos digitais e oferecem novas formas de comunicação entre professores e alunos, e destes com os colegas, na nova configuração do ensino colaborativo. Nesse cenário, as plataformas virtuais e as bibliotecas virtuais ganham espaço e relevância, como mais uma ferramenta de sistema de apoio à aprendizagem.

De acordo com Pinto Molina (2005), a sociedade da informação passa por mudança de um novo paradigma para a sociedade do conhecimento e da aprendizagem. As TICs oferecem ferramentas que possibilitam o autoaprendizado, dessa forma o papel da educação é ser facilitadora dos alunos a aprender a analisar, sintetizar e adquirir novas habilidades como a busca e recuperação de informação.

As consequências do impacto dessas ferramentas na sociedade ocorrem principalmente na gestão do conhecimento e de novas exigências por parte da sociedade, na

administração de ambiente educativo que incorpore as diferentes culturas e a diversidade social.

Observa-se o modelo educacional proposto pela universidade europeia, cujo objetivo é a criação de um centro de investigação e ensino, convergindo saberes que interliguem a economia com a sociedade do conhecimento. Esse novo paradigma do ensino foi pensado em Bolonha, onde se assumiu o compromisso das universidades europeias em respeitar as diferenças culturais e legislativas dos diversos países membros da comunidade, de forma democrática e transparente, lançando bases para uma sociedade mais competitiva.

O panorama das universidades é o aumento cada vez maior de pessoas formadas nos cursos superiores, o intercâmbio das pesquisas e cooperação entre campos universitários diferentes e entre universidade e indústria. Com a globalização, novos espaços de aprendizagem se multiplicaram, assim como remotos lugares de produção econômica. A reorganização do conhecimento e as demandas por novas habilidades impulsionam os fatores que atendam às novas expectativas como uma universidade mais competitiva, com pesquisas transnacionais e pesquisadores adaptados trabalhando cooperativamente.

Na sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem, o enfoque sai do ensino para a aprendizagem. Dessa forma as teorias de aprendizagem ganham espaço no ensino virtual. Pinto Molina (2005) traça um breve panorama das diferentes **teorias de aprendizagem**.

- **A teoria comportamental** de Skinner, Pavlov e Thomdike apresenta a aprendizagem e tem como fundamento as leis e práticas comuns para todos os indivíduos.
- **A teoria do processamento da informação**, cuja origem se baseia nos estudos cibernéticos dos anos 50 e 60, aponta para o desenvolvimento dos processos internos que ocorrem a partir dos processos de aprendizagem. A aprendizagem por descobrimento é validada e aceita pela educação. Esta teoria decorre da ideia da relevância da construção de conceitos provenientes dos conhecimentos da sociedade. Jerome Brunner, um dos autores e representante dessa teoria construtivista, escreve sobre a da aprendizagem baseada na cognição. A aprendizagem por compreensão passa do estado concreto ao abstrato, por meio dos atos de significação.

- **A teoria da aprendizagem significativa**, cujos representantes são David Paul Ausubel e Joseph Donald Novak, salienta que a aprendizagem é adquirida por meio da criação de novas relações estabelecidas entre o conhecimento antigo e o novo, formam-se então novos significados. Esses teóricos distinguem-se de Jerome Bruner, a aprendizagem por recepção, ocorre por meio da elaboração de uma estrutura por parte do professor, relacionando os conteúdos e as atividades aplicadas em sala de aula, de forma interativa na construção de conhecimentos significativos e diferentemente do ensino mecânico.
- **A psicologia cognitivista** de Merrill e Gagné, respaldada nas teorias de processamento da informação e incorporando as ideias condutivista de reforço e análise das tarefas. Defendem a aprendizagem como um processo ativo interagindo com as condições internas como a motivação, compreensão, aquisição e retenção e algumas condições externas.
- **O construtivismo** de Jean Piaget, concebe um modelo explicativo do desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem visando a adaptação dos indivíduos com o meio no qual vivem.
- **O sócio-construtivismo** de Vygostki descreve a aprendizagem como um processo em constante construção de novos conhecimentos e saberes existentes anteriormente. A aprendizagem ocorre dentro do contexto social.

Ainda de acordo com Pinto Molina (2005), atualmente o **e-learning** promove um modelo de educação que integra as tecnologias da informação e comunicação e proporciona a autoaprendizagem digital. A alfabetização informacional, no primeiro momento, busca conhecer as necessidades informacionais do aprendiz, utilizando parâmetros do contexto vivenciado pelo mesmo e neste processo observa-se: quando, onde, como avaliar, utilizar e apresentar de forma ética a informação.

O usuário, no novo modelo apresentado, é o ator central no processo de alfabetização. Formar o estudante em um aprendiz virtual, interativo, que compartilhe o conhecimento e interaja com outras pessoas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, ao adquirir as competências em habilidades genéricas, o estudante conseqüentemente adquiriria a capacidade de buscar as competências específicas da sua área de conhecimento. Para que tal fato ocorra, o estudante precisa saber selecionar a informação, conhecer fontes de informação,

gerenciar seu próprio conhecimento, atualizar-se e se apropriar do conhecimento de forma significativa e não de forma mecânica.

Essa base de conhecimentos formativos capacita o estudante a solucionar os problemas que são apresentados ao longo da vida, assim como o habilita na tomada de decisões apropriadas, em diferentes situações. Ainda de acordo com Pinto Molina (2005), as transformações das práticas de ensino dependem da mudança da educação baseada no ensino para uma educação baseada na aprendizagem. O papel do educador é diferenciado nos dois paradigmas - no segundo, a ênfase ocorre nos resultados da aprendizagem.

Nesse sentido, a aprendizagem por competência reflete a capacidade de o estudante agregar conhecimentos e atitudes para soluções de desafios propostos em diversas situações, como o compromisso e a motivação na autopreparação da sua formação.

Há dois tipos de competências: genéricas e específicas. A competência genérica é transversal, formada da diversidade de funções e atividades. Não está incorporada a única disciplina, mas pode ser aplicada nos diferentes momentos, ao longo da vida, em situações como “a comunicação, a resolução de problemas, o relacionamento, a capacidade de liderança, a criatividade, a motivação, o trabalho em equipe e especialmente a capacidade de aprender [...]” (PINTO MOLINA, 2005).

A universidade, local de organização da informação nos sistemas informacionais, necessita capacitar os estudantes recém-ingressos na academia, formá-lo para a autoaprendizagem e utilização dessas ferramentas. Assim, compreender a estrutura de sistemas que são disponibilizados para a pesquisa é fundamental durante esse percurso. A Biblioteca Virtual de Psicologia busca estabelecer relações e organizar dados que auxiliem aos pesquisadores das universidades cooperantes com o sistema, assumindo um importante papel neste contexto.

A universidade enquanto gestora na organização dos dados, disponibiliza o acesso aberto para a informação, planeja atividades dos centros documentários como: seleção, aquisição, avaliação, conservação, gestão, marketing, etc. Atividades essas que atualmente estão conectadas em rede e trabalhar cooperativamente com diversas instituições com o objetivo de proporcionar maior eficiência e eficácia para a missão a que se propõe.

Ao organizar a informação cabe ao profissional disponibilizar os dados nos sistemas. No caso específico das universidades ressalta-se a relevância em inserir dados que sejam validados pela comunidade científica e pelos pesquisadores e usuários. Assim, no próximo capítulo buscou-se conhecer a estrutura e conceito do sistema de informação.

3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Um sistema de informação é uma parte integrante de uma organização e é produto de três componentes: tecnologia, organizações e pessoas (LAUDON; LAUDON, 1999).

As transformações provocadas pelo avanço da tecnologia impulsionam o avanço técnico e científico da sociedade. A sociedade da informação é multidisciplinar e caracterizada por produtos, processos e métodos em transformação. Neste contexto, observa-se a criação e uso de sistemas de informação que alteram o comportamento, a interação e comunicação dos estudantes na rede social, organizando e disponibilizando o acesso a dados e informações.

Sistema de informação é compreendido pela união de tecnologia de informação, organizações e pessoas. A combinação do conhecimento a respeito da tecnologia, da missão da organização e das pessoas proporciona a base para a construção do sistema de informação. Novos produtos e serviços são disponibilizados e a facilidade e dificuldade na sua utilização dependem da capacidade de interligar pessoas e informações pela sociedade.

Portanto, sistema de informação é conceituado pelos seguintes autores: Chiavenato, Laudon e Laudon, Stair, Bertalanffy, Rosine e Palmisano. Sendo assim, de acordo com Chiavenato (2000, p.545), a palavra **sistema** é definida como “um conjunto de elementos interdependentes e interagentes ou um grupo de unidades combinadas que formam um todo organizado. Sistema é um conjunto de coisas ou combinações de coisas ou partes, formando um todo complexo ou unitário”.

Sistema pode também ser conceituado como:

[...] a construção, a ordenação, a circulação e o uso de registros científicos. Considerado como um processo social interativo, pressupõe o intercâmbio de informações entre cientistas, o controle mútuo através dos processos de comunicação das pesquisas e o compartilhamento do conhecimento científico com a sociedade (AGUIAR POBLACION; WITTER; SILVA; 2006, p. 411).

Já a **informação** pode ser compreendida com base nos estudos da teoria de Shannon e Weaver (1949), que define o conceito de informação “como uma expressão isomórfica à da entropia negativa da termodinâmica. Daqui deriva a expectativa de que a informação passa a ser usada como medida de organização” (BERTALANFFY, 1975, p. 62).

De acordo com Le Coadic (1996), a informação se resume em um conhecimento inscrito, registrado sob a forma escrita impressa ou numérica, oral ou audiovisual, traduzindo-se em um elemento de sentido. A mensagem é transmitida pelas pessoas em determinado espaço e tempo vivido. A representação e inscrição da informação dependem do sistema de signos, ou seja, a linguagem.

Rosini e Palmisano (2003, p. XII) relacionam e resgatam algumas definições sobre sistema de informação:

- Um **sistema de informação** pode ser definido como os procedimentos, os métodos, a organização, os elementos de software e hardware necessários para inserir e recuperar dados selecionados conforme forem sendo exigidos para a operação e a gestão de uma empresa.
- Um **sistema de informação** é um sistema integrado de homem e máquina para fornecer informações em apoio às funções de operação, administração e de tomada de decisões da organização. O sistema utiliza hardware e software de computação, procedimentos manuais, modelos de decisão administrativa e uma base de dados.
- Um **sistema de informação** consiste em pelo menos uma pessoa de um certo tipo psicológico enfrentando um problema dentro de algum contexto empresarial para o qual ela necessita de provas, que lhe são fornecidas através de alguma modalidade de apresentação, a fim de chegar à solução (isto é, para escolher um determinado curso de ação).
- **Sistema de informação** é uma descrição para atividades de processamento de informações em apoio à administração.
- O **sistema de informação** é uma função interna de apoio. Sua função primária é dar apoio às outras unidades da organização para usuários externos, ela não produz um produto final ou um produto com valor externo final. Assim sendo, é de vital importância que a gerência de informações entenda e conheça perfeitamente as necessidades de seus clientes internos e da empresa como um todo.
- O **sistema de informações gerenciais** é um sistema para coleta, armazenamento, recuperação e processamento de informações que é usado, ou desejado, por um ou mais administradores no desempenho de suas funções.

Os sistemas são formados e constituídos de informações sobre pessoas, lugares e organizações, que por sua vez necessitam estar estruturadas e disponibilizadas para facilitar o acesso. Assim, Laudon e Laudon (1999, p. 4) definem sistema de informação como:

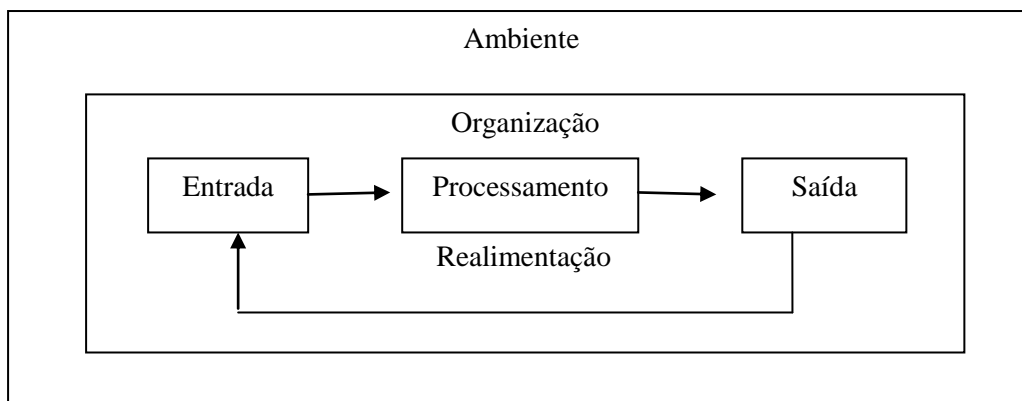
[...] um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações

A teoria dos sistemas, juntamente com a cibernética, interliga campos comuns e incertos. O próprio Morin (2006) define o estudo da teoria do sistema de forma ampla. Em sendo bastante amplo, quase universal, engloba tudo que conhecemos, desde o átomo até a sociedade atual, de certa forma, o que pode ser considerado como sistema, é, na verdade, uma associação de elementos diferentes combinados (MORIN, 2006).

Ludwing Von Bertalanfy, foi o pesquisador que desenvolveu a Teoria Geral dos Sistema, cuja premissa se baseia no conceito orgânico e na concepção do “conceito organísmico”, a concepção do organismo como um sistema aberto” (ROSINI; PALMISANO, 2003, p.3).

Já os sistemas de informação computadorizados tem o objetivo de organizar os dados capturados pelas organizações e registrar nos sistemas por meio de codificação, processando os dados para o uso futuro, de modo a auxiliar as pessoas na criação de produtos, comunicação, tomada de decisões, gestão e atividades diárias. Os componentes formadores dos sistemas de informação estão estruturados em atividades que capturam os dados e processam no ambiente organizacional, sendo divididas em: entrada; processamento; saída e retroalimentação.

Figura 1: Processamento e Saída



Fonte: Laudon e London (1999, p.4).

A entrada (ou input) corresponde a inserção ou coleta de fontes de dados novos de dentro da organização ou de seu ambiente externo. O processamento envolve a conversão dessa entrada de dados novos em outras formas de utilização mais apropriada. A saída (ou output) envolve a comunicação da informação processada para as pessoas ou atividades a que se propõem. Os sistemas de informação também armazenam informação de diversas

maneiras, até que ela seja necessária para o processamento ou a saída. A realimentação (ou *feedback*) é a saída que retorna aos usuários da organização para ajudá-los a refinar ou corrigir os dados de entrada (LAUDON; LAUDON, 1999).

Os sistemas transformam os dados obtidos por meio da organização e administração do fluxo da informação e trabalha auxiliando gerentes na tomada de decisões. Os sistemas fazem isso por meio de um ciclo de três atividades básicas: entrada, processamento e saída. Ao analisar e visualizar os diversos assuntos disponíveis nos sistemas, novas formas são apresentadas nos diversos formatos.

O **Hardware** consiste no equipamento do computador usado para executar as atividades de entrada, processamento e saída. O **software** consiste nos programas e nas instruções, permite o computador processar as informações. Um **banco de dados** consiste na organização de dados de uma instituição ou de uma empresa. As **telecomunicações** consistem na ligação das empresas com os sistemas. As **pessoas** são o elo de todo o processo, profissionais que gerenciam os sistemas, usuários, etc. E por fim, os **procedimentos**, instruções de uso dos sistemas, políticas, métodos e regras para operá-los (STAIR, 1998).

Sistemas de informação são categorizados em formais e informais. Estes são conceituados como “definições de dados e procedimentos, mutuamente aceitos e relativamente fixos, para coleta, armazenamento, processamento e distribuição de informação.” Como exemplos temos o arquivo manual de nomes de clientes, catálogo alfabético, etc. (LAUDON; LAUDON, 1999).

Os sistemas informais diferenciam-se dos formais; a comunicação em rede de pessoas é considerada um sistema informal e é estruturada por meio de grupos sociais que trocam informação de interesses específicos. Neste tipo de comunicação, não existe controle da informação; o compartilhamento é interativo e em tempo real.

As três dimensões, a humana, a organizacional e tecnológica compõem o sistema de informação. O sistema existe para responder às necessidades organizacionais, incluindo problemas apresentados pelo ambiente externo criado por tendências políticas, demográficas, econômicas e sociais.

Pessoas utilizam as informações vindas dos sistemas baseados em computadores em suas atividades, participam interagindo e inserindo dados no sistema, este contato direto modifica os comportamentos e remodela a sociedade, organizando redes de informações e colocando grupos em contato com os dados inseridos no computador, surgem novas modalidades de escrita e leitura proporcionadas pela Internet.

A tecnologia é o caminho para a organização dos dados organizados e transformados para uso pelas pessoas. Um sistema de informação pode ser manual, usando a técnica do lápis e papel, ou pela imprensa.

Demonstrar a evolução do sistema de informação representa a busca pelos processos necessários para a aprendizagem na sua utilização. Fases constituídas como iniciação; contágio; controle; integração; administração de dados, maturidade. A iniciação tem como objetivo a aprendizagem e assimilação da nova tecnologia; o contágio se perfaz quando já ocorreu a assimilação de uso por parte da empresa de forma desordenada; o controle depende do planejamento da gestão dos recursos disponibilizados pela tecnologia; a integração é a concepção da padronização na interação entre as pessoas e os sistemas; a administração de dados corresponde a ações de processamento e tratamento dos mesmos. E por fim, a maturidade corresponde na informatização da instituição de acordo com suas necessidades.

A universidade é também um sistema de informação que se liga em rede, no processamento de suas informações e no trabalho cooperativo por meio de grupos de pessoas com interesses afins. Este capítulo fez um breve apanhado de conceitos de sistema de informação por entender a relevância da organização e estrutura desse sistema.

3.1 BIBLIOTECA VIRTUAL DE PSICOLOGIA (BVS-Psi)

A possibilidade da criação de uma monumental biblioteca universal em formato digital e da constituição de redes de comunicação interpessoais ilimitadas são possibilidades reais que vão, uma vez mais, exigir o questionamento de crenças e práticas ainda em voga na organização de acervos, na definição da tipologia convencional dos documentos e na “reengenharia” (palavra fora de uso...) de instituições tradicionais como bibliotecas especializadas, sociedades científicas e até no desenho e funcionamento de centros de ensino e pesquisa” (MIRANDA; SUAIDEN; LEITE, 2010).

As transformações ocorridas na organização de informações em ambientes virtuais surgem paralelamente a um novo paradigma de produção, armazenamento e disseminação em rede. A informação online disponibilizada nos sistemas informacionais modifica as relações entre organizações, que passam a trabalhar cooperativamente e interativamente.

Dessa forma, o sistema de informação como a Biblioteca Virtual de Psicologia se apresenta como alternativa para o acesso, a busca e o uso de informações especializadas. Para compreensão do conceito de biblioteca virtual, buscou-se Toutain; Sayão (2006, p. 16), que define:

[...] biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros – que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores, em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza.

O projeto da BVS-Psi foi pensado em 2000 e instaurado em 2001, sendo atribuído à iniciativa do Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (SBD/IP/USP) em conjunto com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), cujo órgão institucionalizado é o Centro Latino-Americano de informações em Ciências da Saúde (BIREME). A parceria entre essas instituições teve como propósito a seleção, organização e divulgação da informação em psicologia neste espaço virtual (FRANÇA, 2004).

A proposta do projeto é proporcionar o trabalho colaborativo entre as instituições, ampliar fontes de pesquisa na área de psicologia, por meio da interação e trocas de informações (FÓRUM ..., 2011).

A BVS-PSI possui em seu sítio a organização de diferentes fontes informacionais sobre a psicologia no Brasil e América Latina. O ano de 2001 é marcado pela implantação dessa biblioteca virtual e criação da Rede Brasileira da Área de Psicologia (REBAP), cuja missão é integrar as instituições de diversas universidades brasileiras que tenham interesse em compartilhar recursos, estimulando o trabalho colaborativo entre seus profissionais, proporcionando o acesso à informação e disseminando a biografia dos psicólogos brasileiros, assim como sua produção científica.

A biblioteca virtual em saúde-psicologia da União Latino-Americana de entidades de Psicologia (ULAPSI) reúne as bibliotecas virtuais de psicologia da Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Uruguai. Estes países trabalham de forma cooperativa, organizando a informação em psicologia e áreas correlatas. Essa cooperação traz como consequência uma rede colaborativa que visa à possibilidade de publicar revistas científicas no portal de periódicos eletrônicos de psicologia, PePSIC, e incluir registros na base de dados BVS-PsiULAPSI.

A finalidade do sistema de informação relacionado à biblioteca virtual de psicologia é cooperar, como instrumento de busca atualizada, com a psicologia brasileira para a pesquisa científica. Diversos projetos e ações estão em andamentos como:

1. A organização da literatura científica e técnica em Psicologia
2. Controle bibliográfico da literatura nacional em Psicologia
3. Operação online de bases de dados bibliográficos nacionais e internacionais em Psicologia
4. Diretório de especialistas
5. Diretórios de instituições de ensino de Psicologia
6. Diretório de entidades de classe
7. Agenda de eventos nacionais e internacionais
8. Portal de revistas especializadas em Psicologia
9. Normas, legislação e código de ética
10. Comutação bibliográfica
11. Sumários eletrônicos
12. Localizador de informação em psicologia
13. Terminologia em psicologia
14. Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia –REBAP
15. Marketing

Sampaio (2005) descreve a missão da biblioteca virtual em psicologia como a contribuição para o desenvolvimento da psicologia no Brasil e América Latina, através da organização e promoção do uso da informação técnica e científica em Psicologia. Participam desta rede as instituições de ensino superior federais, estaduais, particulares e associações da sociedade. A sua administração fica sob a responsabilidade de um conselho supervisor, composto por membros do fórum brasileiro de entidades de Psicologia, pelo coordenador da REBAP e pelos representantes dos núcleos de coordenação regional.

As bibliotecas temáticas são responsáveis pela indexação cooperativa dos periódicos nacionais de psicologia, alimentando com isso a base de dados Literatura Científica e Técnica da América Latina e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Index Psi Periódicos, base de dados que indexa a literatura publicada em periódicos em psicologia e áreas afins, divulgando a produção local de suas unidade.

No caso específico da biblioteca virtual de psicologia, a disseminação da informação dos temas relacionados a psicologia ocorre no ambiente acadêmico, por meio da participação das universidades, com a implantação de cursos de capacitação e treinamento no uso da *home-page* e trabalho de marketing de serviços. Dessa forma, a disseminação dessas informações ocorrerá de forma efetiva, e o uso será intensificado pelos pesquisadores, capacitados para atuarem como responsáveis pela validação da organização dos serviços. .

A usabilidade desses ambientes virtuais depende do preparo do usuário para interagir com a cibercultura, que propicia aos usuários a interatividade e participação ativa com o

sistema de informação. Esses ambientes proporcionam informações em rede, integrada a diversos formatos e validada por uma comunidade científica.

4 O MODELO CONCEITUAL DA COMUNICAÇÃO EXTENSIVA

A comunicação extensiva é o processo flexível, horizontal e instável que atualmente rege os princípios e ações das tecnologias de informação em rede, considerando todos os dispositivos de interação entre os sistemas de informação e usuários e a possibilidade de uso de dados multidimensionais (arquivos de texto, áudio, vídeo, etc.) (SIMEÃO, 2006, p.21).

O conceito de comunicação extensiva é compreendido como a interação da comunicação e o tratamento da informação digital por meio de experiências vivenciadas na Internet. As mudanças ocorridas nos processos de tratamento de dados no ambiente acadêmico são efetivadas com a migração para o formato eletrônico e das novas práticas de produção e comunicação interativa em rede.

A função da comunicação da ciência, de acordo com Le Coadic (1996, p. 33), é “assegurar o intercâmbio de informações entre cientistas”. É por meio da comunicação científica que os pesquisadores compartilham e disseminam conhecimentos com a sociedade. O compartilhamento de ideias sustenta a atividade da pesquisa científica.

A eficiência dos resultados da comunicação científica ocorre por meio da visibilidade dos resultados das pesquisas e apreensão do conhecimento registrado por outros cientistas, fomentando, com isso, novos saberes.

A comunicação científica pode ser definida de acordo com os autores (AGUIAR POBLACION; WITTER; SILVA, 2006, p. 395) como “processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento, visando a promoção da evolução social”. Esta comunicação se apresenta em diversos formatos, impresso e por meio eletrônico; um exemplo são os periódicos científicos, os quais, com a evolução das TICs, possuem sua estrutura modificada para atender a um novo paradigma da sociedade. Porém, apesar de os diferentes tipos de suportes coexistirem no tempo e no espaço de forma satisfatória, os formatos não são iguais e, portanto, não produzem a mesma ação comunicativa.

Segundo Simeão (2003), as novas práticas de comunicação em rede alteram as formas de produção dos documentos, seu conteúdo simbólico e sua organização nos sistemas. A comunidade científica incorpora e valida os novos suportes, formatos, conteúdos e tipo de publicação, de forma que a utilização das publicações científicas e a comunicação com seus parceiros de pesquisa alteram-se gradativamente, incorporando um novo fazer e pensar nas

novas modalidades de comunicação e conseqüentemente altera a estrutura primeira do documento pelos próprios cientistas.

Neste contexto, aspectos como a interatividade, hipertextualidade e hipermediação devem ser observados como características próprias do avanço dos periódicos eletrônicos, tendo como consequência prática e efetiva a organização da estrutura dos sistemas de informação.

Por interatividade compreende-se a interação do usuário com a ferramenta. A aproximação do usuário em ações com o sistema. Aspectos como página principal integrada, idioma, acesso, e-mail do sistema e da revista, FAQ ou atendimento, chat, contato com autores, contato com editores, cadastro informativo, cadastro opinativo, alerta, são significativos para a mediação do usuário com o sistema (SIMEÃO, 2006).

Desse modo, interatividade pode ser compreendida como “a possibilidade de diálogo do sistema com o usuário (interpretante), do usuário com o sistema e de grupos de usuários através do sistema” (SIMEÃO, 2006, p. 161). O objetivo é integrar, por meio das ferramentas disponíveis, o usuário com o sistema, motivando-o na utilização dos mecanismos que respondam dúvidas ou esclareçam alguma necessidade ou preferência, ou seja, modelar o sistema, gerando a disseminação da informação e agregando-lhe valor e significado por parte do usuário.

A hipertextualidade é definida como o processo de interconexão de diversos tipos de conteúdos. Simeão (2006, p. 161) descreve “uma linguagem que atende às necessidades de informação do usuário moderno, promovendo a construção de um discurso (individual ou coletivo), com vários tópicos significantes.” Esta modalidade de escrita e leitura proporciona ligações e conecta referências a conteúdos, agregando outros conteúdos externos aos já existentes no sistema.

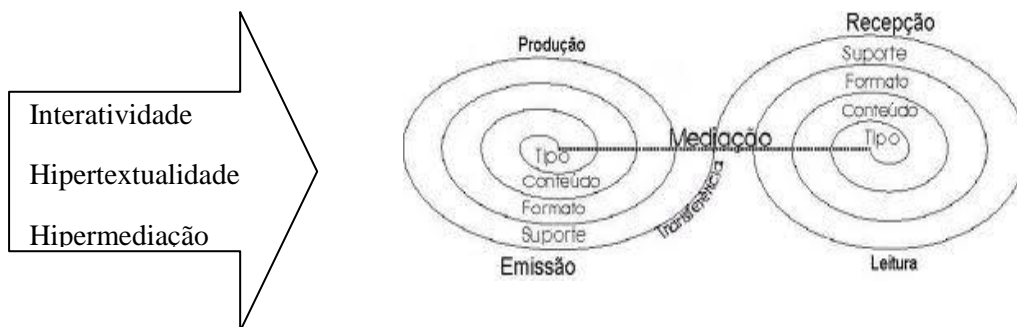
A hipermediação pode ser entendida como indicador da informação multidimensional - integra texto, imagem cinética e áudio, que são incorporados ao contexto do usuário. A combinação da informação em diversas dimensões e habilidade de compreensão da linguagem plástica, ou seja, a linguagem não linear e hierarquizada, que promove por meio dos sentidos humanos, uma linguagem integralizadora, flexível e em movimento.

De acordo com Miranda (2003, p. 208), o fluxo da informação científica é impulsionado por padrões de arquitetura do documento que caracterizam a “massa documental”. Dessa forma, entende-se que o tipo de documento, determina os modos de produção e uso. Nesse sentido, as novas práticas e modelos da comunicação científica são

decorrentes da interação entre a “massa documental” (e seus diferentes aspectos) e a tecnologia que incorpora novos formatos, novas ideias, análise e crítica (AGUIAR POBLACION; WITTER; SILVA, 2006).

As alterações podem ser observadas nos mecanismos de produção e recepção dos diversos tipos, conteúdos, formatos e suporte produzidos na internet.

Figura 2- Alteração no formato após a interação com a tecnologia



Fonte: Simeão (2006, p. 163).

No âmbito da comunicação científica, a evolução dos suportes ocorre de forma dinâmica, por meio de canais que utilizam estratégias de modo extensivo e intensivo, na formação do conhecimento científico. Essa transformação é observada nas características dos modelos apresentados, reconhecendo e distinguindo a comunicação extensiva da intensiva, como poderá ser verificado, no quadro apresentado abaixo.

Quadro 1- Comunicação extensiva e intensiva

Comunicação intensiva para a comunicação extensiva
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Do tradicionalismo para informalidade. ➤ Das normas rígidas para normas mais flexíveis. ➤ Restrições à leitura para a leitura expandida. ➤ Promove o reconhecimento para o inédito. ➤ Referências idênticas para diferentes. ➤ Leitura lenta, íntima para leitura rápida e superficial. ➤ Comunicação vertical para horizontal.

Fonte: adaptação de Simeão (2003, p.52).

A evolução do processo de comunicação depende do entendimento da tipologia e estrutura dos documentos científicos. Na universidade, observa-se que novas formas de

comunicação e validação com relação ao conceito de documento científico estão sendo alterados e incorporados pela comunidade científica.

Esse fenômeno pode ser explicitado pela biblioteca virtual de psicologia, onde estão disponibilizados, no site, diversos tipos de serviços e modalidades de comunicação com o usuário. Refletir a respeito de normas e procedimentos que legitimem essa nova comunicação e proporcionem estudos que retratem o modelo extensivo de comunicação, a qualidade da informação, o acesso aberto às comunidades científicas, gerando a motivação por parte dos estudantes para tornar-se um aprendiz autônomo, usuários do sistema de informação, como a BVS-Psi, são aspectos que devem ser salientados e, conseqüentemente, analisados.

Dessa forma, os sistemas de informação devem ser observados e compreendidos em sua estrutura e organização pelo profissional da informação. O processo de mudança da comunicação ocorrida no sistema é dinâmico, bem como o formato de publicações eletrônicas, subsidiando a formação dos estudantes e criando novos produtos pela ciência.

Nesse sentido, considera-se qualquer objeto como unidade de informação, além dos novos fenômenos como a comunicação em rede, a aprendizagem compartilhada, a influência do contexto social, no qual o estudante está inserido, e a transdisciplinaridade da ciência.

A origem da comunicação extensiva é, de acordo com Simeão (2006), decorrente da evolução das culturas e ela pode ser observada na forma de expressão e comunicação da sociedade contemporânea, a partir dos novos dispositivos comunicação. As características culturais das comunidades formam um quadro que define de forma clara a diferença entre a cultura oral e escrita. Ressalva-se que, na atualidade, os dois processos estão presentes na universidade. A percepção de um determinado grupo social passa por essa distinção e implica na forma como os recursos da TICs serão utilizados.

A informação, como instrumento da comunicação, é representada em diversas formas, objetos e códigos e pode ser compreendida da maneira de Chartier (1990, p. 21) ao afirmar que a “relação de representação – entendida, desse modo, como relacionamento de uma imagem presente e de um objecto (sic) ausente, valendo aquela por este, por lhe estar conforme – modela toda a teoria do signo que comanda o pensamento”. De acordo com o referido autor, há necessidade de distinguir esses “signos de poder” e interrogar as diferentes leituras plurais possíveis de se realizar. Assim, as interpretações procedem de acordo com os códigos que circulam e ressalta-se,

[..] com a circulação desigual dos códigos e das chaves próprias de cada fórmula de representação, e também consoante os distanciamento dos

saberes e das competências dos diferentes públicos colocados em posição de ver o poder através dos seus signos. Tratar-se-ia, portanto, de construir uma problemática da variação sociocultural da percepção e da compreensão dos signos do Estado, a partir do modelo proposto para a leitura dos textos ou para decifração dos frescos e quadros. Os signos do poder não têm as mesmas áreas sociais de circulação e não implicam as mesmas regras de interpretação. Reconstituir essas diferenças (no acesso ao signo como nas possibilidades da sua “leitura”, mais ou menos conforme a intenção que o produziu é uma tarefa difícil, mas indispensável, para aprender, no campo da prática, a eficácia da simbólica do Estado (CHARTIER, 1990, p. 221).

As culturas são socializadas nos grupos por meio da comunicação/interação oral e escrita, a evolução do agir comunicativo é apresentada no quadro 2, elaborado por Simeão (2006) e adaptada para os ambientes virtuais, ao analisar o desenvolvimento dos diversos suportes e ferramentas utilizadas pelo homem. O ambiente social é dinâmico, interativo e criativo nas transformações tanto técnicas como sociais.

Quadro 2 – Características da cultura oral e escrita

Cultura oral	Cultura escrita
➤ Repercussão grupal, coletiva e participativa.	➤ Repercussão cooperativa e transformadora.
➤ Tempo e espaço se realizam no momento da mensagem.	➤ Tempo e espaço vinculados no ato da mensagem instântanea.
➤ Rede de convivência e interação intensa.	➤ Interação restrita, convivência fragmentada.
➤ Espaço visual e sensitivo, aberto e extensivo.	➤ Espaço visual, sequencial e contínuo.
➤ Participação integradora de todos os sentidos.	➤ Sentidos independentes, desconectados.
➤ Reconhecimento de voz de forma instantânea, fluidez e movimento, imersa em 3D. Evolução do sistemas de voz com incorporação dos sentidos táteis e olfativos.	➤ Representação visual de formas e dos sentidos, descontínua, modificadora de imagens e agregadora dos sentidos como a visão, audição, tato, olfato.

Fonte: adaptada de Simeão (2003, p.36).

A comunicação extensiva é um processo que norteia ações observadas no contexto da comunicação eletrônica em rede. Na construção da informação, objeto da ciência da Informação, ocorre a representação dos diversos objetos imaginados pelos autores e

representados dentro das práticas biblioteconômicas, arquivísticas e museológicas, em uma estrutura no ciclo de formalização dos documentos.

Das primeiras representações por meio dos signos e imagens inscritas em alguma superfície, a evolução da escrita chega aos tempos modernos no cenário dos ciberespaços e da “blogosfera”, ou seja, a comunicação extensiva, uma extensão do entendimento e percepções do homem a respeito do mundo interior e exterior.

O modelo de comunicação Todos-Todos de Mendonça (2007), exemplifica o compartilhamento de conhecimento e a busca pelo saber, de forma aberta, sem barreiras e ruídos, de forma que se possa pensar em soluções para problemas educacionais, da língua e dos códigos de transmissão em rede e imaginar a construção de cidades digitais, redes tecnossociais interativas com um número significativo de pessoas, incluídas digitalmente. O objetivo principal é criar mecanismo para minimizar o analfabetismo digital.

Esse modelo apresenta, em seus fundamentos teóricos e metodológicos, a ideia de que todo cidadão incluído possa compartilhar seus conhecimentos, repassar saberes, de forma intensiva e extensiva, de acordo com as ferramentas disponibilizadas naquele momento.

Os processos de comunicação são fundamentais na evolução e aperfeiçoamento da troca de saberes, e são observados por meio do papel das redes sociais e interação do homem com os dispositivos digitais. Mendonça, Miranda e Simeão compreendem a informação como matéria-prima desse processo de comunicação e esta está inserida no ciclo da comunicação e num processo de reciclagem contínuo.

Nesse processo, **a informação** torna-se instrumento de transformação e elemento do modelo de comunicação integrador de espaços e pessoas. Os registros informacionais são híbridos na construção de produtos e serviços de informação.

Na relação com a tecnologia, observa-se a produção de “conteúdos mediados e redistribuídos em ações inclusivas, para indivíduos, famílias e comunidades – atendidas ou não por um Programa de Inclusão Digital” (MENDONÇA, 2007, p.11). Estes conteúdos transversais preenchem os espaços socioculturais da biblioteca, de escolas e da sociedade. Dessa forma, percebe-se a possibilidade de comunicação extensiva, conforme Simeão e Miranda (2003), e da efetividade do processo de comunicação Todos-Todos de Mendonça (2007).

Em todos os modelos exemplificados, o emissor, o receptor, a mensagem e o canal são elementos constitutivos do processo de comunicação. O emissor e o receptor precisam compreender os signos (sinais alfabéticos), a linguagem escrita e visual para a compreensão

da mensagem disponibilizada na rede. A representação dessas informações é organizada socialmente e estruturada de forma a estabelecer a comunicação e o reconhecimento da cultura vivenciada em determinado período de tempo.

Na ciência moderna, a organização da informação disponibiliza dados em formato eletrônico, que tem características específicas moldadas em formatos anteriores e transformadas em novos conteúdos durante o processo de comunicação.

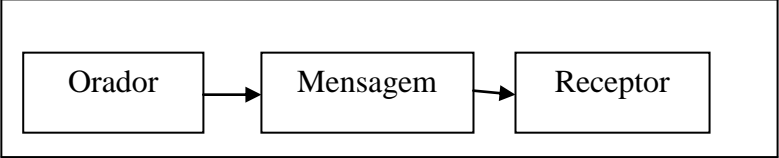
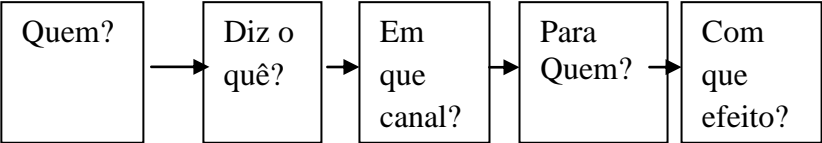
No breve panorama a respeito da evolução dos processos de comunicação, ressalta-se a tentativa de apresentar uma renovação dos paradigmas estabelecidos na época vigente. Assim, de acordo com Mendonça (2007, p. 19), observa-se o caminho percorrido por esta evolução até a hipermordenidade.

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação

MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo Clássico de Aristóteles, 300 a.C	O estudo apresenta um processo de comunicação de Aristóteles, realizado por meio de um sistema linear, focado no orador, na mensagem e na audiência. O princípio do reflexo dos sentidos do emissor sobre os demais era filosófico. A informação circulava em grupos restritos de intelectuais, baseada na oralidade.
	<p style="text-align: center;">REPRESENTAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Aristotle's Model of Proof from Kinneavy</p> <p style="text-align: center;">Faith in the New Testament <i>Pistis</i> Artistic Proofs <i>technoi pisteis</i></p> <p>Speaker Ethos Good Character Good Sense Good Will Jesus's or Father's or author's authority Scripture</p> <p>Auditor Pathos Emotions Kinds of Audience Miracles or signs promised Everlasting Life Justification Threats</p> <p style="text-align: center;">Message Logos Examples (rhetorical induction) Enthymemes (rhetorical syllogism or deduction) Topics Examples, Parables Miracles or signs reported Midrashic Explanation</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Inartistic Proofs <i>atechnoi pisteis</i> Torture Grace Oaths Father Laws Spirit Contracts Devil Witnesses</p>

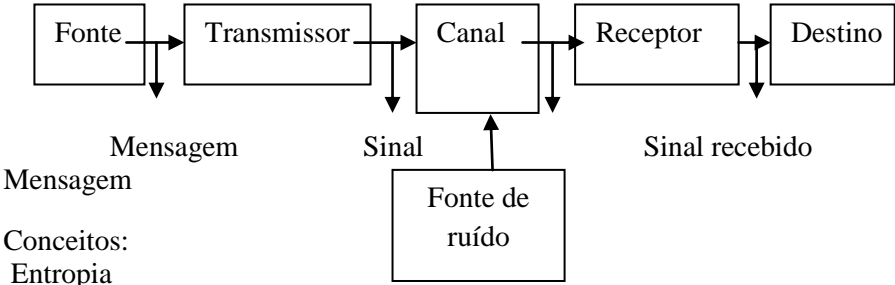
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

<p>Modelo Clássico de Aristóteles, 300 a.C</p>	<p>REPRESENTAÇÃO</p> <p>ou</p> 
<p>MODELO</p>	<p>DEFINIÇÃO</p>
<p>Fórmula de comunicação de Lasswell (1948)</p>	<p>O ato da comunicação é baseado nos estudos de controle, cujo teórico responsável pelos estudos foi Harold Lasswell (1902-1978). A representação demonstra a análise de conteúdo, mídia, audiência e de efeitos. Uma crítica desse processo é a omissão do <i>feedback</i> e o retorno da efetividade ou não do processo. Inclui o conceito da inserção dos efeitos. Dessa forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem? Refere-se ao emissor; • Diz o que? Refere-se à análise de conteúdo das mensagens; • Em que canal? Refere-se ao meio; • Para quem? Refere-se à análise da audiência; • Com que efeito? Refere-se ao impacto da mensagem sobre o receptor. <p>REPRESENTAÇÃO</p> 

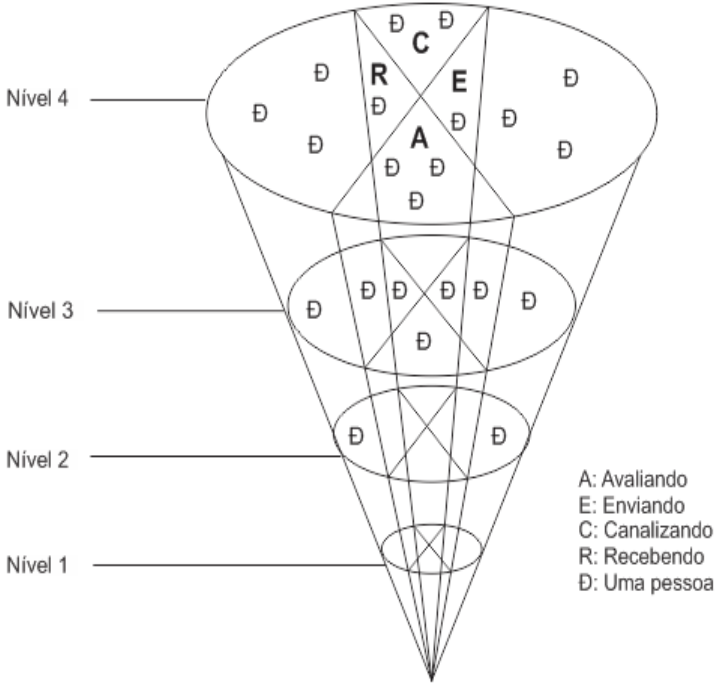
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
Teoria matemática da informação de Shannon e Weaver (1948)	<p>O estudo apresenta um processo de comunicação desenvolvido por Claude Shannon e Warren Weaver no qual o objetivo principal era a solução de problemas na otimização do custo de transmissão dos sinais, não se referindo ao significado. Insere conceitos tais como: ruído, entropia, redundância. A fórmula apresenta a presença das relações de causa e efeito. A teoria tem como finalidade a precisão e eficácia do fluxo da informação.</p> <p>REPRESENTAÇÃO</p>  <p>Mensagem</p> <p>Sinal</p> <p>Sinal recebido</p> <p>Fonte de ruído</p> <p>Conceitos: Entropia Redundância Ruído Capacidade do canal</p>
MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Ruesch e Bateson (1951)	<p>O estudo apresenta um processo de comunicação de Jurgen Ruesch e Gregory Bateson que desenvolvem um modelo funcional, no qual se estabelece o foco em quatro níveis de informação: recebendo a mensagem, canalizando, enviando e avaliando a informação. O modelo não abarca os comportamentos comunicacionais e termina num ciclo em que as trocas de informação e conhecimento não ultrapassam os limites, com isso limitando a extensividade comunicacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro nível- processo interpessoal • Segundo nível – troca de experiências entre dois participantes: emissor e receptor • Terceiro nível – elementos de interação entre muitos participantes • Quarto nível- o processo cultural

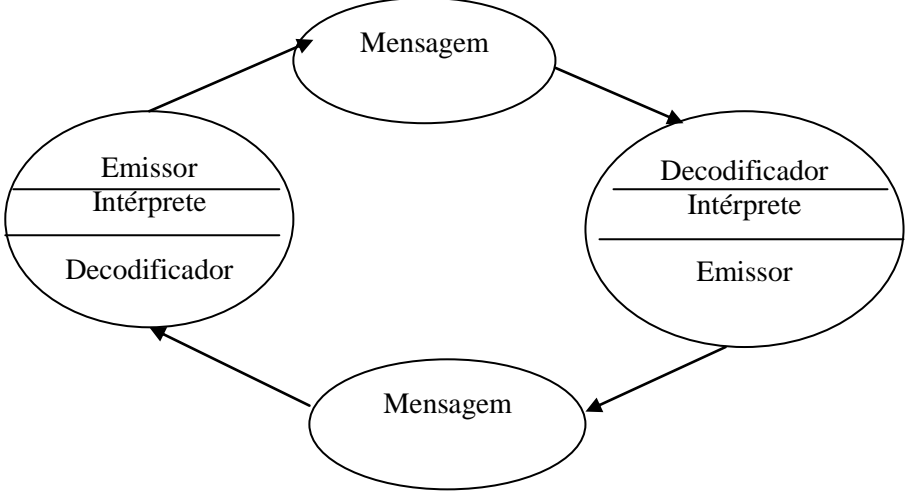
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

	REPRESENTAÇÃO
Modelo de Ruesch e Bateson (1951)	 <p>Nível 4</p> <p>Nível 3</p> <p>Nível 2</p> <p>Nível 1</p> <p>A: Avaliando E: Enviando C: Canalizando R: Recebendo D: Uma pessoa</p>
MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Osgood e Schramm (1954)	<p>O estudo apresenta um processo de comunicação de Wilbur Schramm e Charles E. Osgood. Neste, observa-se a presença de novos elementos incorporados ao processo. A representação é estática e circular, o “emissor é, ao mesmo tempo, decodificador, interpretador e codificador, enquanto o receptor decodifica, interpreta e codifica novamente, sendo emissor ao encaminhá-la novamente” (p. 23). A inversão de papéis é demonstrada na figura. Insere a ideia do <i>feedback</i>, quando os elementos constitutivos são capazes de codificar, decodificar, interpretar mensagens, em um processo circular, fórmula estratégica para estudos de uso da comunicação de massa.</p>

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	REPRESENTAÇÃO
Modelo de Osgood e Schramm (1954)	
MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Berlo (1960)	<p>O estudo apresenta um processo de comunicação de David K. Berlo, seguidor de Schramm e Osgood, cujo objetivo é “tornar os agentes influentes, é influenciarmos outros, nosso ambiente físico e nós próprios; é nos tornam os agentes determinantes, é termos opção no andamento das coisas. Nós nos comunicamos para influenciar – para influenciar com intenção.” (BERLO, 1997, p.22). O modelo de ação comunicativa apresenta a influência do comportamento dos emissores, que são mediadores e mobilizadores durante todo o caminho percorrido pelos diversos canais, até a retransmissão de valores culturais. A comunicação não verbal é relevante nas relações. Observa-se na representação o elemento estático, sem a presença do ruído no processo. O fluxo é claro, porém sem retroalimentação incorporada durante a ação comunicativa.</p>

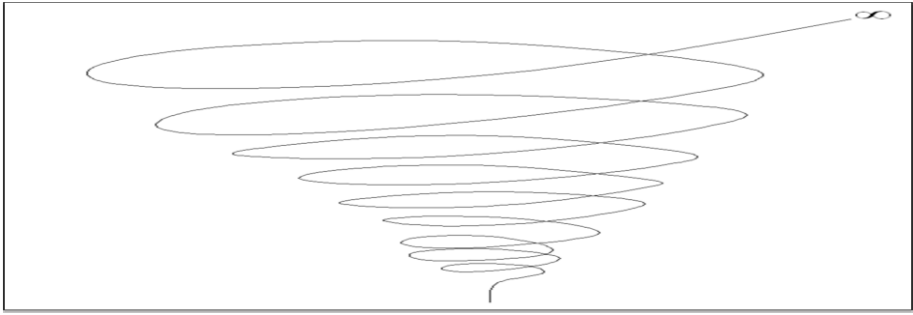
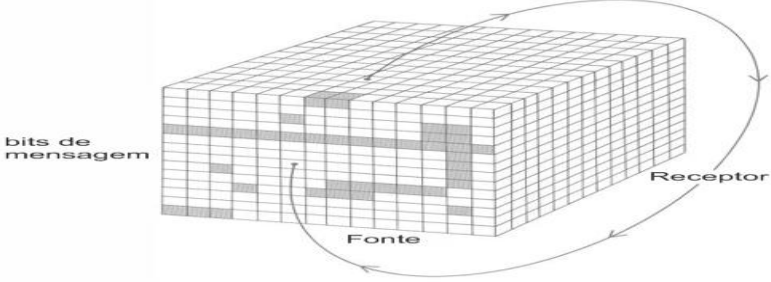
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO																					
Modelo de Berlo (1960)	<ul style="list-style-type: none"> • Fonte – seria uma pessoa ou grupo de pessoas com objetivo comum de se comunicar, por meio das técnicas de comunicação, do conhecimento, do sistema social, cultura e atitudes. • Codificador – corresponde ao encargo da formação das ideias e mensagens, assim como sua a disposição por meio de um código. • Mensagem – é a formação do propósito dos conteúdos da fonte, expressado por diversas formas; corresponde aos elementos, estrutura e tratamento de conteúdos e códigos. • Canal – seria o meio ou caminho da mensagem, ou seja, condutor por onde se transmite a ideia. Pode ser pela visão, audição, tato, olfato e paladar. • Decodificador – corresponde ao tradutor da ideia, de forma que seja usada pelo receptor. • Receptor – seriam as pessoas ou grupos de pessoas envolvidas no processo. A receptividade dependeria do contexto da ação comunicativa, ou seja, das técnicas de comunicação, conhecimento, sistema social, cultura e atitudes. 																					
	REPRESENTAÇÃO																					
	<p style="text-align: center;">A ação comunicativa segundo Berlo</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%; text-align: center;">Fonte</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Mensagem</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Canal</th> <th style="width: 25%; text-align: center;">Receptor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">S Codificador</td> <td style="text-align: center;">M</td> <td style="text-align: center;">C Decodificador</td> <td style="text-align: center;">R</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Fonte</td> <td style="text-align: center;">Mensagem</td> <td style="text-align: center;">Canal</td> <td style="text-align: center;">Receptor</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Técnicas de comunicação Conhecimento Sistema social Cultura Atitudes</td> <td style="text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">Elementos</td> <td style="text-align: center;">Estrutura</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Tratamento</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Conteúdo</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> </table> </td> <td style="text-align: center;"> Vista Ouvido Tato Olfato Gosto </td> <td style="text-align: center;"> Técnicas de comunicação Conhecimento Sistema social Cultura Atitudes </td> </tr> </tbody> </table>	Fonte	Mensagem	Canal	Receptor	S Codificador	M	C Decodificador	R	Fonte	Mensagem	Canal	Receptor	Técnicas de comunicação Conhecimento Sistema social Cultura Atitudes	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">Elementos</td> <td style="text-align: center;">Estrutura</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Tratamento</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Conteúdo</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> </table>	Elementos	Estrutura	Tratamento	Código	Conteúdo	Código	Vista Ouvido Tato Olfato Gosto
Fonte	Mensagem	Canal	Receptor																			
S Codificador	M	C Decodificador	R																			
Fonte	Mensagem	Canal	Receptor																			
Técnicas de comunicação Conhecimento Sistema social Cultura Atitudes	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">Elementos</td> <td style="text-align: center;">Estrutura</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Tratamento</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Conteúdo</td> <td style="text-align: center;">Código</td> </tr> </table>	Elementos	Estrutura	Tratamento	Código	Conteúdo	Código	Vista Ouvido Tato Olfato Gosto	Técnicas de comunicação Conhecimento Sistema social Cultura Atitudes													
Elementos	Estrutura																					
Tratamento	Código																					
Conteúdo	Código																					

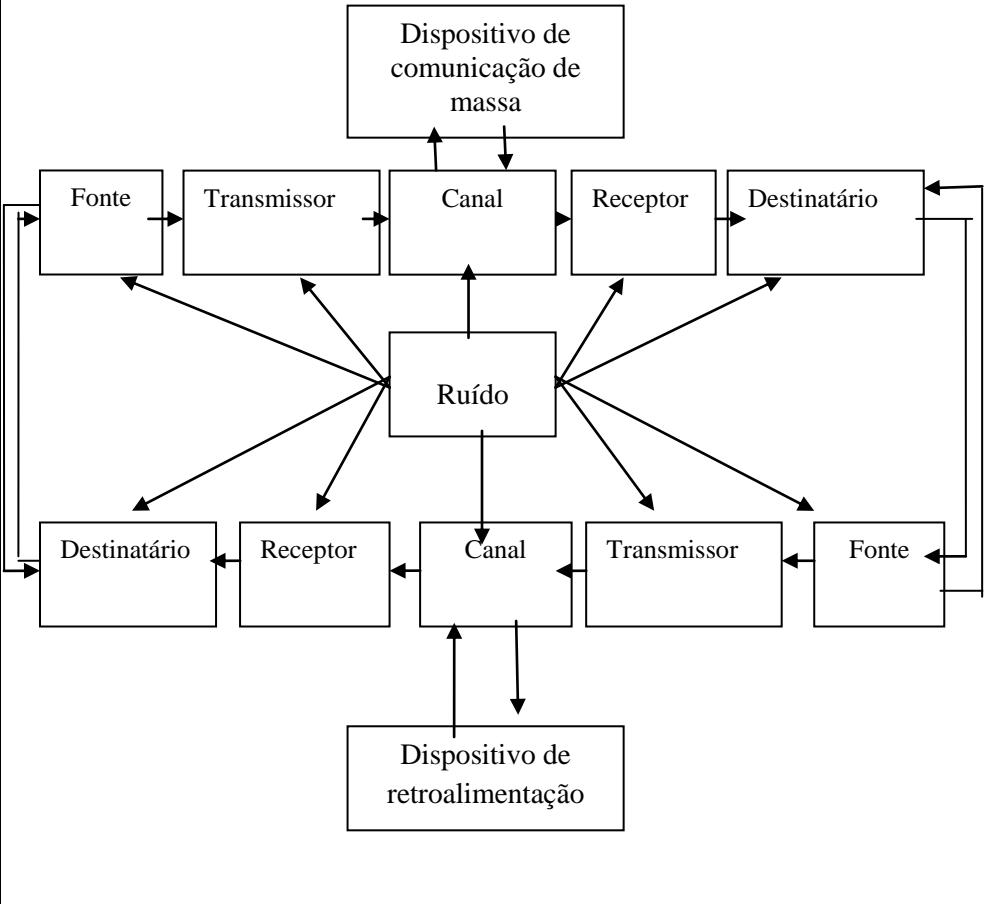
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Dance (1967)	Frank Dance elabora um modelo helicoidal, no qual teoriza o processo de comunicação como uma ação dinâmica, na qual os elementos e ambiente estão em constante transformação. Ressalta a representação não linear e observa o avanço do processo de comunicação e da informação de forma a transmitir a ideia de algo cíclico de evolução do conhecimento. Não existe revisão do processo, somente a passagem, deixando um espaço entre os movimentos.
	REPRESENTAÇÃO
	
MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Becker (1968)	O estudo de Howard Saul Becker é representado por um mosaico em formato de cubo, que mostra a comunicação formal complexa e por meio do qual se observam situações em que os elementos de mensagens são muito mais que uma situação social pura e simples. Compreende-se a massa de cubo como representação potencial da pesquisa, de reconhecimento e de informações compartilhadas de acordo com sua relevância. Assim, distribui-se o que se recebe de acordo com as necessidades que precisam ser compartilhadas.
	REPRESENTAÇÃO
	

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
	<p>Os estudos apresentados por Melvin L. Defleur demonstram que a comunicação corresponde ao processo da interação de sentidos, e o ruído está inserido em todas as fases, influenciando esse processo. Assim, se existir a relação entre dois significados, estes correspondem à comunicação, mas multiplicidades de significados e de mensagens podem vir a produzir falhas durante o processo. A comunicação de massa produz visibilidade dos resultados, cuja finalidade é o reconhecimento, compartilhamento e redefinição de conceitos anteriormente estabelecidos ou não. A crítica a esse modelo corresponde à ineficácia do <i>feedback</i>, pois observam-se lacunas operacionais por considerar o fato de o ruído ser eixo central do processo e irradiador de informações. Este modelo não visa a fatores importantes como o elo da comunicação estabelecida entre emissores e receptores e deixa de coordenar e gerar vínculos corresponsáveis.</p>
Modelo de Defleur (1970)	<p>REPRESENTAÇÃO</p>  <pre> graph TD subgraph TopRow [] direction LR F1[Fonte] --> T1[Transmissor] T1 --> C1[Canal] C1 --> R1[Receptor] R1 --> D1[Destinatário] end subgraph BottomRow [] direction RL D2[Destinatário] --> R2[Receptor] R2 --> C2[Canal] C2 --> T2[Transmissor] T2 --> F2[Fonte] end C1 <--> DC[Dispositivo de comunicação de massa] C2 <--> DR[Dispositivo de retroalimentação] R1 --> N[Ruído] R2 --> N N --> F1 N --> T1 N --> C1 N --> R1 N --> D1 N --> D2 N --> R2 N --> C2 N --> T2 N --> F2 </pre>

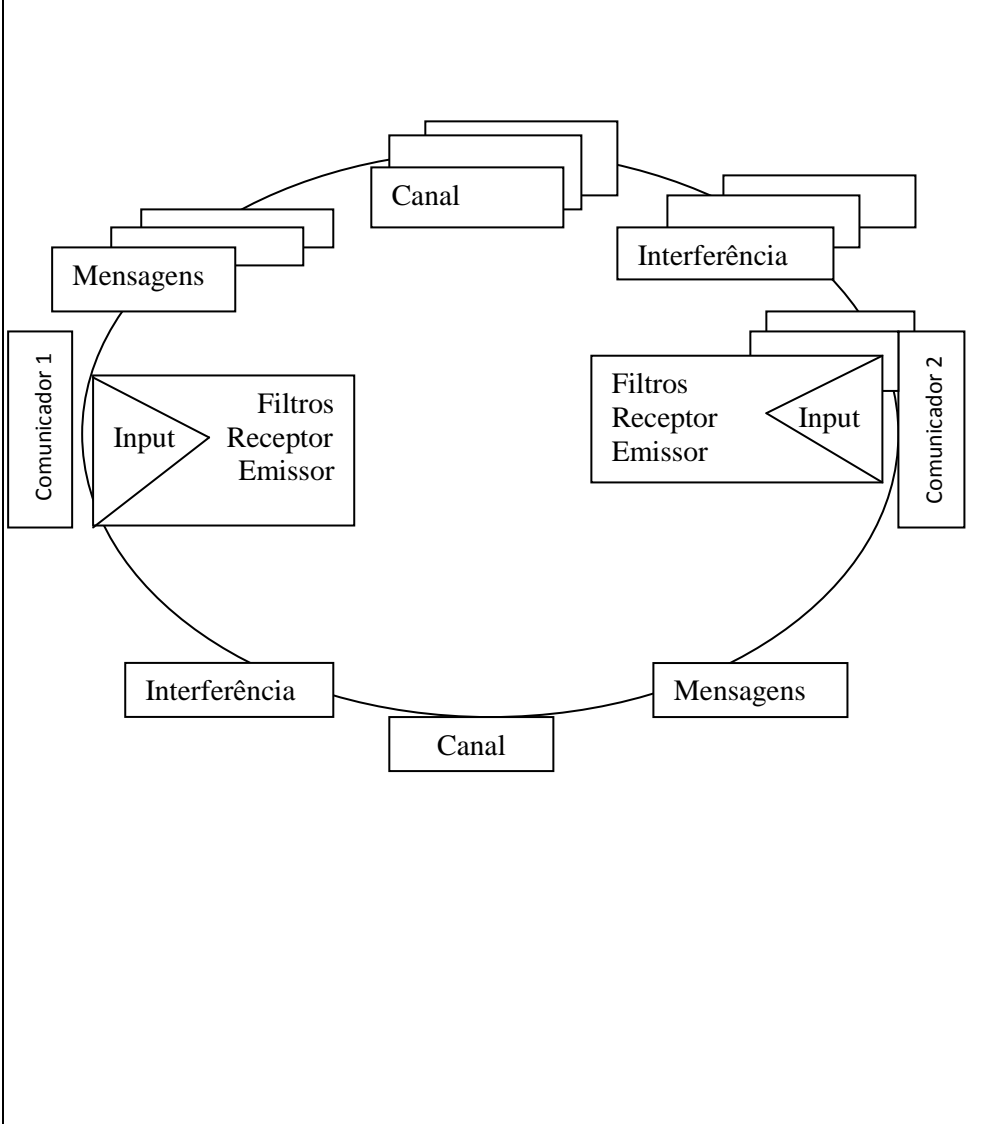
Fonte: Mendonça (2007)

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
<p>Modelo de Miranda (1980)</p>	<p>O estudo desenvolvido a respeito de política de transferência de informação é decorrente do período histórico vigente no Brasil. “Assim, como o conceito de informação é dinâmico, queiram ou não os ditadores, também é dinâmica a vida das nações neste planeta da Aldeia Global [...]” (MIRANDA,1980, p.157). Na visão do autor, a abertura para transferência de informação, não foi efetivada por não desobstruir os canais. O país, neste período histórico, ainda não se encontrava inserido no modelo extensivo e, portanto, não apresentava características de comunicação hipermediática, interativa e hipertextual. A internet e as TICs não eram vistas como intermediadoras do processo. De acordo com o autor Miranda (1980, p.155), “só se transferia de indivíduo para indivíduo: o primeiro codifica a mensagem, e o segundo decodifica a informação contida”.</p> <p>REPRESENTAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Política de Transferência de Informação</p> <p style="text-align: center;">Transferência de informação</p> <p style="text-align: center;">Sistemas de informação</p> <p>Qualidade (nível) Conveniência Custo</p> <p>Receptores: Transformadores, Utilizadores, geradores de novas informações</p> <p>Emissoras: Gerados da informação (documento)</p> <p>Capacidade de absorção (nível) Utilidade Benefício</p> <p>Estrutura formal: Bibliotecas, arquivos Centros de Documentação</p> <p>Estrutura informal: Colégios invisíveis Congressos – simpósios Visitas- Consultorias</p> <p>Critério de seleção</p> <p>Avaliação de Resultados</p> <p style="text-align: center;">(OBJETIVOS NACIONAIS)</p>

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
<p>Modelo de Tubbs (2003)</p>	<p>Este modelo apresenta dois comunicadores, assim como as mensagens enviadas e recebidas por meio de filtros e interferência externas ao processo, mas relacionadas com os emissores e receptores. As duas situações possuem funções duplas, nas quais a primeira corresponde ao sentido de inserir, e a segunda, em multiplicar os valores dos códigos no processo.</p>
	<p>REPRESENTAÇÃO</p>  <p>O diagrama ilustra o Modelo de Tubbs (2003) de comunicação. Ele apresenta dois comunicadores, 'Comunicador 1' e 'Comunicador 2', representados por retângulos verticais. Cada comunicador contém um triângulo que funciona como filtro, dividido em 'Input' e 'Filtros Receptor Emissor'. O processo de comunicação é circular: mensagens são enviadas de um comunicador para o outro através de um 'Canal' (representado por um retângulo no topo e outro no fundo). Além disso, há 'Interferência' (representada por retângulos) que atua sobre o canal e os comunicadores. O diagrama também mostra 'Mensagens' sendo processadas por filtros e interferência durante o percurso.</p>

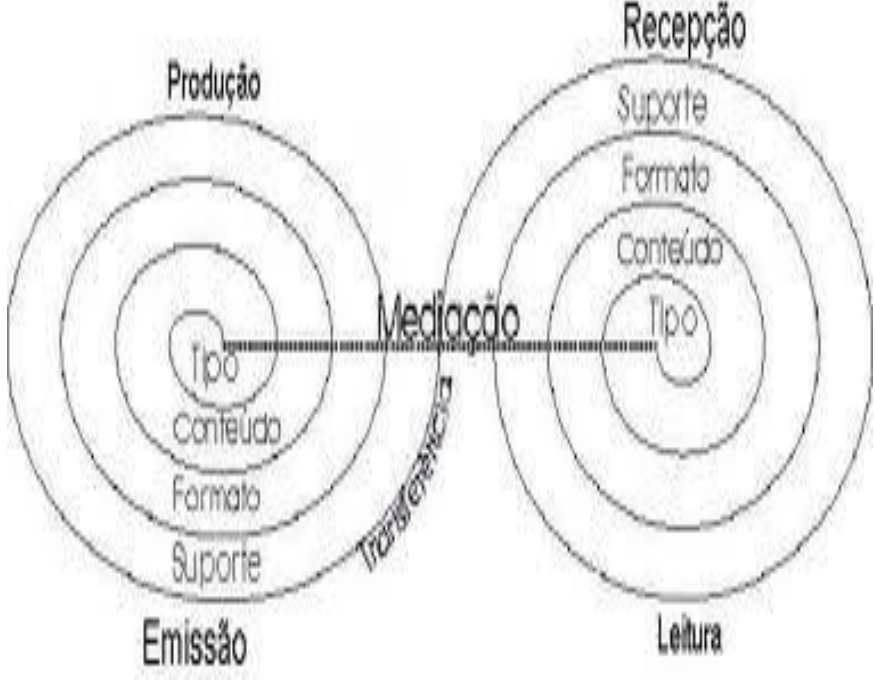
Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Miranda e Simeão (2003)	<p>O estudo de Miranda e Simeão é decorrente da evolução do processo de comunicação, cuja teoria do princípio da comunicação extensiva demonstra que os sentidos ganham amplitude e multissignificados quando ocorre a interação da tecnologia e do conhecimento registrado. A representação mostra o movimento dinâmico da “relação emissor-receptor, com subcanais que se inter-relacionam em qualidade/nível x capacidade de absorção/nível; convivência x utilidade; e custo x benefício” (p. 30). A estes, estão condicionados os objetivos e metas estabelecidos para o processo, de acordo com seus propósitos. A fundamentação teórica respalda-se nas três características da comunicação extensiva: hipermediação, hipertextualidade e interatividade.</p>
	<p>REPRESENTAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">MODELO DE MIRANDA E SIMEÃO, 2003</p> <p>O diagrama ilustra o Modelo de Miranda e Simeão (2003) dentro de um círculo maior rotulado 'Política de Transferência de Informação'. No topo, um triângulo apontando para baixo contém a palavra 'Problema'. No centro, há duas estruturas principais: 'Estrutura formal (DOCUMENTOS)' e 'Estrutura Informal (PESSOAS)'. A estrutura formal inclui 'Redes de conteúdos digitais ou não (Bibliotecas, arquivos, CD, de documentação, portais, bancos de dados, etc.)' e a estrutura informal inclui 'Redes de comunidades interpretantes (Colégios Invisíveis, congressos, simposios, fóruns, chats, consultoras, comunidades em rede)'. À esquerda, um triângulo apontando para cima contém 'Emissor' e 'Receptor'. À direita, um triângulo apontando para cima contém 'Receptor' e 'Emissor'. Três setas horizontais conectam os lados esquerdo e direito, rotuladas 'Qualidade (nível)', 'Convivência' e 'Custo'. À esquerda, um triângulo apontando para a direita contém 'CRITÉRIOS DE SELEÇÃO'. À direita, um triângulo apontando para a esquerda contém 'AVALIAÇÃO DE RESULTADOS'. Na base, um triângulo apontando para cima contém 'Problema' e 'Interatividade'. Na base inferior, um triângulo apontando para cima contém 'Objetivos/Metas' e 'Institucionais, Nacionais, Individuais'.</p>

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação

MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Miranda e Simeão (2004)	<p>O estudo apresenta uma evolução do processo de comunicação de 2003, no qual se observa a interação da tecnologia com o conhecimento registrado e esta é representada pela “massa documental”. Dessa forma, entende-se que, durante a mediação, valores subjetivos são incorporados aos valores objetivos de Popper. “A produção (registro) do conhecimento, conformada à tecnologia e aos elementos constitutivos do documento (tipo-conteúdo-formato-suporte), se dá através da mediação compreendida como absorção das novas ideias, análise e crítica para a complementaridade do conhecimento acumulado, “conjecturas e refutações”, retornando ao ciclo através de novos documentos.” (MIRANDA; SIMEÃO, 2002, p.5)</p>
	REPRESENTAÇÃO
	

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

MODELO	DEFINIÇÃO
Modelo de Mendonça (2005)	<p>O estudo proposto por Valéria Mendonça, intitulado Modelo de Comunicação Todos-Todos, insere, por meio da relação direta com a tecnologia, a produção de conteúdos mediados e redistribuídos no propósito de trabalhar com o segmento inclusivo. O objetivo desse modelo foi repensar o usuário e busca na teoria de Paulo Freire e na educação inclusiva, elementos da convergência das mídias, da educação voltada para competências digitais. São trabalhados os conteúdos transversais nos múltiplos espaços socioculturais, como bibliotecas, museus, escolas, etc, e também o paradigma filosófico de Jurgen Habermas no agir comunicativo, no construir e reconstruir, assim como nas estruturas da comunicação extensiva de Simeão (2006). O modelo de comunicação de inclusão digital, com base nos emissores e receptores, analisa os contextos pré-estabelecidos.</p> <p>REPRESENTAÇÃO</p>

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

<p>Modelo de Comunicação Todos-Todos</p>	<p>Alguns conceitos sintetizados e estabelecidos para o entendimento do modelo de Comunicação Todos-Todos, desenvolvido por Mendonça e Miranda (2006):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Emissor- usuários ou comunidades que dão significado às informações e constroem conceitos; podem também fazer o papel de receptores. b) Receptor – são usuários ou grupos sociais que utilizam os serviços de inclusão digital; podem ter papel de modificadores sociais e/ou emissores. c) Canal – visto como todo o espaço interno de convergência dos conteúdos produzidos, informações circuladas, conhecimentos acumulados ou mesmo contextualizados. d) Mensagem – informação mediada ou distribuída no conjunto do processo por qualquer elemento, em qualquer formato. e) Conteúdo - todo tipo de informação, comunicação ou conhecimento produzido, a partir de qualquer ferramenta de comunicação, seja ela analógica, digital, eletrônica, magnética, artesanal, híbrida, concreta ou virtual. f) Filtros e/ou interferências – considerados elementos estimulantes ao emissor e ao receptor, eles irão sedimentar o conhecimento adquirido ou acumulado a partir do contexto social dos indivíduos, famílias e comunidades. Dentro do processo, esse contexto se hipertextualiza e forma, dentro do espectro, um elemento agregador e de extrema importância para a aplicabilidade social do conteúdo produzido. g) Contexto social – particularidades da sociedade à qual pertencem os emissores e receptores, determinantes da qualidade de vida a partir das condições políticas, sociais, econômicas, históricas e culturais. h) Análise de indicadores de contexto – é a interferência externa presente na produção e difusão de informação e de conteúdo a partir da história social de cada emissor e/ou receptor, bem como a contextualização da realidade vivida por cada um destes atores, atuando como filtro no processo de mediação. i) Comunicador 1- sujeito externo à produção de conteúdos, interfere como mediador natural da aprendizagem em informação e comunicação, para o primeiro grupo de trabalho híbrido.
--	---

Fonte: Mendonça (2007).

Quadro 3 – Breve panorama da evolução dos processos de comunicação (Continuação)

	<p>j) Comunicador 2- sujeito externo à produção de conteúdos, interfere como mediador natural da aprendizagem em informação e comunicação, para o segundo grupo de trabalho híbrido, exercendo o mesmo papel do ator descrito acima.</p> <p>k) Adaptação de conteúdos ao contexto – quando os indivíduos, famílias e comunidades produzem conteúdos no processo de comunicação Todos-Todos, eles refletem o momento contextualizado socialmente, a partir de filtros que atuam no conjunto das tarefas; dessa forma, ao contribuírem no processo, eles adaptam o contexto às produções de conteúdo.</p> <p>l) Retroalimentação de conteúdos – produção de conteúdos orais, verbais e/ou visuais a partir das ferramentas de comunicação de massa, retrabalhados, reconfigurados, redistribuídos numa interface hipercontextualizada, interativa e multimidiática, como preveem os princípios da comunicação extensiva.</p> <p>m) Objetivo – primeiro passo para que os indivíduos, famílias e comunidades visualizem a necessidade de produção de conteúdos, como forma de ampliar o espaço inclusivo na ferramentas disponibilizadas na Internet.</p> <p>n) Aplicabilidade social – representação social de conteúdos pela comunidade em projetos de inclusão social, visando o processo de alfabetização em informação e comunicação.</p>
REPRESENTAÇÃO	
<p style="text-align: center;">MODELO DE COMUNICAÇÃO TODOS-TODOS</p> <p>Legenda.</p> <ul style="list-style-type: none"> — = História de vida hipercontextualizada ● = Conhecimento acumulado - - - = Informação adquirida com final em si, tra losango irradiando para todos os lados ○ = Célula convergente de comunicação <p style="text-align: right;">©MENDONÇA, A V M 2007</p>	

Fonte: Mendonça (2007).

A hipermodernidade é definida por Miranda como uma época em que os parâmetros estabelecidos são a comunicação de grupos sociais no ciberespaço, ou seja, a interação das pessoas nas redes sociais e as relações de troca de informação, transformação e identidades virtuais. Por meio da tecnologia, produtividade, seletividade, conectividade e uso de recursos de comunicação extensiva, surgem novas formas de ensino-aprendizagem que viabilizam oportunidades de construção do saber (MENDONÇA, 2007).

Dessa forma, a interatividade, hipertextualidade e hipermediação representam uma sociedade dinâmica e conectada, de conhecimento não linear e colaborativo. A pluralidade de formas de comunicação é constatada na intencionalidade dos emissores com receptores. Ainda de acordo com Miranda, esse processo dinâmico irá provocar a junção da comunicação extensiva e intensiva.

Na representação do registro da hipermodernidade de Miranda e Mendonça (2007), observam-se os três planos: o mundo dos registros, o nível de absorção pelo canal e as redes sociais dinâmicas:

Figura 3 - Modelo de registro da Hipermodernidade



Fonte: Miranda e Mendonça (2007).

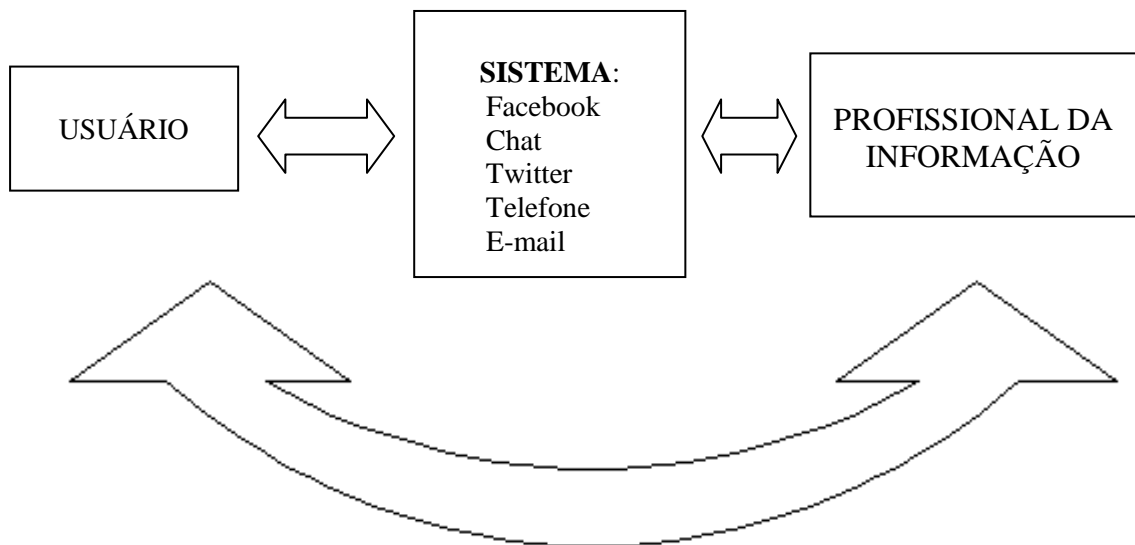
Assim, os diversos tipos de documentos se transformam e passam a ser incorporados na sociedade como diferentes produtos e novos registros híbridos. Os indivíduos incorporados no ambiente virtual retratam uma nova identidade cultural, cujos interesses e motivação da aprendizagem ocorrem paralelamente com as formas de inserção social.

A comunicação com o site da BVS-Psi segue o modelo de interatividade, hipertextualidade e hipermediação, ocorre em tempo real por meio do chat do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), sob o título “Pergunte ao Bibliotecário”. O atendimento é online e o horário para consulta é das 9 às 16 horas, disponibilizando um formulário para ser preenchido ao iniciar a consulta, com o nome, e-mail, empresa e pergunta do usuário.

Outras formas de comunicação são realizadas por meio do facebook e do twitter, facebook BVS-PSI e twitter IPUSP, respectivamente. No twitter encontra-se um cadastro dos seguidores e é disponibilizado lançamentos de eventos em Psicologia. O site também oferece um blog Publicar em Psicologia, que disponibiliza diretrizes de como publicar artigos. Todos os modelos de comunicação em rede são apresentados como canais de comunicação com o psicólogo, no intuito de incentivar a pesquisa e ao acesso à informação.

A representação da comunicação no site pode ser visualizada pela figura abaixo:

Figura 4 - A representação da comunicação no site



Fonte: elaborada pelo autor.

O modelo conceitual da comunicação extensiva traz o embasamento teórico no entendimento de que a representação se faz necessária por meio da visualização da documentação eletrônica e integração entre produtores, emissores e receptores. Ao buscar o conceito a respeito de usabilidade, no capítulo a seguir, objetiva-se compreender as

facilidades e dificuldades encontradas, que podem ser avaliadas para potencializar o uso do sistema digital, formalizando os novos suportes, formatos e conteúdos.

5 USABILIDADE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Sem dúvida, a habilidade e inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico (CASTELLS, 2000, p. 26).

A Internet e a web são ferramentas de pesquisa disponíveis para todos. Para serem utilizadas devem ter fácil acesso e demonstrar boa compreensão pelos usuários; caso contrário eles não iriam usar estas ferramentas. Surgem então pesquisas voltadas para a usabilidade do sistema de informação, numa sociedade colaborativa e interdisciplinar, com necessidade de inclusão das pessoas para acessar os sistemas de informação.

A Ciência da Informação (CI) busca em seus estudos compreender as demandas e problemas tanto de transmissão de conteúdo quanto do ponto de vista operacional e humano, buscando com isso a eficiência e eficácia dos sistemas. Saracevic (1995, p.36) questiona “Com que fim ou em que bases poderiam esses problemas ser tratados: humanos ou tecnológicos? A CI tem uma dimensão social e ação integralizadora, mediadas por propostas que reflitam a evolução da sociedade e o uso de seu instrumental.”

Popper (1980, p.221) argumenta que as Ciências “implicam unidade, além de um “ponto de vista”: elas criam, para cada uma das ciências generalizantes, seus problemas – e seus centros de interesse e de pesquisa – de construção lógica e de apresentação.” Assim, a CI se propõe, por meio de diferentes métodos, a solucionar os problemas da pesquisa científica tanto quanto da prática profissional.

O movimento dinâmico da sociedade promove uma realidade de outros desafios aos cidadãos, no manuseio e apropriação das novas ferramentas de aprendizagem em rede. A fim de compreender as necessidades dos usuários e a interação deles com os dispositivos presentes nas páginas virtuais, implementa-se o processo de avaliação do sistema. Proporcionar metodologia para coletar dados e incluir o usuário, por meio da mediação do profissional da informação ou do acesso direto aos sistemas, são objetivos deste capítulo.

Para melhor compreensão, ressalta-se o pensamento de Vygotsky (1988 apud VARELA, 2006, p. 24) de que o homem, ao nascer, integra-se a um contexto social. “Na

troca com outros sujeitos e consigo próprio, internalizam-se conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a construção de conhecimentos e da própria consciência”

Diante desse panorama, a usabilidade pode ser definida como emprego de técnicas que proporcionam ao usuário o entedimento e facilidade na utilização de um sistema ou objeto, assim como de um sítio de informação. A finalidade principal é a integração entre o usuário e o sistema. Para tal fim, é necessária à compreensão do usuário sobre o contexto de sua utilização, bem como o objetivo visado, ao acessar o sistema.

Assim, foi elaborada uma Cartilha de Usabilidade (2010) pela administração pública federal do Brasil, cujo objetivo é reunir recomendações voltadas ao desenvolvimento e manutenção de sítios e aplicativos eletrônicos do governo, visando atender as necessidades dos cidadãos de forma satisfatória. Esse documento serve de guia de referência para contribuir no entendimento dos objetivos propostos pela usabilidade.

As diretrizes propostas na Cartilha de Usabilidade (2010, p. 6) descrevem os seguintes objetivos:

- Facilidade de uso;
- Facilidade de aprendizado;
- Facilidade de memorização de tarefas;
- Produtividade na execução de tarefas;
- Prevenção, visando à redução de erros;
- Satisfação do indivíduo.

Essas diretrizes estão de acordo com o conceito de usabilidade de Nielsen e Loranger (2007, p. 16), segundo o qual a usabilidade é:

[...] um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la. Se as pessoas não puderem ou não utilizarem um recurso, ele pode muito bem não existir.

Usabilidade se define, então, como um conjunto de atributos de software relacionado à habilidade do usuário e esforço necessário para o seu uso. Ou seja, é a capacidade do software de permitir que o usuário interaja mais facilmente com o sistema. E, ao analisar a usabilidade,

pode-se afirmar que a meta principal é o usuário, pois a interface entre os usuários e o sistema implica a usabilidade.

A interação do homem com os sistemas ocorre no sentido de este poder realizar suas atividades e tarefas de forma mais rápida, eficientemente e menos dispendiosamente. A organização das informações nos sistemas surge da prática informacional que, de acordo com Araújo (1998), é proveniente de toda ação do processo “de geração, armazenamento, representação, recuperação, acesso, busca e uso, disseminação, controle, transferência e gestão da informação, seja esta individual ou social”.

Os estudos de usabilidade surgem então da Engenharia de Usabilidade, uma área da engenharia que investiga o processo de criar sistemas interativos, cujo sentido etimológico é derivado do latim *ingenerare*, que significa “arte de aplicar os conhecimento científicos à invenção” (MICHAELIS, 2013), além de conceber, planejar, criar e construir. Em sendo assim, de acordo com a Engenharia de Usabilidade é a ciência que tem o propósito de desenvolver software interativos.

A Engenharia de Usabilidade se origina da engenharia de sistemas e de hardware. O objetivo principal dessa ciência está indicado por autores como Good, Tyldesley, Lecerof e Paterno, Maythew na dissertação de Queiroz (2001) e resgatado por Costa e Ramalho (2010), que relacionam algumas definições a respeito do termo Engenharia de Usabilidade:

- A Engenharia de Usabilidade é uma abordagem empregada no desenvolvimento de software através da qual a usabilidade de um produto é especificada em termos quantitativos e esta especificação antecede o processo de desenvolvimento do produto.
- A Engenharia de Usabilidade é o processo através do qual a usabilidade de um produto é especificada quantitativamente, permitindo que se demonstre se um produto final atinge ou não os níveis exigidos de usabilidade.
- A Engenharia de Usabilidade é uma área de domínio da interação usuário-computador, cujo objetivo essencial é o desenvolvimento de sistemas usáveis a partir da aplicação, de forma estruturada e sistemática, de diferentes métodos nos diferentes estágios do projeto e do processo de desenvolvimento, assim como da interação de iniciativas de avaliação da usabilidade desde os estágios iniciais do projeto.
- A Engenharia de Usabilidade é o processo no qual são aplicados métodos estruturados no projeto de interface usuário-computador, visando à usabilidade do produto final. (COSTA; RAMALHO, 2010).

Ainda de acordo com Queiroz (2001, p. 47), Engenharia de Usabilidade é “uma área do conhecimento na qual os pesquisadores e desenvolvedores de sistema procuram criar e implementar técnicas que sistematicamente tornem os produtos de software mais usáveis, otimizando os produtos através da otimização do processo.”

A usabilidade é um conceito que surge na década de 1980, como um substituto da expressão user-friendly traduzida como qualidade de ser amigável ao usuário. Esta mudança ocorreu devido ao entendimento de que os usuários não necessitam de máquinas amigáveis e sim de sua qualidade, de forma que as mesmas não interfiram nas tarefas que desejam realizar, facilitando de maneira eficiente o seu trabalho. Mesmo porque um sistema pode ser considerado amigável para um usuário e não amigável para outro, tendo em vista que as necessidades diferem de um usuário para outro (DIAS, 2003).

Os usuários podem ser considerados de duas formas, por nível de experiência com o uso da Internet: “usuários pouco experientes ou usuários muito experientes”. A classificação é baseada no tempo disponibilizado online, nas horas destinadas na utilização a web, no tempo gasto com e-mail, sala de bate-papo (chat) na web, se eles solucionam seus problemas nos próprios computadores e quais fontes usam para manter-se atualizados.

Os usuários podem ser categorizados como de baixa ou alta experiência em relação ao uso da Internet. Assim, as pessoas são consideradas nos seguintes parâmetros:

[...] como de “**experiência baixa**”, se estivessem on-line há não mais de três anos, tivessem utilizado a Web por menos de dez horas por semana, exibido menos de um terço dos hábitos avançados, solicitado que outra pessoa solucionasse seus problemas de informática e não tivessem sido consultados para informações sobre tecnologia. Inversamente, as pessoas eram avaliadas como tendo “**experiência alta**”, se estivessem on-line por pelo menos quatro anos, utilizassem a web por mais de dez horas por semana, exibissem mais de um terço do comportamento avançados, solucionassem seus próprios problemas de informática e tivessem sido uma fonte de conselhos para outras pessoas.(negrito nosso) (NIELSEN; LORANGER, 2007, p. 25).

Observa-se na descrição acima que usuários com alta experiência estão aptos a solucionar problemas em relação à interação com o sistema, já os de baixa experiência dependem do conhecimento e habilidades de outras pessoas.

Usabilidade está relacionada com a habilidade dos usuários interagirem com o sistema. Os problemas de usabilidade estão pautados com o diálogo da interface. A comunicação e validação do sistema por parte do usuário, ou do grupo ao qual pertença, demonstram que a “usabilidade é uma qualidade de uso de um sistema, diretamente associada ao seu contexto

operacional e aos diferentes tipos de usuários, tarefas, ambientes físicos e organizacionais” (DIAS, 2003, p.9).

A Norma 9126 da International Organization of Standardization (ISO), publicada em 1991, conceitua usabilidade como “um conjunto de atributos de software relacionado ao esforço necessário para seu uso e para o julgamento individual de tal uso por determinado conjunto de usuários”. Embora seja uma norma que trata sobre software, suas orientações são também direcionadas para os sistemas de informação via web (COSTA; RAMALHO, 2010).

A Norma apresenta algumas características que nos possibilitam analisar, de forma efetiva, a qualidade do software e o seu uso enquanto ferramenta de trabalho, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 4 - Diretrizes da Norma

PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO
Funcionalidade	Capacidade do software de prover funções que atendem as necessidades expressas e implícitas, quando usado nas condições especificadas.
Confiabilidade	Capacidade do software de manter seu nível de desempenho, quando usado nas condições especificadas.
Usabilidade	Capacidade do software de ser compreendido, apreendido, usado nas condições especificadas.
Eficiência	Capacidade do software de operar no nível do desempenho requerido, em relação à quantidade de recursos empregados, quando usado nas condições especificadas.
Manutenção	Capacidade do software de ser modificado. Modificações podem abranger correções, melhorias ou adaptações do software em função de mudanças de ambiente ou nas especificações funcionais e de requisitos.
Portabilidade	Capacidade do software de ser transferido de um ambiente a outro.

Fonte: Norma ISO 9126.

As características elencadas descrevem as qualidades necessárias para que o sistema atenda com eficiência aos usuários, diminuindo assim a quantidade de erros no ato da busca por informações. O software deve ser criado com palavras e conceitos, ter uma linguagem clara e sua comunicação ser compreendida pelos usuários.

Os usuários da Internet procuram informações que atendam aos seus interesses. Sousa (2012) relata a preferência dos usuários por websites que sejam fáceis de usar, possibilitando sua utilização sem necessidade de aprendizagem. Eles normalmente sentem-se satisfeitos quando alcançam seus objetivos de forma rápida e sem erros, esperando do sistema o máximo em termos de recuperação da informação.

Com a evolução da Internet e dos diversos métodos de interação computacional, ocupa-se o espaço referente à compreensão da relação homem-computador e o desempenho do usuário. Neste contexto, a usabilidade torna-se essencial para o entendimento do uso dos sistemas. Definida, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, pela NBR 9241-11 como “a medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em um contexto específico de uso” (ABNT, 2002, p.3).

Com a evolução dos estudos de necessidades e uso da informação, o processo de avaliação do sistema demonstra que, para ser utilizado de forma eficaz e eficiente e para satisfazer o usuário dentro de um contexto específico, estes devem ser avaliados constantemente e periodicamente. Dessa forma, o estudo de usabilidade dentro da Ciência da Informação se propõe a compreender a interação do homem com o computador e estabelecer algumas diretrizes a serem seguidas ao criar um sistema, tendo como foco o usuário e suas motivações para acessar o site.

Nessa perspectiva, busca-se identificar sistemas de informação que proporcionem conteúdos e disseminem a literatura brasileira no ambiente acadêmico, incentivar a usabilidade do site, a compreensão da sua estrutura, bem como acessar e buscar dados e informações, por meio da comunicação, disponíveis nas páginas principais.

Outro aspecto a ser observado de forma criteriosa é quanto à abrangência dos conteúdos, com cobertura e atualização das informações e funcionalidade do site, além de conhecer formas de publicação de artigos e interação com pessoas com os mesmos interesses. As instruções para uso dos serviços devem ser disponibilizadas de maneira simples, de modo que ofereça entendimento aos usuários principiantes.

A interface do homem com o computador depende do contexto no qual a pessoa está inserida na sociedade. As experiências dos seres humanos são únicas e dependem da cultura e do meio ambiente no qual vive o cidadão. Dependem principalmente dos diferentes níveis de conhecimento e aprendizagem em manusear o computador e a Internet; dos diversos interesses e motivação para acessar um sistema; da educação, idade, características demográficas, etc.

A fim de analisar a estrutura dos sistemas, os estudos de Nielsen (1993, p. 24) elencam cinco atributos associados à usabilidade:

Quadro 5 - Atributos de usabilidade de Nielsen

ATRIBUTOS DE USABILIDADE	DESCRIÇÃO
Facilidade de aprendizagem	“O sistema deve ser fácil de aprender para que se possa começar a interagir rapidamente.”
Eficiência de uso	O sistema deve possibilitar que os objetivos sejam alcançados com confiabilidade e assim facilitar o uso
Facilidade de memorização	“Deve haver simplicidade na retenção de como utilizar o sistema, para que após certo tempo, não se necessite aprender tudo novamente.”
Baixa taxa de erros	“Deve haver uma baixa taxa de erros, e quando eles aconteceram, deve existir a capacidade de recuperação.”
Satisfação subjetiva	“O sistema deve ser agradável de usar.”

Fonte: Nielsen (1993).

De acordo com Dias (2007, p. 25), o conceito da usabilidade é definido em diferentes enfoques pelos autores, como:

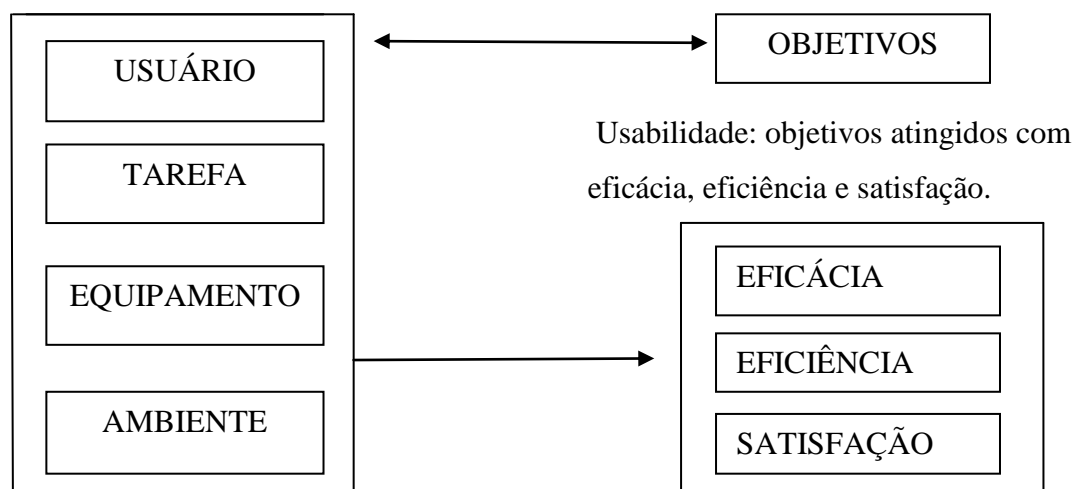
- Abordagem voltada para o produto – são características ergonômicas agregadas ao produto.
- Abordagem voltada para o usuário – são estudos que se concentram em analisar o esforço mental ou atitude do usuário frente ao produto.

- Abordagem voltada para o desempenho do usuário – relaciona a maneira como o usuário interage com o sistema; enfatiza a facilidade de uso e o grau de aceitação do produto.
- Abordagem voltada para o contexto de uso – relaciona as atividades realizadas pelos usuários com determinado ambiente de trabalho.

São várias as abordagens, integrando as diferentes visões nas quais se busca disseminar e viabilizar, de forma prática, o uso do sistema. O objetivo desejado é a interação do usuário com o sistema de informação, incentivando a sua aceitação e potencializando seus serviços.

Ainda segundo Dias (2007, p. 27), a Norma ISO 9241-11 Guidance on usability (1998) conceitua a usabilidade como “a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos, para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em contexto específico de uso”.

Figura 5 - Esquema do conceito de usabilidade de acordo com a Norma ISO 9241-11



Fonte: DIAS (2007, p.27).

De uma maneira geral, os estudos de usabilidade em Ciência da Informação se propõem a ser um instrumento de reflexão para viabilizar e tornar mais visível como são utilizados os critérios de avaliação e o desenvolvimento de sistemas de informação, a partir de uma perspectiva centrada no usuário, em suas necessidades, tarefas a serem executadas, condições de interação com o sistema, entre outros fatores.

Assim, adaptado de Serafimidis (1997 apud VILELLA, 2003) e, na avaliação dos sistemas, alguns elementos devem ser observados como:

- O causa ou motivo (Por quê?),
- O objetivo (Para quê?),
- O objeto (O quê?),
- Os critérios (Quais aspectos?),
- O tempo (Quando?),
- As pessoas (Quem?),
- A metodologia (Como?).

Nessa linha, Lancaster (1996, p. 319) afirma que “os processos de avaliação podem ajudar o administrador da biblioteca a melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e também a alocar de modo mais eficiente os recursos disponíveis.” Dessa forma, a biblioteca torna-se um espaço de mediação de sistemas de informação voltados para a educação, com produtos, serviços e comunicação extensiva com seus usuários.

A fim de compreender a evolução dos sistemas, Costa (2006, p. 57) faz uma distinção entre a rede corporativa, onde a infraestrutura e conseqüentemente as informações são completamente centralizadas, e a Internet, onde esse processo se dá de forma diversa, sem uma estrutura de organização, e onde o “conjunto de redes interconectadas ad hoc funcionam sob um protocolo padrão denominado TCP/ IP, tendo em vista as redes que compõem a Internet estarem em constante evolução [...]”. As transformações e produtos criados devido a essa evolução vêm em decorrência da sociedade globalizada e interconectada.

As comunidades virtuais são formadas por grupos de indivíduos que se intercomunicam à distância, cujo interesse é motivado por necessidades comuns e atividades sociais compartilhadas. Esse tipo de comunidade evolui de forma dinâmica e adota normas e éticas próprias de interação social.

De acordo com Eckerson (1999 apud DIAS, 2007, p. 7), os portais evoluíram, assim como os portais públicos e encontram-se na terceira geração, como pode ser observado no quadro apresentado abaixo:

Quadro 6 - Geração dos portais públicos

GERAÇÃO	CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS DAS GERAÇÕES DOS PORTAIS PÚBLICOS
Primeira	Referencial	“Máquina de busca, com catálogo hierárquico de conteúdo da web. Cada entrada do catálogo contém uma descrição do conteúdo e um link.”
Segunda	Personalizada	“O usuário, por meio de um identificador e uma senha, pode criar uma visão personalizada do conteúdo do portal, conhecida como “Minha página”. Essa visão mostra apenas as categorias que interessam a cada usuário. O portal pode avisar ao usuário sempre que um novo conteúdo for adicionado às categorias por ele assinaladas.”
Terceira	Interativa	“O portal incorpora aplicativos, tais como correio eletrônico, chat, listas de discussão, cotação da bolsa, comércio eletrônico, leilões, permitindo ao usuário interagir com o portal e com seu provedor de conteúdo. Os usuários podem selecionar essas aplicações para suas páginas pessoais.”

Fonte: DIAS (2000, p. 7)

As comunidades virtuais são estruturadas pela motivação em interesses comuns. A formação e interação dessas comunidades ocorrem também nos portais corporativos e públicos. A diferença entre os dois portais é basicamente quanto ao atendimento de grupos diversificados de usuários, com objetivos e necessidades diferentes.

Na atualidade, os portais adquirem mais serviços de comunicação e permitem que ocorra a comunicação online, porém a motivação para o estabelecimento das relações torna-se fundamental nesse processo de aprendizagem do uso dos portais, de forma a atender os variados temas e as diversificadas pesquisas.

Os diversos tipos de portais apresentados por Dias (2007, p. 9), assim como os diferentes conceitos de “portais corporativos”, “portais de informações corporativas”, “portal de negócios” e “portal de informações empresariais” são utilizados na literatura e demonstram

a evolução da organização das informações com propósito de oferecer ao usuário dados personalizados para a tomada de decisões.

Dias, abaixo, traça um quadro evolutivo das gerações dos portais:

Quadro 7 - Geração dos portais corporativos

GERAÇÃO	CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS DAS GERAÇÕES DOS PORTAIS CORPORATIVOS
Primeira	Referencial	“Máquina de busca, catálogo hierárquico de conteúdo da web. Cada entrada do catálogo contém uma descrição do conteúdo e um link. Essa geração enfatiza mais a gerência de conteúdo, disseminação em massa das informações corporativas e o suporte à decisão.”
Segunda	Personalizado	“O usuário, por meio de um identificador e uma senha, pode criar uma visão personalizada do conteúdo do portal, conhecida como “Minha página”. Essa visão mostra apenas as categorias que interessam a cada usuário. O portal pode avisar ao usuário sempre que um novo conteúdo for acionado às categorias por ele assinaladas. Os usuários podem publicar documentos no repositório corporativo para que esses sejam também visualizados por outros usuários. Essa geração privilegia a distribuição personalizada do conteúdo.”
Terceira	Interativo	“O portal incorpora aplicativos que melhoram a produtividade das pessoas e equipes, tais como correio eletrônico, calendários, agendas, fluxos de atividades, gerência de projeto, relatórios de despesas, viagens, indicadores de produtividade. Essa geração adiciona o caráter cooperativo ao portal, provendo múltiplos tipos de serviços interativos.”
Quarta	Especializado	“Portais baseados em funções profissionais, para gerência de atividades específicas na instituição, tais como vendas, finanças, recursos humanos. Essa geração envolve a integração de aplicativos corporativos, e ainda incorpora outras possibilidades como comércio eletrônico, por exemplo.”

Fonte: DIAS (2007, p. 9).

Uma das dificuldades encontradas com relação à mudança do estado cognitivo do usuário está diretamente relacionada com a sua competência em buscar informações nos sistemas de informação online. Saracevic (1996) elenca dois aspectos na recuperação da informação como tópicos que devem ser observados: o processo decisório e o processo de busca.

No processo decisório observa-se a capacidade de o pesquisador poder, em menor tempo possível, optar por ações, quando for utilizar as informações disponibilizadas no sistema. Observa-se também o comportamento do gestor do sistema, que é de fundamental relevância na manipulação das informações e ressalta a forma como o usuário utiliza e necessita de informações que devem ser incorporadas nesse sistema. O comportamento do gestor e o pesquisador precisam estar alinhados. O processo decisório é uma atividade do gestor, que tem que estar de acordo com a missão do sistema e, conseqüentemente, com a necessidade do usuário.

Já no processo de busca, a dificuldade do usuário consiste no tempo gasto na pesquisa, bem como no acesso aos recursos disponíveis no sistema, e como as solicitações foram atendidas conforme a demanda dos usuários. Deverá ser observado se o sistema contempla de forma efetiva o acompanhamento dos pedidos solicitados e registrados pelos respectivos pesquisadores.

Os usuários buscam as informações de acordo com suas motivações: essa busca pode ser efetivada inclusive de forma aleatória, sem seqüência, passando da visualização de uma página para outra. A Internet proporciona informações sem um caminho predefinido a ser seguido. Aprender a pesquisar por um caminho adequado, com informações validadas, depende do esforço mental e do ato de conhecer o endereço eletrônico e o modo de pesquisar, a fim de encontrar a informação em menor tempo, de forma eficaz, precisa e segura para alcançar o objetivo da busca.

Outro aspecto a ser enfatizado é a qualidade e credibilidade do site e do conteúdo presente no sistema, se este conteúdo é atualizado, com informações recentes; se existe um canal de comunicação com o cidadão e as redes sociais: o facebook, o twitter, e-mail institucional do provedor do site; e por fim, se existe uma comunicação clara, com respostas rápidas ao usuário.

A navegação pela Internet ocorre geralmente por meio da intuição, do conhecimento prévio de como funciona o site. A estabilidade e o controle das informações prestadas pelo sistema são de fundamental relevância para a credibilidade do site. Um ponto pode ser destacado como critério de usabilidade de sistema de informação: o menor número de ações e campos a serem preenchidos para se conseguir em menor tempo a informação desejada.

A avaliação precisa ser refletida e qual o papel do profissional para o entendimento de como ocorrem tais estudos. Desafios a serem enfrentados diante da possibilidade de aprimoramento dos sistemas, a exemplo de estudos que avaliam as dimensões da tela, a

navegação na internet, os mecanismos de ajuda nas novas possibilidades de busca e de navegação.

Na escala das dificuldades dos usuários apresentada por Nielsen e Loranger (2007, p. 129), alguns critérios foram selecionados como pontos de gravidade: como pesquisar; arquitetura da informação; legibilidade; conteúdo; informações sobre produtos; nomes de categorias; layout; fluxo de trabalho; navegação; links; privacidade/ segurança; formulário/ registro; multimídia; imagens gráficas/ botões; botão voltar; PDF/impressão; bugs/ desempenho do site; nova janela. A capacidade de usar de forma efetiva o site depende de saber buscar e localizar estes controles, responsáveis por mais de um terço das dificuldades dos usuários. .

A organização e a seleção dos conteúdos tornam-se relevantes para a usabilidade de sistemas. Na Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psi) os artigos são indexados de forma cooperativa pelas diversas instituições participantes do sistema. A busca e o acesso a esses conteúdos ocorrem por meio da metapesquisa ou através de índices de autor, título e assunto.

Revisitar os estudos acima foi fundamental na compreensão de aspectos que devem ser observados na análise dos sistemas. Ressalta-se que ações podem facilitar e proporcionar a compreensão da estrutura e organização do sistemas, dos conteúdos, do acesso aos produtos e serviços oferecidos pelo sistema e da integração do usuário com o sistema.

6 ABIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL (ALFIN)

A Declaração de Alexandria, promulgada em novembro de 2005 [...] define a alfabetização em informação como um meio para “capacitar as pessoas em todos os âmbitos da vida para buscar, avaliar, utilizar e criar informação de maneira eficaz a fim de conseguir seu desenvolvimento pessoal, profissional, educacional”(CUEVAS; SIMEÃO, 2011).

O mundo contemporâneo é permeado por artefatos e ferramentas digitais, assim como pela demanda dos usuários em conhecer os diferentes processos e uso da informação. As tecnologias estão redefinindo a mudança de paradigmas de uma sociedade que antes era sobretudo da informação, para tornar-se sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Dessa forma, este capítulo pretende abordar a evolução da expressão “information literacy”, atualmente conhecida como “alfabetização informacional” ou ALFIN. O aspecto fundamental dessa evolução é a visibilidade dos estudos vigentes como modelos de aprendizagem informacional. Abordar modelos de programas que exemplifiquem o estado atual da information literacy é também objetivo desse capítulo.

De acordo com Dudziac (2012), a expressão “information literacy” foi citada pela primeira vez pelo bibliotecário Paul G. Zurkowki, no seu relatório em 1974, *The information service relationships and priorities*, ao descrever a relação da biblioteca com os serviços e produtos oferecidos pelas instituições privadas. Zurkowki esperava criar um programa universal para acesso aos bancos de dados, acreditando que a informação agrega valor aos estudos e busca novas técnicas e habilidades no uso da ferramenta.

Assim, observam-se diversos estudos sobre o tema alfabetização informacional, destacando-se os seguintes conceitos relacionados ao tema: letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação, entre outros. A expressão “competência informacional” também é usada no Brasil por Campello, quando analisa aspectos da melhoria da biblioteca escolar e seu papel como incentivadora de competências para atender as exigências educacionais vigentes (CAMPELLO, 2003).

Em 1987, um trabalho que se destaca são os estudos de Carol Kuhlthau intitulado *Information Skills for an Information Society: a review of research* (ERIC Document, 1987, EUA). O fundamento proposto nesse estudo é a integração da alfabetização informacional ao

currículo, voltada para a investigação e o amplo acesso aos recursos informacionais como ferramenta de auxílio à aprendizagem. O enfoque dado é baseado na utilização da ferramenta como caminho para a aprendizagem.

Carol Kulthau constrói um modelo descritivo dos processos de aprendizado iniciado na busca e uso da informação. O ALFIN amplia seu significado e abrange estudos sobre a compreensão do modo de aprender dos estudantes, incorporando os processos cognitivos e um modelo centrado no usuário.

Em 1989, surge o texto mais significativo da American Library Association Presidential Committee on Information Literacy, com um informe onde sinaliza as diferentes definições relacionadas à alfabetização informacional e conceitual:

[..] uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] As pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usar a informação de tal forma que os outros possam aprender a partir dela (ALA, 1989 apud GOMES, 2012).




A Associação também fez recomendações de unificar, em 1990, no Nation Forum on Information, um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores voltados para a busca, o acesso e uso de informação com propósito para resolução de problemas, com vista ao desenvolvimento do pensamento crítico.

A alfabetização informacional, de acordo Garcia-Moreno, é compreendida como a capacidade de o usuário conseguir obter maior autonomia na seleção, avaliação e processamento de informações, além do desenvolvimento de habilidades para a autoformação ao longo da vida. Assim, o processo de alfabetização digital ocorre mediante o desenvolvimento de competências para o acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação e de habilidades de aprendizagem, com meios e recursos digitais ou eletrônicos. (GARCIA-MORENO, 2011, p. 39).

O conceito da “alfabetização informacional” é saber quando e por que há necessidade de informação, onde encontrá-la e como validá-la, utilizá-la e comunicá-la de maneira ética” (ABELL et al, 2004, p. 79). Dessa forma, para delinear a compreensão dos objetivos da Information Literacy proposto por Dudziac (2003), foi relacionado alguns pressupostos para alcançar os objetivos selecionados.

Tabela 1 - Objetivos do ALFIN

PRESSUPOSTOS

<p>➤ O cidadão precisa saber das suas necessidades como base para o processo inteligente na tomada de decisão.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com seus pares. • Identificar as fontes de informações. • Avaliar os custos e benefícios do projeto. • Identificar critérios de seleção na tomada de decisão e dentro de plano estabelecido.
<p>➤ O cidadão precisa saber o funcionamento e organização das informações a fim de se capacitar para identificar e manusear as fontes potenciais de informação de maneira efetiva e eficaz.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Manusear as diversas mídias. • Acessar as redes formais e informais de informação. • Selecionar métodos de pesquisa. • Construir e programar estratégia de busca de acordo o planejamento. • Recuperar a informação nas diversas interfaces e sistemas de informação. • Redefinir estratégia de ação. • Criar uma organização da informação e registrá-las para uso futuro. • Organizar mapas mentais, esquemas e anotações.
<p>➤ O cidadão precisa avaliar de forma crítica a informação, observar critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética e incorporar as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Sintetizar a informação. • Examinar e comparar informações, observando a confiabilidade da fonte e distinguindo fatos de opiniões. • Analisar a estrutura e a lógica que sustentam os argumentos ou métodos. • Comparar os novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes, examinando as diversas opiniões. • Sintetizar ideias e construir novos conceitos. • Integrar novas informações aos conhecimentos preexistentes.

Fonte: adaptado Dudziac (2003).

Tabela 1 - Ojetivos do ALFIN (Continuação)

PRESSUPOSTOS:

<p>➤ Usar e comunicar a informação, com um propósito específico, individualmente ou como parte de um grupo. Gerar novas informações e criar novas necessidades informacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar conteúdos. • Articular conhecimentos e habilidades na construção de produtos ou atuações informacionais. • Manipular textos digitais, imagens, dados, ferramentas de apresentação e redação. • Comunicar apropriadamente suas ideias e incorporar princípios de planejamento comunicacional e de abertura ao diálogo.
<p>➤ O cidadão precisa considerar as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos e extrapolando para a formação da inteligência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os cidadãos são responsáveis por suas escolhas; identificam e discutem questões relativas à propriedade intelectual; demonstram entendimento acerca dos aspectos políticos, sociais e ambientais relativos às suas ações; demonstram visão sistêmica da realidade.
<p>➤ O cidadão tem que se preparar para ser um aprendiz independente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assume a responsabilidade por seu próprio aprendizado; é capaz de aprender a partir dos recursos informacionais disponíveis; procura a informação de que necessita para a resolução de seus problemas ou tomadas de decisão; mantém redes interpessoais de relacionamento; mantém-se atualizado; assume atitude proativa de aprendizado.
<p>➤ Aprender ao longo da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir o aprendizado ao longo da vida. • Internalizar valores que promovam o uso da informação como criação de significado para sua vida. • Incorporar processos de investigação à sua vida diária. • Estar aberto a novos desafios.

Fonte: adaptado de Dudziac (2003).

6.1 MODELOS DE PROJETOS ALFIN

De acordo com Simeão e Proença (2011), a alfabetização informacional (ALFIN) representa um conjunto de habilidades e competências, da qual a pessoa necessita para se desenvolver de forma autônoma e eficaz na busca e uso de informações. O primeiro passo é o reconhecimento, dentro do limite de saber da pessoa, das suas próprias necessidades e deficiências da informação. O segundo passo é iniciar a busca por informações que atendam essa lacuna, buscando respostas para suas necessidades.

Com a explosão informacional, o indivíduo deve conhecer e escolher os diferentes tipos de documentos que atendam de forma adequada à necessidade do momento e observar qual a informação mais pertinente e de qualidade para a atividade proposta. E por fim, para encerrar o ciclo das habilidades, o sujeito deverá ser capaz de comunicar e apresentar o resultado da pesquisa. A capacidade de comunicação torna-se fator relevante nesse processo, além do domínio das TICs e das ferramentas, conhecendo todos os passos para editar, modificar e reutilizar o documento.

Um conjunto de ações como a busca, localização, seleção, avaliação e uso efetivo na ação comunicativa é, portanto, o que tornará a pessoa “competente informacional”. Ao fomentar políticas de incentivo à formação de programas de capacitação para competências informacionais, a universidade cria novos espaços de aprendizagem e inclusão social.

Instituições internacionais como a International Federation of Library Association (IFLA) promove a divulgação do ALFIN e reúne as melhores práticas realizadas nos países, que devem ser disseminadas como experiências de sucesso nas premissas de acesso, avaliação e uso da informação..

Segundo Simeão e Proença (2011, p. 125), o ALFIN deve ser “objeto de mediação e intervenção dos pesquisadores, multiplicadores e alunos para as seguintes competências de identificação, seleção e aplicação de técnicas”:

- Compreensão objetiva do que seja a informação
- Percepção sobre a necessidade de informação
- Reconhecimento dos recursos disponíveis
- Técnicas de busca da informação
- Avaliação e exploração dos resultados da busca
- Gestão da informação para aplicação específica
- Ética e responsabilidade na utilização da informação
- Comunicação e compartilhamento de informação
- Consciência sobre a responsabilidade da tarefa no contexto social

Todos esses passos elencados por Simeão e Proença (2011) demonstram características fundamentais e habilidades que devem fazer parte da formação do estudante. A autonomia do estudante, a organização quanto ao tempo de pesquisa, do interesse pela diversidade de temas e assuntos, a forma na utilização da comunicação, além da apresentação da pesquisa, são aspectos que dependem da competência na manipulação das novas tecnologias, interatividade, motivação, etc. e que se inserem nas atividades de formação dos estudantes como meio de atingir a aprendizagem.

6.1.1 Modelos de projetos baseados em competências

a) O projeto DESECO (Definicion y Selección de Competencias)

Promovido pela Organización para La Cooperación y Desarrollo Económico (OCDE), sob a liderança da Suíça, define as competências básicas como um sistema de ação completa, que engloba as habilidades intelectuais, as atitudes e outros elementos não cognitivos que são adquiridos e desenvolvidos pelos sujeitos ao longo de sua vida e que são necessárias para participar com eficácia em diferentes contextos sociais. Agrupam-se as competências básicas em três categorias: **atuar de maneira autônoma; utilizar ferramentas ou recursos de maneira interativa;** e funcionar em grupos socialmente diversificados culturalmente (ALFIN-EEES, 2005).

b) O projeto TUNING

A Declaração de Bolonha de junho de 1999 aborda a criação, para 2010, de um espaço europeu de ensino superior coerente, compatível e competitivo, que seja atrativo para os estudantes europeus e os acadêmicos de outros continentes e países. O projeto Tuning incorpora as várias linhas de ações assinadas em Bolonha, a adoção de um sistema de titulações facilmente reconhecidas e comparáveis, a adoção de um sistema baseado em ciclos e em estabelecimento de um sistema de créditos (ALFIN-EEES, 2005).

O projeto se propõe a determinar pontos de referência para as competências genéricas e específicas de cada disciplina de primeiro e segundo ciclo. Sua metodologia se baseia em quatro ações:

- Competências genéricas
- Competências disciplinares específicas
- O papel do sistema ECTS como sistema de acumulação

- O papel do aprendizado e da docência, e o rendimento com a garantia da avaliação de qualidade.

O objetivo do projeto Tuning é servir de plataforma para o intercâmbio de experiências e o conhecimento entre países, instituições de educação superior e pessoas responsáveis pela aplicação de processo de Bolonha nas faculdades, com o fim de facilitar uma maior transparência das estruturas educativas e de impulsionar a inovação, mediante a comunicação das experiências e a determinação de boas práticas. O objetivo é gerenciar a convergência da educação superior na Europa. Os responsáveis pelo projeto assinalam como principais vantagens do aprendizado baseado em competências o seguinte:

- Fomenta a transparência dos perfis profissionais e acadêmicos das titulações, enfatizando os resultados baseados em competências, capacidades e processos.
- Investe-se em um novo paradigma de educação superior, prioritariamente centrado no estudante e na aprendizagem, o que levará à gestão do conhecimento.
- Reforça as demandas crescentes de uma sociedade de aprendizagem permanente.
- Oferece linguagem mais adequada para o intercâmbio e o diálogo com os interessados.

c) O projeto ALFIN-EEES

Este projeto está baseado na cultura das competências transversais e se constitui de uma nova abordagem de ensino e aprendizagem. Cabe ao estudante capacitar-se com o ambiente informacional, conhecendo o processo de “geração, organização, análise, síntese, avaliação, gestão e utilização, design digital de arquivos e bibliotecas pessoais, que facilitem o processo de integração, transformação, utilização e transferência de conteúdos selecionados, trabalhados e organizados” (ALFIN-EEES, 2005).

A motivação que originou esse projeto foi a necessidade de atender à transformação de uma sociedade da informação para uma sociedade do conhecimento. A consequência dessa mudança é determinada pela necessidade do estudante em adquirir competências, habilidades e atitudes transversais e específicas, durante o curso de graduação e pós-graduação.

Dessa forma, a criação de um modelo de aprendizagem significativa, que incentive a autoaprendizagem organizada, orientando, por meio de um modelo, a formação autônoma e construtiva. Aspectos observados, como o modelo de aprendizagem virtual, visam a mudança

de métodos de ensino para a criação de um modelo que desafie o estudante e renove a parceria com o professor consciente da transformação que acontece na geração net.

O perfil dos estudantes universitários é diversificado, estando eles inseridos em distintos ambientes acadêmicos e convivendo com diferentes contextos, tradições e hábitos de comunicação, costumes e culturas, o que exige pensar em um novo estilo educacional. As tecnologias impulsionam as mudanças e surgem, assim, novas formas de comunicação. A aprendizagem em linha está presente na vida diária das pessoas. A demanda por novas formas de ensino e autoaprendizagem se reflete na sistematização de conhecimentos que tenham o foco no ser competitivo e capaz de solucionar desafios propostos pela mudança da sociedade.

A educação europeia apresenta um modelo de educação superior por meio da mudança do currículo e dos novos desafios propostos no programa e-Europe 2005. A missão do programa é capacitar os estudantes com habilidades e competências comuns em gestão, análise, síntese e avaliação de informação com variados objetos e meios, incentivando o compartilhamento da aprendizagem e a troca de conhecimentos.

O ALFIN-EEES (2005) conceitua a alfabetização informativo-digital como atitudes desenvolvidas frente ao uso e domínio da informação, em qualquer formato apresentado, assim como a utilização das ferramentas tecnológicas que dão acesso a essas informações. Dessa forma, a graduação formaria o estudante no domínio de habilidades e competências, além do seu valor profissional.

Cabe ao estudante socializar o conhecimento, saber buscar, avaliar e utilizar, a fim de capacitar-se nas fontes informacionais. Assim, o papel da universidade e dos sistemas de aprendizagem está em fase de mudança e deverá adaptar-se a esse novo paradigma, transformando os conteúdos e os procedimentos para a resolução de problemas e dos métodos de ensino, bem como alimentando a capacidade da aprendizagem ao longo da vida. A base dessa mudança é a autonomia do pensamento que permita adquirir, compartilhar e transferir conhecimento durante toda a vida (ALFIN-EEES, 2005).

Quanto aos objetivos do ALFIN-EEES, de acordo com a literatura, é um projeto que contempla as propostas inseridas nos conteúdos das competências genéricas, relacionadas com a alfabetização em informação, em que cabe ao estudante validar as informações de que necessite para sua pesquisa, de forma a buscar, administrar, organizar e avaliar, por meio da seleção, fontes diversificadas de informação. Dessa forma, os estudos em alfabetização informacional contribuem para a aprendizagem contínua e capacita o estudante na localização de fontes que ampliem a pesquisa e o domínio do manusear as TICs.

O ALFIN-EEES é um projeto de alfabetização em informação que proporciona a capacitação autogerida da aprendizagem eletrônica e dissemina novas oportunidades, ao ampliar e fomentar valores como a inovação e a criatividade.

O objetivo do ALFIN-EEES de acordo com Pinto Molina (2005) é a formação do estudante no domínio das seguintes competências genéricas:

- Sistêmicas: relacionadas com a identificação do conhecimento existente, o mapa dos conceitos, o desenvolvimento de técnicas grupais para a análise e busca em comum de informação; capacidade para a resolução de problemas e tomada de decisões; capacidade para empreender melhorias e propor inovações.
- Informativo-Tecnológicas: relacionadas com o uso de software genérico e com a gestão, organização, recuperação e acesso a informações em qualquer formato e suporte.
- Instrumentais: relativas à capacidade de analisar e sintetizar informações, organizar, avaliar e reutilizar.
- Pessoais: capacidade para trabalhar em equipe e de integração em equipes multidisciplinares; aquisição de valores éticos no manejo e uso da informação.
- Avaliativas: para fomentar o espírito de autocrítica e a capacidade de interação do estudante com o sistema ensino-aprendizagem.

Quanto aos **objetivos específicos**, destacam-se os seguintes:

- Construir um portal interativo para “aprender a aprender”.
- Proporcionar um espaço virtual de apoio à aprendizagem.
- Treinar os estudantes para desenvolver a capacidade de análise e síntese.
- Oferecer técnicas básicas de busca, recuperação e avaliação da informação: aprender a fazer.
- Ensinar a apresentar e organizar a informação.
- Desenvolver atitudes de aprendizagem permanente e o trabalho em equipe.
- Estabelecer sistemas de comunicação síncrono e assíncrono.

O ALFIN-EEES (2005) é um portal educativo dirigido à aprendizagem global dos estudantes e está centrado no treinamento e aquisição de habilidades, competências e destrezas genéricas, relacionadas com todos os aspectos importantes de gestão, acesso e uso da informação, dotando esses estudantes de autonomia no manuseio da informação e na

aquisição de novas habilidades cognitivas em torno da atual economia do conhecimento. Nesse sentido, o aluno se apropria das ferramentas e estabelece seu autoaprendizado de forma autônoma e participativa.

Quadro 8 - A metodologia desenvolvida no ALFIN-EEES

AQUISIÇÃO	Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de fontes • Avaliação de fontes • Gestão de fontes
	Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Criação • Inovação
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO	Análise Síntese	
COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO		
USO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS		

Fonte: <http://www.mariapinto.es/alfineees>.

O plano de ação ALFIN (2005) propõe a aprendizagem de novos conhecimentos sobre competência, no ambiente virtual de aprendizagem, por meio das tecnologia que dão suporte à docência e aprendizagem eletrônica. Ressaltam-se conhecimentos em:

- Hiperlinks.
- Esquemas.
- Exemplos interativos com soluções de problemas.
- Material multimídia para a aprendizagem e autoavaliação.
- FAQs que apontam soluções as questões mais problemáticas.
- Correio eletrônico, que facilitará as tutoriais permanentes e personalizadas.
- Fóruns que proporcionem um espaço para debate virtual de aspectos pontuais e que contribuam para compartilhar o conhecimento.

- Modelos de transferência de conhecimento, em que constem, os parâmetros extraídos do modelo construtivista.

O processo de transferência de conhecimento pode ser analisado a partir de um modelo elaborado para transferência de informações. Neste sentido, a aprendizagem é direcionada e orientada; assim, se apresenta, no portal, um guia com diretrizes que servem de base e parâmetros para direcionar e orientar os usuários. O método segue a teoria construtivista (ALFIN-EEES, 2005).

Quadro 9 - Modelo de transferência de conhecimento

MOTIVAÇÃO	Motivo pelo qual o estudante deve adquirir esses conhecimentos e técnicas.
PROBLEMAS	Qual a pergunta do problema estabelecido como ponto de partida do estudante.
CONTEÚDOS	A aquisição de conhecimentos externos é especificada em um índice sistemático, que inclui as relações hierárquicas e associativas.
TIPOS DE CONTEÚDOS	Conhecimentos conceituais, habilidades, atitudes.
APRESENTAÇÃO	Conseguir uma apresentação eficaz que combine o lado direito (síncrono e espacial) e o esquerdo (verbal, numérico e analítico).
FERRAMENTAS	De consulta como vocabulários, buscadores, e de comunicação como correio eletrônico, lista de correio, fóruns, chats, etc.

Fonte: ALFINESS, 2005.

No primeiro momento, o propósito é identificar o estado do conhecimento do estudante, integrando o conhecimento atual aos novos conhecimentos, no sentido de aprender a aprender, e dirigir o ensino e o estudo a uma aprendizagem sistemática, aplicando os conhecimentos apreendidos nas soluções de desafios propostos por meio da investigação.

A seleção dos conteúdos para a aprendizagem decorre das competências genéricas, e esses conteúdos são relacionados com os aspectos instrumentais, interpessoais e sistemáticos. A gestão da autoaprendizagem considera seis blocos de conteúdos transversais.

A inclusão digital depende da capacidade de absorção de conteúdos transversais, aprender a manusear de forma eficiente e eficaz os dados disponibilizados no sistema. A motivação pode ser incentivada por metodologias que apresentem aspectos e conhecimento de

técnicas facilitadoras do aprendizado. A transferência do conhecimento é um processo evolutivo e de mudança no comportamento dos estudantes.

Identificar conteúdos e desenvolver habilidades que venham de encontro com os interesses dos usuários de sistema. A aprendizagem é uma construção permanente e se autoalimenta das informações obtidas no sistema.

Com base na experiência do projeto Tuning, relacionado competências genéricas explicitadas por graduados e também com base na experiência acumulada no projeto e-COMS de inovação e alfabetização no gerenciamento de conteúdos eletrônicos, o projeto ALFIN-EES indica estas competências genéricas:

Quadro 10 - Relação de competências

1 APRENDER A APRENDER	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de aprender • Aprendizagem autônoma
2 APRENDER A BUSCAR E AVALIAR A INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a buscar • Avaliar a informação
3 APRENDER A ANALISAR E SINTETIZAR	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a analisar: ler para aprender; aprender a segmentar • Aprender a sintetizar: aprender a esquematizar; aprender a resumir • Aprender a comunicar: aprender a escrever; aprender a citar; aprender a apresentar
4 APRENDER A PRODUZIR CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação e criatividade • Habilidades de pesquisar • Gestão de projetos
5. APRENDER A TRABALHAR EM GRUPO	<ul style="list-style-type: none"> • Ética • Aprender a trabalhar em equipe • Aprender a tomar decisões
6. USAR A TECNOLOGIA PARA APRENDER	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas operacionais • Aplicações de escritório • Ferramentas de comunicação • Os ambientes de aprendizagem

Fonte: elaborado pela autora (2013) adaptado do (ALFINNESS, 2005).

Quanto a estrutura dos conteúdos, no formato impresso, os conteúdos se organizam em seis grandes blocos, referindo-se a cada uma das competências selecionadas nesta fase. No formato eletrônico, se organizarão um portal web com a seguinte organização:

- Página principal: explicação do projeto, autoria, funcionamento do portal, ferramentas que são oferecidas no próprio site.
- Competências: ficha geral de apresentação dos conteúdos e procedimentos para a aprendizagem.
- Subcompetências: desenvolvimento de conhecimentos e treinamento de habilidades específicas, facilitando numerosas atividades, recomendações e recursos.

O portal disponibiliza um modelo básico de ficha fundamental nos conceitos da aprendizagem significativa e utiliza a teoria construtivista assim como processos sobre eficiência da autoaprendizagem.

6.2 ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NO BRASIL

A competência em informação ou alfabetização em informação (ALFIN) corresponde a projetos de capacitação dos usuários, por meio da mediação dos bibliotecários ou profissionais da informação, e visa a promoção de habilidade para competências transversais.

O projeto ALFINBRASIL é um modelo piloto, que promove a alfabetização informacional no uso de recursos digitais. Algumas diretrizes do projeto foram apresentadas no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sobre sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão digital, ocorrido de 07 a 10 de agosto de 2011, em Maceió, Brasil, com a participação dos seguintes autores: Simeão, Alejandro Sanchis, Miranda, Bertulio, Cuevas Curveró, Suaiden, Fabiane Freitas, Garcia Moreno. Essas diretrizes estão voltadas para o direito à informação, seu acesso e à inclusão digital.

A Biblioteca Nacional de Brasília foi selecionada para implantação e execução das diretrizes, por se constituir uma biblioteca híbrida, com bases tecnológicas. A finalidade proposta está de acordo com as habilidades relacionadas pela IFLA. O planejamento estratégico de comunicação observou a possibilidade de criação de conteúdos e inserção social, tendo como missão a interatividade dos diferentes usuários, a hipermediação e a hipertextualidade dos conteúdos, disponíveis em plataformas tecnológicas, de acordo com a tese proposta por Simeão em 2006.

As oficinas realizadas no ambiente da biblioteca, incluem no seu planejamento a formação de pessoas com habilidades para **procurar, escolher e selecionar** na Internet fontes de informação que auxiliem e deem respostas às necessidades dos usuários, de forma precisa,

principalmente na tomada de decisão. Cabe aos pesquisadores e usuários a capacitação em competências para:

- a) Identificar a necessidade de informação.
- b) Identificar os recursos disponíveis.
- c) Buscar informação de acordo com os recursos disponíveis.
- d) Avaliar e explorar os resultados das pesquisas.
- e) Gerenciar a informação para propósitos específicos.
- f) Agir com ética e responsabilidade na utilização da informação.
- g) Comunicar e compartilhar a informação em redes sociais.

Assim, de acordo com Jesus Lau (2005), as atividades essenciais seriam **acessar, avaliar e usar** informação. Outro aspecto abordado no projeto é a formação de características que desenvolvam a habilidade de organização do tempo do usuário, tempo e maturidade para a busca, autonomia para decisão e seleção da forma de comunicação de informação multidimensional e compartilhada.

A fim de adquirir essas competências, o profissional da informação precisa conhecer o usuário, com o propósito do planejamento do curso, visando identificar e selecionar os conteúdos voltados para a formação. A primeira etapa foi relacionar as características dos usuários de acordo com os indicadores do ALFIN, que são:

- Destrezas – refere-se à aquisição de competências digitais.
- Conhecimento – refere-se às competências em informação.
- Atitudes – foco em competências para inclusão social e desenvolvimento da cidadania.

Em seguida, destacar aspectos que visam à autoaprendizagem, como: localizar dados e informação utilizando os motores de busca; pesquisar em diversas fontes de informação, sejam gerais ou especializadas; selecionar e analisar os conteúdo e as fontes; avaliar os resultados da pesquisa; aplicar as normas; citar os diferentes materiais; e respeitar a propriedade intelectual e o copyright, utilizando de maneira ética a informação disponibilizada na Internet.

A fundamentação teórica usada foi a comunicação extensiva e a teoria colaborativa Todos-Todos, usando as ferramentas colaborativas e observando os seguintes aspectos: autoria; credibilidade e citação; intencionalidade e interesses; conteúdo e contexto; navegabilidade e design; atualidade e continuidade.

Outro objetivo proposto pelo projeto era promover a aprendizagem do manuseio das ferramentas comunicacionais dos recursos multimídias, da inserção e interação nos ambientes interativos, como fóruns, salas de bate-papo e listas de discussão, cujo propósito é a comunicação de grupos de pessoas, como processos de facilitação da aprendizagem colaborativa; e ainda formar os usuários em habilidades de interatividade, hipertextualidade e hipermediação.

O usuário era o ator principal de todo o processo; elaboram-se questões e, por meio de estratégias de busca, analisavam-se as respostas, identificando as diversas possibilidades de resultados apresentados pela Internet e quais as fontes e sites mais confiáveis e com resultados de respostas mais precisas. O foco da metodologia era o acesso e uso de sistemas de informação.

O curso foi disponibilizado na plataforma Moodle, com programação de 20 horas, estruturado com técnicas de pesquisa, avaliação e uso ético da informação. A fim de atingir o objetivo proposto no curso, foram selecionadas algumas competências e ações que respondessem às seguintes questões:

Quadro 11 – ALFINBRASIL

AÇÃO	COMPETÊNCIA	QUESTÕES
Analisar e selecionar	Critérios usados na seleção e análise das fontes	<ul style="list-style-type: none"> • A página atende à solicitação? • Está de acordo com o tema? • É fonte confiável? • Possui informações que são relevantes na identificação do tema?
Observar	Critérios de autoria, credibilidade e citação.	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o interesse do autor? • Quanto ao conteúdo e contexto do texto? • Quanto à navegabilidade e design?

Fonte: ALFINBRASIL, 2006.

- O projeto IDEAS – Inclusão Digital e Educação Informacional para a saúde

O projeto decorre do trabalho de investigadores brasileiros e espanhóis, com o propósito de apresentar um modelo de avaliação baseado nas competências digitais, informacionais e sociais e idealizado para a aprendizagem ao longo da vida. Foi desenvolvido

com agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais dedicados à prática da saúde da família.

A organização do projeto está de acordo com os padrões de habilidade, conhecimentos e atitudes e inclui avaliação do impacto social do programa. O modelo é holístico, tanto na elaboração como na avaliação do programa de aprendizagem. A missão é integrar em uma única ordem a dimensão digital, a informacional e a social e demonstrar o impacto social, como consequência da transformação do grupo.

O objetivo deste capítulo foi a apresentação de modelos estruturados que proponham trajetórias cognitivas para acessar, buscar e usar a informação de forma eficiente e produtiva, valorizando os sistemas de informação. Na Biblioteca Virtual de Psicologia, a mediação ocorre no próprio site, tendo em seu ambiente um espaço de disseminação da literatura relacionada com a psicologia. Apresenta modelos e traz sugestões de projetos para a elaboração e criação de cursos com metodologias vigentes, com foco na capacitação de usuários da informação e no incentivo à autoaprendizagem.

7 METODOLOGIA

Entendemos por pesquisa a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade, que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 1994, p. 23).

A pesquisa inicia com um processo de observação sistemática que permita conhecer a interação do homem com o sistema de informação e o comportamento das pessoas para acessar, buscar, usar, transformar e se apropriar da informação, a fim de construir o conhecimento pessoal e coletivo.

São várias as formas de se adquirir esse conhecimento: a crença religiosa, num ser superior que impulsiona e motiva as pessoas a se doarem a atos humanitários; a relevância das artes, da poesia, da música que transportam o homem a estados de deslumbramento; e por fim o conhecimento validado por uma autoridade como pais, professores, governantes e cientistas, na medida em que grupos sociais acreditam e ratificam esse conhecimento como verdadeiro, em determinado período de tempo e espaço.

Na ciência, a observação dos fenômenos é feita de forma sistematizada e depende de procedimentos racionais para compreender os fenômenos físicos e os sociais em constante mutação. Parte-se de conceitos e teorias organizadas sistematicamente e de leis ou normas gerais que explicam os fenômenos de forma a descrever racionalmente a realidade (GIL, 1999).

Ainda segundo o mesmo autor, os fenômenos humanos são observados, porém não podem ser comparados com a ordem observada do universo físico. “As ciências humanas lidam com entidades que não são passíveis de quantificação, o que torna difícil a comunicação dos resultados obtidos em suas investigações” (GIL, 1999, p. 22). Ele continua afirmando que na ciência o método experimental se faz presente, e o principal objetivo é o controle das variáveis que poderão interferir no fenômeno pesquisado.

Já a ciência social aplicada, tendo como exemplo a ciência da informação, apresenta variedade de métodos e processos que multiplicam-se e podem interferir na pesquisa, sendo tarefa difícil realizar uma pesquisa estritamente experimental. De acordo com Yin “o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos (YIN, 2005, p. 33).

O estudo de caso pode ser definido como um método pelo qual se pretende conhecer sistematicamente um objeto ou fenômeno de forma detalhada, verificando-se por meio da observação e de forma descritiva e explicativa como ocorre o desenvolvimento e análise desse fenômeno em determinada comunidade. No caso específico da pesquisa, esse processo ocorre de forma dinâmica, com a finalidade de descrever o processo de interação do homem com o computador e a forma como novas fontes de informação podem contribuir para a aprendizagem num ambiente acadêmico (GIL, 1999).

Ressalta-se a necessidade de analisar os dados de forma qualitativamente e quantitativa e com a menor subjetividade e interferência possível do pesquisador na pesquisa. Com a finalidade de estruturar a pesquisa, foi elaborado gráficos para visualizar a sistematização dos dados coletados durante a investigação e para facilitar a sua análise.

Minayo (1994, p. 36) adverte a respeito das críticas em relação à abordagem qualitativa decorrente das falhas e dificuldades na construção do conhecimento. Porém as “ciências sociais não podem deixar de estar em linha de pensamento que mistura o discurso com seu objeto de estudo. Na opinião do autor

[...] as metodologias de pesquisa qualitativa devem ser entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1994, p. 10).

A prática da pesquisa ocorreu no ambiente da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Psicologia da UFBA. Durante o período de 2010 a 2013, a pesquisadora procurou, em todos os momentos disponíveis, compreender junto aos estudantes e professores as suas opiniões a respeito da biblioteca virtual de psicologia.

De diversas maneiras os encontros foram realizados: no primeiro momento ressalta-se a parceria dos funcionários da biblioteca, que encaminhavam os estudantes de psicologia recém-ingressados na universidade para uma conversa com a pesquisadora. No princípio questionou-se se conhecia o site, acessava o endereço e utilizava as informações disponíveis no portal.

7.1 ESCOPO DA PESQUISA

Com a finalidade de responder à questão da pesquisa “Como ocorre o acesso, busca e uso da informação em uma fonte de informação especializada?” o estudo visa averiguar o

grau de usabilidade da BVS-Psi; identificar o papel da biblioteca universitária no gerenciamento de informações digitais; sistematizar os conceitos a respeito do modelo conceitual da comunicação extensiva, usabilidade e alfabetização informacional; destacar características do Sistema de Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi).

7.2 TIPO DE PESQUISA

O estudo descritivo foi realizado de forma a identificar os conceitos de usabilidade e alfabetização informacional, a averiguar o grau de interatividade dos estudantes com os serviços disponibilizados pela Biblioteca Virtual de Psicologia e a refletir como ocorre o processo de utilização de fonte de informação digital.

De acordo com Silva (2011, p.21), este tipo de pesquisa “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Já o estudo de caso abrange uma visão profunda, no sentido de conhecer um ou poucos objetos de forma detalhada e exaustiva.

Nesse sentido, se propôs traduzir em números as opiniões e informações a respeito do uso do sistema, por meio do Microsoft Office Excel, programa escolhido por possuir recursos para realização dos cálculos, elaboração das percentagens e dos gráficos, a partir das respostas obtidas. A finalidade dessa etapa da pesquisa é a quantificação dos dados coletados por meio de questionário.

Outra abordagem foi o estudo qualitativo, o qual considerou a relação do estudante e a sua interpretação na utilização de um sistema digital de informação. Silva (2011, p. 20) relata “que o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados, indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

7.3 MÉTODO, TÉCNICA E PROCEDIMENTO

a) A primeira etapa da pesquisa

Elaborou-se uma análise comparativa do site, detalhando o sistema da Biblioteca Virtual de Psicologia e os seus serviços, com o propósito de ampliar o entendimento desse site e avaliar a sua usabilidade, de acordo com os padrões e critérios selecionados pela Secretaria

de Logística e Tecnologia da Informação do Governo Federal, como é demonstrado no capítulo seguinte. Dessa forma, analisar a estrutura do site, de acordo com critérios estabelecidos de usabilidade, demonstra e delinea os serviços disponibilizados na BVS-Psi e as possibilidades de comunicação disponíveis no sistema.

b) A segunda etapa da pesquisa

O universo da pesquisa foi composto por uma população de 445 estudantes de graduação do curso de psicologia conforme lista encaminhada por e-mail pelo Colegiado de Psicologia e de 34 professores do Instituto de Psicologia da UFBA (IP-UFBA), cujos nomes constam na página do IP-UFBA.

A amostra foi composta por 101 estudantes e 6 professores doutores, perfazendo um total aproximado de 20% do universo da população pesquisada. A composição da amostra ocorreu de forma não probabilística, acidental, com professores e estudantes do Instituto de Psicologia da UFBA, respondentes dos questionários encaminhados online e presencialmente.

O instrumento de coleta de dados foi determinado pela observação direta, no sentido de obter as opiniões dos estudantes, de forma assistemática, em entrevista sobre o objeto pesquisado em questionários aplicados nas salas de aulas, cantina, Xerox, na própria biblioteca e por e-mail.

O formulário dos estudantes, composto de 22 perguntas (anexo 2), foi elaborado com questões abertas e fechadas de múltipla escolhas; algumas questões não foram não respondidas. O foco principal foi detalhar os serviços disponibilizados no sistema de informação virtual, com a finalidade de conhecer: o perfil dos estudantes e dos professores; a participação em treinamento para utilização do sistema ou de outras fontes de informação em psicologia; o valor a opinião quanto à mediação dos serviços; a avaliação desses serviços; a usabilidade (de acordo com os parâmetros de Nielsen); o valor das bases de dados para pesquisa; os canais de comunicação; a motivação para utilização do sistema; o conhecimento de como publicar em revistas científicas; o processo de avaliação da CAPES.

Após a coleta dos dados, eles foram transcritos para uma planilha de Excel e para cruzamento e elaboração dos gráficos. A totalização das respostas teve aproximação decimal para mais ou menos na percentagem. Quanto às respostas dos depoimentos, foi elaborado um quadro, dividido em categorias, para compreender de forma qualitativa e efetiva sobre a uso do sistema.

7.4 O CONTEXTO DA PESQUISA

O Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal da Bahia foi criado em 1961, na Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus. Atualmente está instalado no campus de São Lázaro. O Instituto possui a missão da formação de estudantes na ciência da Psicologia, no ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional é formada por Congregação, Diretoria, Unidades Colegiadas para coordenação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, formadas por: Coordenação Acadêmica; Colegiado de Ensino de Graduação em Psicologia, Colegiado de Ensino de Graduação em Serviço Social; Colegiado de Ensino de Pós-Graduação; Colegiado de Extensão; Serviço de Psicologia João Mendonça; Empresa Júnior de Psicologia (Psicojúnior).

De acordo com Jacó-Vilela - Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil (2011), o curso de psicologia possui na Pós-Graduação duas áreas de concentração: Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social e do Trabalho. O PPG oferece doutorado desde 2007 e a especialização em Teoria Clínica Psicanalítica.

Após a aprovação da Resolução nº 8, de 18 de novembro 2008, o antigo Departamento de Psicologia, ligado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas passou para o Instituto de Psicologia. O site com informações do Instituto e seu endereço eletrônico estão disponíveis em: <http://www.psi.ufba.br/historico.html>.

7.5 CRITÉRIOS PROPOSTOS PARA ANÁLISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Na ciência já se encontram diretrizes organizadas e estruturadas para avaliar um sistema de informação. A fim de compreender quais são os parâmetros estabelecidos como ponto de partida para o teste de usabilidade de sistema de informação, pretende-se compilar essas recomendações e como estão divididas para serem aplicadas na avaliação.

Ressaltam-se alguns estudos e listas elaboradas para avaliação do sistema, como: a lista heurística elaborada por Jacob Nielsen e Hoa Loranger; os critérios para avaliação de portais eletrônicos de governo na web, apresentado por Vilella (2003), a qual apresenta alguns aspectos para avaliação de websites; as heurísticas produzidas por Cláudia Dias.

Neste trabalho propõe-se a reunião das diretrizes estabelecidas pelo e-gov.br, Padrões web, em Governo Eletrônico: Cartilha de Usabilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Assim, com base na adaptação dos parâmetros estabelecidos na Cartilha, analisou-se as categorias de forma a proporcionar uma heurística no sistema de informação da Biblioteca Virtual de Psicologia.

a) Contexto e navegação

No site, a apresentação do encadeamento de ideias informa aos usuários em que contexto o pesquisador se encontra, porque, ao realizar uma pesquisa, existem diversas modalidades de caminho e linhas de pensamento pelos quais o usuário pode chegar de forma efetiva ao resultado esperado.

Quanto à navegação, as páginas têm que ser claras e oferecer o logotipo de identificação do site. Compreender como funciona o sistema, como localizar os buscadores e quais passos devem ser realizados para o atendimento dos serviços propostos fazem parte do contexto esperado para uma boa navegação.

Dentro do tópico **contexto e navegação**, o governo estabeleceu algumas diretrizes básicas. A seguir a análise do site BVS-PSI com base nas recomendações feitas pela Cartilha de usabilidade:

Recomendação	Página inicial clara
Descrição	O portal deve conter, em sua página principal, o significado do site, a missão, informações e serviços disponíveis.
Análise do site O sistema possui de forma clara o significado do site, o histórico, os objetivos e informações sobre serviços disponibilizados.	

Figura 6: Página principal da BVS-Psi (Brasil)

BVS Psicologia ULAPSI Brasil

Forum de Entidades Psicologia (FENPE) BIREME REBAP IPUER

Iniciativa

Pesquisa na BVS

Entre com uma ou mais palavras

Pesquisas via descritores DeCS/MeSH

Literatura Científica

Bases Bibliográficas
Index Psi Revistas Técnico-Científicas, Index Psi Divulgação Científica, Index Psi TESES, Index Psi LIVROS

Bases em Texto Completo
PePSIC, SciELO, Index Psi Livros Eletrônicos (E-books), Index Psi TOCs, Dicionário Biográfico em Psicologia no Brasil, RedALYC

Videoteca Digital de Psicologia

Livros Eletrônicos em Psicologia de Acesso Aberto

Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas
LILACS, Portal Nacional BVS Brasil em Saúde, Biblioteca Virtual da FAPESP, Biblioteca COCHRANE, Portal de Evidências

Análise e Resumos de Congressos em Psicologia

Terminologias
Terminologia em Psicologia, Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS)

Portais, Diretórios e Comunidades

Portais de Eventos
Portal de Eventos em Psicologia, Eventos em Ciências da Saúde

Diretórios e Catálogos em Psicologia e Saúde
Sites em Saúde (LIS Regional), Centros Cooperantes em Saúde, Catálogo de revistas científicas

Outras fontes de informação em Psicologia e Saúde
Normas e Legislação em Psicologia, Legislação geral em Saúde

Memória da Psicologia
História da Psicologia, Linha do Tempo da BVS-Psi e da BVS ULAPSI

Comunidades
facebook BVS-Psi
twitter Biblioteca IPUER
blog Publicar em Psicologia

Temas

- Atitude frente a morte
- Bullying
- Educação sexual
- Grandes autores da Psicologia e Psicanálise (parte I)+
- Interpretação psicanalítica
- Transtorno de pânico
- mais temas...+

Sobre a BVS-Psi ULAPSI Brasil

Gestão da BVS-Psi ULAPSI Brasil

Comitê Consultivo e Coordenação Técnico-Científica

Controle Bibliográfico da Literatura Nacional em Psicologia

Equipe

Sobre o modelo metodológico da BVS

Pergunte ao Bibliotecário

FALE CONOSCO EM TEMPO REAL

ATENDIMENTO OFFLINE

Horário: das 9h às 16h

Destaques

Psic Express

Já está disponível para importação na LILDB!

Cadastre aqui seu evento científico

Eventos em Psicologia

14 - 14 Março 2013
Identidades Trans e Políticas Públicas de Saúde: Contribuições da Psicologia

10 - 13 Abril 2013
IX Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas

26 - 28 Abril 2013
International Psychological Applications Conference and Trends - INFACT 2013

03 - 07 Maio 2013
XV Biennial Conference International Society for Theoretical Psychology - ISTP 2013

17 - 19 Maio 2013
Trauma, memória e restauração do self

Rede

Países

Temas

BVS

Países

Temas

CVSP

Países

ePORTUGUÊSE

EVIPNet

GHIL

SciELO

Países

Temas

Solenti

Países

TropiKA.net

BVS-Psi Brasil
Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (Brasil)
Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - 05508-030 - São Paulo - SP - Brasil
Telefones: (55 11) 3091-4391 / (55 11) 3091-4392 - Fax: (55 11) 3091-4392

BVS CERTIFICADA

BVS Site 3.2.13 © BIREME/CIPEC/USP W3C CONTRIBUIÇÃO W3C

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	Estruturar a informação de forma lógica e intuitiva para o indivíduo
Descrição	A página deve apresentar rótulos, terminologias, hierarquias e menus de forma lógica e intuitiva para poder navegar. Existência de uma padronização de navegação local e global.
Análise do site	Os rótulos, terminologias e hierarquia na qual estão organizadas as informações são de fácil utilização e identificação durante a navegação.

Figura 7 - Metodologia da BVS-Psi

Portal do Modelo da BVS
Gestão, Metodologias e Tecnologias

14 Anos em atividade
120 Instâncias nacionais e temáticas de BVS
30 Países

Gestão da BVS

- Guia da BVS
- Modelos de documentos
- Certificação da BVS

Soluções de Gestão

- Acervo
- Catálogo de Sites
- Comunidades Virtuais
- Eventos
- Interfaces de pesquisa
- Linha do Tempo
- Portal da BVS
- Terminologia em Saúde

História da BVS

- Publicações sobre a BVS
- Reuniões da Rede BVS

Sobre a Rede BVS

- Como participar
- Quem faz parte
- Rede de Desenvolvedores
- Redes Associadas

Notícias da Rede

BIREME y la BVS – Dos pilares de la estrategia regional de eSalud 6 de março de 2013

Espacios Colaborativos en la BVS: características y desarrollo 27 de fevereiro de 2013

Reunião da Rede BVS Brasil acontece no dia 20 de fevereiro 18 de fevereiro de 2013

Nova diretora da OPAS/OMS destaca a importância das TIC para o acesso universal à Saúde 7 de fevereiro de 2013

Avances de la Red BVS en los países en el segundo semestre de 2012 31 de janeiro de 2013

No Brasil BVS Adolec, Enfermagem, Homeopatia, Odontologia e Saúde Pública reúnem-se com BIREME e Ministério da Saúde para debater plano de trabalho para 2013 17 de janeiro de 2013

BIREME presenta nuevo Portal de Búsqueda de la BVS 12 de dezembro de 2012

Links

twitter

Fonte: <http://modelo.bvsalud.org/>

Figura 8 - Gestão da BVS-Psi

BVS-Psi ULAPSI Brasil

español | english | Contato

Fórum de Entidades
Psicologia
(FENPB) BIREME REBAP IPUSP

Sobre a BVS-Psi ULAPSI Brasil

[home](#) > [Sobre a BVS-Psi ULAPSI Brasil](#)

Sobre a BVS-Psi ULAPSI Brasil

- [Gestão da BVS-Psi ULAPSI Brasil](#)
- [Comitê Consultivo e Coordenação Técnico-Científica](#)
- [Controle Bibliográfico da Literatura Nacional em Psicologia](#)
- [Equipe](#)
Relação completa dos membros colaboradores, bem como integrantes de seu Comitê Consultivo Nacional.
- [Sobre o modelo metodológico da BVS](#)
Informações sobre metodologias e aplicativos da Biblioteca Virtual em Saúde.
- [Estatísticas do site](#)
- [Trabalhos produzidos](#)
- [Dia Nacional da BVS-Psi](#)

BVS-Psi Brasil
Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (Brasil)
Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - 05508-030 - São Paulo - SP - Brasil
Telefones: (55 11) 3091-4391 / (55 11) 3091-4392 - Fax: (55 11) 3091-4392

BVS CERTIFICADA

BVS Site 5.2.13 © BIREME/OPS/OMS


Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?lang=pt&component=19>

Figura 9 - Linha do tempo do portal

Pesquisar Pesquisar

[Home](#) / Linha do Tempo

Linha do Tempo



O modelo da BVS oferece uma aplicação que permite criar uma linha do tempo para registrar e organizar cronologicamente eventos pertinentes à temática ou à trajetória de uma instância de BVS.

- Timeline**
 A Timeline da BVS permite o registro e a organização de eventos cronologicamente, de modo a apresentá-los graficamente na forma de linhas do tempo, com destaque para as datas-chave e/ou períodos mais significativos. Isso proporciona uma melhor visualização dos

eventos por parte do usuário. Cada evento ou período de eventos tem um campo de descrição que pode ser facilmente editado pelo administrador do portal.

Utiliza como pré-requisitos Apache 2.2.x e PHP 5.3.x e possui pacotes para Linux e Windows.

É um aplicativo Web de livre-distribuição. Para mais informações: [Clique aqui](#)

[Print Friendly](#)

Fonte: <http://modelo.bvsalud.org/vhl/metodologias-e-tecnologias/linha-do-tempo/>

Recomendação	O conteúdo mais importante antes da dobra
Descrição	O significado da dobra é o que se exprime em cada rolagem. Deve existir uma hierarquia: o conteúdo mais relevante aparecendo primeiro.
Análise do site	É observada a hierarquia, estando os elementos mais importantes na página principal.

Figura 10 - Literatura científica

Literatura Científica

Bases Bibliográficas
 Index Psi Revistas Técnico-Científicas, Index Psi Divulgação Científica, Index Psi TESES, Index Psi LIVROS

Bases em Texto Completo
 PePSIC, SciELO, Index Psi Livros Eletrônicos (E-books), Index Psi TCCs, Dicionário Biográfico em Psicologia no Brasil, RedALYC

Videoteca Digital de Psicologia

Livros Eletrônicos em Psicologia de Acesso Aberto

Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas
 LILACS, Portal Nacional BVS Brasil em Saúde, Biblioteca Virtual da FAPESP, Biblioteca COCHRANE, Portal de Evidências

Anais e Resumos de Congressos em Psicologia

Terminologias
 Terminologia em Psicologia, Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS)

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	Elementos de identidade visual localizados sempre no mesmo lugar
Descrição	Elementos como logotipos, atalhos, caixa de busca devem aparecer em locais previamente estabelecidos.
Análise do site A presença do logotipo que identifica a biblioteca é visto no canto direito da página.	

Figura 11 - Identidade visual: faixa superior do site



Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	A ferramenta de busca presente em todas as páginas
Descrição	A ferramenta de busca deve estar contida no canto direito, e o tamanho não deve ser menor que 27 caracteres; isto facilita a visualização das buscas.
Análise do site Existe um metabuscador que procura em todo o site da biblioteca virtual a informação desejada.	

Figura 12: Metapesquisa



Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	As páginas, seções ou serviços mais utilizados e visíveis.
Descrição	As páginas ou serviços mais selecionados devem ser de fácil acesso na navegação e antes da linha de dobra. As outras páginas devem ser localizadas por meio de atalhos para que o cidadão localize a informação.
Análise do site Observam-se as diversas bases de dados relacionadas à psicologia, assim como os temas mais pesquisados estão visíveis na página principal.	

Figura 13 - Temas de pesquisa

Temas	
■	Atitude frente a morte
■	Bullying
■	Educação sexual
■	Grandes autores da Psicologia e Psicanálise (parte I)+
■	Interpretação psicanalítica
■	Transtorno de pânico
■	mais temas... –
■	Alcoolismo ou Transtornos pelo abuso de álcool
■	Abusos ou maus-tratos sexuais infantis
■	Assistência social
■	Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
■	Comunidade terapêutica
■	Crianças e Adolescentes em Situação de rua
■	Depressão pós-parto
■	Distúrbios de Ansiedade
■	Educação à distância
■	Envelhecimento
■	Esgotamento ou Stress Profissional
■	Exclusão ou Isolamento social
■	Grandes autores da Psicologia e Psicanálise (parte II)+
■	Grandes autores (Filosofia)+
■	Gravidez na Adolescência
■	Homossexualidade
■	Movimento antimanicomial
■	Pedofilia
■	Políticas Públicas
■	Prática profissional na Psicologia
■	Psicologia do trânsito
■	Psicoterapias+
■	Relações entre pais e filhos
■	Relações étnicas e raciais
■	Separação conjugal
■	Unidades de Terapia Intensiva

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Figura 14 - Exemplos de periódicos da REBAP indexados – total 193 em 01/02/2013



Dados Atualizados em: 1º de Março de 2013.

Nº	Título do Periódico	Situação	IndexPsi Periódicos Científicos		Lilacs		Pepsic	SciELO	Centro Indexador
			Link	Total de registros	Link	Total de registros			
1	Adolescência Latinoamericana	Corrente		42		59			BR1323.1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS - Biblioteca Central
2	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica	Corrente		252		242			BR1194.1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
3	Alethéia: Revista do Curso de Psicologia	Corrente		377		258			BR1530.1 - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
4	Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação	Corrente		107		-			BR1460.1 - Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN
5	Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio J., 2003)	Corrente		35		206			BR1194.1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
6	Asephallus: Revista do Núcleo Sefhora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo	Corrente		80		77			BR1194.1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
7	Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista	Corrente		189		-			BR495.1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR

Fonte: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/rebap/periodicos/periodicos-indexados.htm>.

Recomendação	Não usar páginas de transição
Descrição	Não use páginas sem conteúdo útil, de abertura (splash-pages) ou em construção. Apenas o que já está pronto deve ser visível e acessado.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Documentação tutorial e ajuda
Descrição	O site deve conter tutoriais e auxílios à navegação , como um mapa do sítio ou índice de palavras de A a Z. Os conceitos e termos devem estar bem explicados.
Análise do site O sítio não apresenta um mapa em ordem alfabética, constando na página principal um vídeo para o auxílio na aprendizagem do sistema.	

Figura 15 - Como pesquisar na BVS-Psi



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=oRcKgpUPSiE>

Recomendação	Formatos especiais de arquivo e download
Descrição	O download de documentos em formatos especiais ou proprietários (exemplos: Word ou PDF) deve ser limitado ao mínimo. No caso de baixa de arquivos, os links devem ser acompanhados de descrições claras e precisas sobre o seu conteúdo, tamanho e formato.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Não usar janelas pop-up
Descrição	São janelas que se abrem para alguma informação extra ou como meio de propaganda pelos criadores do sítio.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Busca simples e depois a avançada
Descrição	Primeiro, deve aparecer o campo de pesquisa simples e ser geral, abarcando todas as seções. Posteriormente, deve ser oferecida a modalidade de busca avançada como um link e/ou nos resultados da busca simples. Observar, na busca, se constam resultados para as palavras-chave mais utilizadas pelos usuários, independentemente do uso de letra maiúscula, minúscula, acentos, plural, etc
Análise do site Dentro do buscador aparece a pesquisa simples e depois a avançada.	

Figura 16 - Em notas existe tutorial de como realizar a pesquisa avançada

Notas :

- Esta opção recupera palavras do título, palavras do resumo, e descritores de assunto.
- Use o símbolo de truncagem \$(cifrão) para pesquisar palavras com mesma raiz. Exemplo: educ\$ recupera educación, education, educação, etc.
- Não digite operadores booleanos (AND, OR ou AND NOT) entre as palavras.
- Selecione a opção Todas as palavras (AND) para relacionar as palavras (restringe o escopo da pesquisa), ou a opção Qualquer palavra (OR) para somar as palavras (amplia o escopo da pesquisa).
- Para pesquisar em outros campos ou para especificar o campo de pesquisa use o Formulário Básico ou o Formulário Avançado.

Search engine: [iah](#) v2.6.1 powered by [WWWISIS](#)
BIREME/PAHO/WHO - Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information

Fonte: Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=INDEXPSI>

Figura 17 - Formulário avançado de pesquisa dos periódicos

[Saiba mais...](#) [Periódicos indexados](#)

? AJUDA Base de dados : INDEXPSI Formulário avançado
 Pesquisar por : [Formulário livre](#)

1 índice

2 índice

3 índice

CONFIG LIMPAR PESQUISAR

Search engine: [IAH](#) v2.6.1 powered by [WWWISIS](#)
 BIREME/PAHO/WHO - Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information

Fonte: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Figura 18 - A busca avançada da base de dados INDEXPSI

? AJUDA Base de dados : INDEXPSI Formulário avançado
 Pesquisar por : [Formulário livre](#)

1 índice

2 índice

3 índice

CONFIG LIMPAR

Search engine: [IAH](#) v2.6.1 powered by [WWWISIS](#)
 BIREME/PAHO/WHO - Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information

- Palavras
- Palavras do título
- Autor
- Autor Institucional
- Afiliação
- País de afiliação
- Revista
- Ano de publicação
- Descritor DECS
- Descritor Psi Portugues
- Descritor Psi Inglês
- Descritor Psi Espanhol
- Palavras do resumo
- Nome do evento ou patrocinador
- Nome do projeto ou patrocinador
- Idioma
- País de Publicação
- Suporte (Texto completo; Impresso; Todos)
- Localização

Fonte: Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>

Recomendação	Formulários amigáveis
Descrição	O formulário deve ser compreendido pelas pessoas
Análise do site A página possui, no canto, um canal com formulário para contato.	

Figura 19 - Formulário para contato

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/contact.php?lang=pt>

b) Quantidade de informações num sistema de informação

Quanto ao tópico **carga de informação**, a cartilha estabeleceu algumas diretrizes relativas a categorias como “textos, links, ícones, funcionalidades, cores, fundos, menus. Até o menor elemento decorativo adiciona carga de informação” (BRASIL, 2010, p.15). A capacidade de memória do homem é limitada e só pode absorver um determinado número de informações; o restante das informações o cérebro não processa e descarta automaticamente. O determinante para assimilar ou não as informações são as experiências e o contexto de vida das pessoas.

Recomendação	Não abarrotar a página inicial com excesso de informações
Descrição	A página principal não deve conter anúncios, e devem constar apenas elementos relevantes e atualizados. A área sem conteúdo (ex. eventos) deve ser desativada quando estiver vazia. Deve-se dar importância a cada elemento presente na página.
Análise do site Na página principal constam os eventos que estão ocorrendo na área de psicologia, sempre de forma atualizada, no portal de eventos.	

Figura 20 - Portais e comunidades

Portais, Diretórios e Comunidades

Portais de Eventos

Portal de Eventos em Psicologia, Eventos em Ciências da Saúde

Diretórios e Catálogos em Psicologia e Saúde

Sites em Saúde (LIS Regional), Centros Cooperantes em Saúde, Catálogo de revistas científicas

Outras fontes de informação em Psicologia e Saúde

Normas e Legislação em Psicologia, Legislação geral em Saúde

Memória da Psicologia

História da Psicologia, Linha do Tempo da BVS-Psi e da BVS ULAPSI

Comunidades



facebook BVS-Psi



twitter Biblioteca IPUSP



blog Publicar em Psicologia

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Figura 21 - Destaques e próximos eventos

Destaques



Scientific Electronic Library Online

•



•



Próximos Eventos

- 07 - 08 Junho 2013
XIV Congreso Latinoamericano de Psicología Jurídica y Forense. Encuentro Internacional de Justicia Restaurativa
- 07 - 08 Junho 2013
V Simpósio de Psicossomática Psicanalítica
- 07 - 08 Junho 2013
IV Simpósio de Psicologia Hospitalar do Centro Oeste Mineiro - "O psicólogo de plantão: uma escuta"
- 07 - 07 Junho 2013
II Encontro com Psicólogos (as) Trabalhadores em Serviços de Saúde Mental
- 08- 08 Junho 2013
"O advogado do meu paciente me pediu um laudo. E agora?"

Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	Eliminar elementos desnecessários das páginas
Descrição	Elementos como atalhos de seções, filtros, notícias com fotos, animações, marcadores, ícones, linhas, frisos, etc. enchem a página com excesso de informações e tiram a atenção do objetivo do site
Análise do site	
A página apresenta uma estrutura lógica, sem elementos que tire a atenção do pesquisador para a missão à qual se propõe.	

Recomendação	Eliminar passos desnecessários em serviços e preenchimento de formulários
Descrição	Preveja as ações que poderão ser realizadas pelo usuário. Elimine pontos, vírgulas e hífen dos campos de preenchimento; a entrada do CEP deve recuperar o endereço; os campos, nas páginas de entrada de dados, devem possibilitar alternativas. Elimine entradas repetidas.
Análise do site	
A página não possui formulários a serem preenchidos. A informação está disponível de forma online.	

Recomendação	Em textos extensos, oferecer a opção de baixar o documento
Descrição	O sistema deve oferecer a possibilidade de baixar documentos extensos como leis e decretos.
Análise do site	
Não são todos os documentos que podem ser baixados; alguns registros só permitem a visualização das informações básicas da catalogação do material indexado; outros documentos o pesquisador pode solicitar pelo Scad, fornecidos sob a forma de fotocópia do texto	

Recomendação	Pedir apenas peça os dados necessários
---------------------	---

Descrição	Não é preciso se cadastrar no site para ter acesso a conteúdos.
Análise do site O site é de livre acesso para qualquer pessoa que necessite pesquisar sobre a psicologia brasileira.	

Recomendação	Não pedir para converter dados, medidas ou valores
Descrição	O sistema deve realizar os cálculos automaticamente
Análise do site Não se aplica. Não existe a necessidade de converter os dados, medidas ou valores.	

Recomendação	Não deve necessitar memorizar dados
Descrição	A pessoa não precisa memorizar os dados ou procedimentos complicados, ou memorizar dados de uma página para outra
Análise do site Ao se apropriar da forma de se pesquisar no site, os procedimentos para a busca de informações são automáticos.	

Recomendação	Cuidado com a rolagem vertical ou horizontal de tela
Descrição	Quando a página possui rolagem, parte da informação não é vista, o que pode comprometer as tarefas a serem desenvolvidas pelo cidadão, que precisa ver e lembrar-se da informação que ficou oculta.
Análise do site A página permite por meio da rolagem, que as informações estejam visíveis para o usuário, sendo esta operação de rolagem clara e fácil.	

Recomendação	Utilizar o bom senso no número de filtros e opções disponíveis
Descrição	Grande quantidade de filtros e opções disponíveis confunde a pessoa.
Análise do site A página possui, de forma clara e concisa, opções de filtros que ajudam a pesquisa.	

c) Autonomia do usuário

Esse tópico enfatiza a relevância de oferecer autonomia na utilização do sítio, ressaltando que as funcionalidades do navegador não devem ser modificadas para atender às necessidades das páginas.

Recomendação	Manter a função do botão de retrocesso (back/voltar) do navegador
Descrição	Segundo recurso da rede mais utilizado na web (o primeiro são os links), e escondê-lo ou desabilitá-lo é um grave erro.
Análise do site Para desfazer qualquer ação basta clicar na opção.	

Recomendação	Não criar páginas que abram e funcionem em tela cheia.
Descrição	O uso de tela cheia (fullscreen), como um expediente para maior controle do desenho, tira da pessoa o poder sobre ações do navegador. Caso o cidadão prefira, ele pode optar por trabalhar em tela cheia, ou em qualquer outro formato, desde que do seu interesse.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Permitir ao cidadão marcar (favoritos) qualquer página de seu interesse
Descrição	Cabe ao cidadão a capacidade de “selecionar” qualquer página ou conteúdo do seu interesse e ao clicar no nome este remete ao endereço selecionado.
Análise do site O pesquisador pode selecionar os artigos ou revistas que prefere ler e vídeos para assistir.	

Figura 22 - Videoteca digital de psicologia

The image shows the interface of the 'Videoteca Digital de Psicologia' website. At the top, there are several logos: USP, BVS-PSI Brasil, Videoteca Digital de Psicologia, Conselho de Psicologia, IP-USP, and REBAP. Below the logos, there are two links: 'Saiba mais...' and 'Indique um video ou envie sua Sugestao...'. A search bar is located in the center, with a dropdown menu showing '0123.. ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ' and a search count of '59561'. Below the search bar, there are two buttons: 'COP COPIAR' and 'CL PESQUISAR'. The page also includes a search engine powered by IAHL v2.6-1 and a footer with contact information for BIREME/PAHO/WHO.

Fonte: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=videos>.

Recomendações	Possibilitar interromper ou cancelar o processamento ou transação
Descrição	A pessoa deve poder, a qualquer momento, sustar, interromper, cancelar, abandonar um processo ou transação que esteja fazendo no sitio.
Análise do site	

O usuário pode interromper e cancelar qualquer ação realizada no link.

Recomendação	Controle sobre a navegação
Descrição	É decisão da pessoa o comportamento da navegação e dos links. Abrir novas janelas ou abas torna a navegação inacessível, desfigura o histórico e interfere nas opções de retrocesso, ex: não abrir links em novas janelas, evitar pop-ups publicitários.
Análise do site	
Abre janelas adicionais e links em novas janelas, ao realizar a pesquisa.	

Figura 23 - INDEXPEPSIC

Atualizado em Janeiro 29, 2013

english
español

submissão online

- ▶ sobre nós
- ▶ corpo editorial
- ▶ instruções aos autores
- ▶ assinaturas
- ▶ estatísticas

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

IBAP Casa do Psicólogo®

Pesquisa

Entre uma ou mais palavras Todos os índices Neste Periódico Pesquisa

Publicação de Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
versão On-line ISSN 2175-3431

Missão
Publicação oficial do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica e publicada em parceria com a Casa do Psicólogo. Essa revista é um veículo de divulgação da produção científica ibero-americana na área de avaliação psicológica e educacional. Publica trabalhos originais, preferencialmente relatos de pesquisas, mas também artigos de revisão da literatura, notas técnicas e resenhas de livros importantes na área.

© 2013 Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. UFRGS

R. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro
13215-900 Itatiba - SP - Brasil

Fonte : <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=INDEXPSI>

Recomendação	Permitir a cópia de trechos de documentos
Descrição	Toda informação pública deve ser acessível às pessoas (legislação, documentos)
Análise do site	

A página permite o acesso a documentos e impressão de cópias.

Recomendação	Quando possível, oferecer a personalização da página
Descrição	A pessoa deve poder escolher as informações e serviços de seu maior interesse e personalizar páginas.
Análise do site Não se aplica.	

d) Erros

O sistema deve oferecer mecanismos que possibilitem corrigir determinado serviço ou ação cometida pelo usuário. O ser humano é falível em seu comportamento; a ação e a capacidade de consertar um erro cometido pelo cidadão têm que ser previstas no site.

Recomendação	As ações do portal devem ser reversíveis
Descrição	Erros cometidos devem ser passíveis de correção. O cidadão deve ser capaz de desfazer pelo menos a última ação realizada.
Análise do site O pesquisador pode voltar para a última ação realizada.	

Recomendação	Permitir ajustes nos erros de digitação, em busca
Descrição	Se não forem encontrados documentos com o termo digitado na caixa de entrada de dados do serviço de busca, oferecer lista com sugestões de palavras mais próximas.
Análise do site Existe base de terminologia e oferece termos utilizados e específicos da área.	

Recomendação	Avisar toda indisponibilidade (ex. troca de servidores)
Descrição	Todo evento que interrompa o andamento normal do sítio deve ser avisado, em espaço privilegiado, na primeira página do sítio. Esse mesmo aviso deve ser divulgado por outros meios, como a lista de distribuição (newlwtter). O aviso não deve ser dado em janelas pop-ups, ou aberto em nova instância (janela). No caso de indisponibilidade imprevista, em partes do sítio, deve ser avisada na página inicial e na página do serviço, ou na página de erro, de forma objetiva, clara e, quando possível, dando a previsão de retorno. No caso de queda total do sítio, uma página estática deve ser disponibilizada, pedindo desculpas pelo transtorno e, quando possível, dando previsão de retorno.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Em formulários, mostrar o formato desejado
Descrição	Se o sistema tiver formulários a serem preenchidos, exemplifique o formato desejado. Ex. campo CPF (digite apenas números).
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Em formulário, só deixar no campo o número de caracteres desejado
Descrição	Em campos de formulários, deixe apenas o número de casas que a informação pede. Ex. data de aniversário: campo com 8 posições (ddmmaaaa).
Análise do site Não se aplica.	
Recomendação	As mensagens de erro devem ser sucintas e explicativas
Descrição	As mensagens de erro devem apontar o erro cometido ou a informação de forma clara. Utilizar mensagens de erro sucintas, precisas, com termos específicos e vocabulário neutro, não repreensivo.
Análise do site Não se aplica.	

Recomendação	Páginas de conteúdo não encontrado (erro 404) devem ser claras
Descrição	As páginas de erro do sítio devem possuir links para a página inicial, “Fale conosco” para relato da página não encontrada.
Análise do site Página em branco quando não encontra o conteúdo. Pouco claro, sem nenhuma mensagem amigável para o usuário.	

e) Desenho

Esse tópico fornece recomendações a respeito da estética visual do site. A programação visual é relevante para a credibilidade e uso do site pelos cidadãos. O portal tem que oferecer na sua homepage um sítio agradável de usar, contribuir para a localização das informações e facilitar a navegação.

Recomendação	Utilizar um projeto padrão de páginas
Descrição	Um bom desenho (design, programação visual) tem um impacto significativo na credibilidade e usabilidade do sítio.
Análise do site A página possui o padrão recomendado.	

Recomendação	Agrupar e hierarquizar, de forma clara, as áreas de informação
Descrição	A hierarquia e separação das áreas do sítio devem ser claras. Agrupar os diferentes tipos de informações, apresentando as mais importantes em primeiro lugar. Devem-se priorizar os serviços relevantes ao cidadão.

Análise do site As informações relevantes estão na página principal.	
Recomendação	Usar espaço em branco para separar conteúdos ou assuntos diferentes
Descrição	O espaço em branco é a área livre deixada entre os elementos e grupos de elementos. Ele proporciona um “respiro” na navegação. Mostra a relação entre elementos e cria hierarquias. O uso correto do espaço em branco entre parágrafos melhora a compreensão do texto em cerca de 20%.
Análise do site A leitura da página é agradável, com espaços em branco para uma melhor visualização.	

Recomendação	Usar fundos neutros, que não comprometam o objetivo do sitio
Descrição	O fundo não deve chamar mais atenção do que a informação.
Análise do site A cor branca do fundo da página não cansa as vistas.	

Recomendação	Evitar o uso de caixa com opções (scoll) ou de menus de cortina (pull-down) na navegação principal e persistente
Descrição	Menus de cortina e caixa com opções são formatos em que a informação e os nomes das seções só aparecem se o individuo clicar no campo e rolar verticalmente para baixo, para ver todas as opções disponíveis.
Análise do site Não há menus pull-down e scoll.	

Recomendação	O desenho deve estar a serviço da informação
Descrição	A função do sítio, a informação, é soberana sobre o desenho. Qualquer tipo de conformação que beneficie o desenho em detrimento da informação, usabilidade e funcionalidade do sítio deve ser abandonado.
Análise do site A informação científica é o principal objetivo da página.	

Recomendação	Elementos do desenho do sítio não devem trabalhar em benefício de uma estética particular
Descrição	O desenho é uma disciplina criativa que lida com a função, mas também com a estética, com as percepções e com as expectativas culturais das pessoas. O objetivo maior é a comunicação com o cidadão, sobrepondo-se gostos pessoais ou modismos estéticos, que não podem prejudicar a simplicidade, a legibilidade e a facilidade de uso.
Análise do site O desenho complementa a informação com a visualização	

Recomendação	Utilizar a animação com bom senso
---------------------	--

Descrição	A animação é um recurso valioso, além de criar um ponto focal muito forte. Geralmente utilizadas em áreas como banners, distraem e muitas vezes incomodam. Evite animações em repetição (loop). Forneça botões de repetição e parada para o cidadão controlar a exibição.
Análise do site Não há animação.	

Recomendação	Conteúdo agradável de ser lido
Descrição	O texto deve ser agradável de ser lido. Observe: se as linhas de texto estão longas demais ou curtas demais; se o espaço entrelinhas está muito apertado ou muito aberto; se a mudança de parágrafo é clara; se o tamanho da letra é adequado.
Análise do site Conteúdos interessantes e atualizados.	

Recomendação	Texto alinhado à esquerda
Descrição	O alinhamento à esquerda é mais fácil de ser lido que o justificado ou centralizado. A leitura do texto é ritmada por sacadas visuais; o espaço branco irregular do texto justificado altera o ritmo, aumenta o tempo de leitura e cria um ruído narrativo na informação, diminuindo o entendimento.
Análise do site O texto é alinhado à esquerda.	

Recomendação	Esquema consistente de cores e fontes
Descrição	Cabeçalhos e conteúdo devem ter uma harmonia consistente de cores e tipos de fonte, em todas as páginas do sítio.
Análise do site A página atende à recomendação.	

Recomendação	Respeitar a velocidade de conexão do público-alvo
Descrição	Observar que a maioria dos cidadãos possui conexão discada à Internet ou problema de velocidade na conexão. Otimize o tamanho das fotos, ilustrações, animações e vídeos, para diminuir o tempo de carregamento. Quando necessário, coloque um indicador da progressão do carregamento, para reduzir a impaciência do cidadão.
Análise do site A página atende à recomendação.	

Recomendação	Utilizar de forma consciente plug-ins e multimídia
Descrição	Grande parte das pessoas não sabe, ou não faz, a atualização do plug-in. Evite o uso de plug-ins e, quando existentes, forneça sempre uma alternativa de conteúdo não multimídia. A comunicação em sítios do governo é sobretudo utilitária, visando prestar serviços e informações aos cidadãos. A redação deve levar em conta a audiência, o conhecimento das pessoas que acessam o sítio. O texto deve ser diagramado para facilitar o entendimento da informação. O texto deve “falar” a língua das pessoas, com palavras, frases e conceitos familiares; deve ser objetivo.
Análise do site	

A página atende à recomendação.

Recomendação	Utilizar uma linguagem clara e familiar
Descrição	A linguagem deve ser clara e objetiva. Apenas utilizar a linguagem técnica e/ou corporativa quando estas forem familiares ao público do sítio.
Análise do site	
A linguagem atende à maioria dos pesquisadores.	

Recomendação	Texto objetivo
Descrição	Em textos, começar sempre pelo mais importante, expondo uma ideia por parágrafo. O texto deve ser direto e simples; palavras desnecessárias devem ser omitidas. As informações devem estar nos dois primeiros parágrafos.
Análise do site	
A página atende à recomendação.	

Recomendação	Dividir o texto em tópicos
Descrição	Divida o texto em pequenas unidades, pequenos parágrafos, subtítulos e listas para facilitar a exploração da página e o entendimento do conteúdo da informação.
Análise do site	
A página atende à recomendação.	

Recomendação	Títulos informativos com destaque visual
Descrição	O título é o principal marco visual e o ponto de entrada do olhar, onde a pessoa identifica o conteúdo da página. Portanto, o título da informação, notícia ou serviço, deve ser facilmente identificado, e o seu conteúdo deve ser descritivo.
Análise do site	
O título identifica o portal da biblioteca virtual.	

Recomendação	Título da página explanatório e único
Descrição	O título da página, elemento <title>, que aparece na barra do menu, é o que os serviços de busca e as pessoas veem primeiro. O título deve ser explanatório e de acordo com os conteúdos da página, guardando sempre relação entre o título das páginas e o título da janela no navegador.
Análise do site	
A página atende à recomendação.	

Recomendação	Utilizar termos simples e claros como rótulos de menu
Descrição	Os rótulos do menu devem ser facilmente compreendidos pelos cidadãos; não se deve utilizar siglas, abreviações ou termos técnicos; devem manter consistência

	textual com os títulos das páginas a que eles se referem; os rótulos de itens de menu, em todo o sítio, devem ser consistentes quanto ao estilo gramatical e a terminologia.
Análise do site A página atende à recomendação.	

Recomendação	Gramática correta
Descrição	O texto deve passar por uma leitura e correção antes de ser publicado. Erros de ortografia diminuem a credibilidade do texto.
Análise do site A página atende à recomendação.	
Recomendação	Usar ênfase e negrito
Descrição	Para ressaltar partes importantes no texto, use os elementos HTML de ênfase e negrito , que atraem a atenção do leitor.
Análise A página atende à recomendação.	

Recomendação	Evitar o uso de caixa alta
Descrição	Palavras escritas em caixa alta (all caps) demoram mais de serem lidas.
Análise Não se aplica.	

f) **Consistência e familiaridade**

Este tópico trata sobre o sistema interativo que proporcione um bom desempenho aos cidadãos e que permita o sítio ser lembrado e ser familiar ao longo da vida. A organização e estrutura da homepage tem que atender às necessidades de seus usuários, assim como a seus costumes.

Recomendação	Usar convenções
Descrição	Convenções são elementos ou comportamentos comuns que se repetem em várias páginas web; assim o cidadão não precisa reaprender o uso de cada sítio. As pessoas, ao acessar, procuram por elementos e arranjos existentes em outros sítios. Algumas convenções: links azuis, links sublinhados; botões desenhados como botões (elementos clicáveis); caixa de busca no canto superior direito; o nome (logotipo) do sítio no canto superior esquerdo; logotipo do sítio funciona

	como link de volta à página inicial.
Análise do site	
A página atende à recomendação.	

Figura 24 - Endereço do portal no final da página



Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Recomendação	Usar formato de data e unidade de medida de acordo com o padrão normalmente utilizado na instituição ou país
Descrição	Muitas vezes o sistema de gestão do sítio gera datas como o padrão de outros países. Isso pode causar desconforto e induzir ao erro.
Análise do site	
A página atende à recomendação.	

Recomendação	Planejar a estrutura do sítio de acordo com o contexto das tarefas realizadas pelos indivíduos
Descrição	A estrutura organizacional do órgão ou as soluções tecnológicas não devem definir o desenho e a estrutura do sítio, que devem estar baseadas nas tarefas que os indivíduos irão realizar. As informações e serviços do sítio devem estar organizadas segundo os eventos da vida ou interesse das pessoas. As opções de menu devem estar agrupadas e ordenadas de maneira lógica para o indivíduo. Os rótulos de menus e opções devem refletir a terminologia familiar aos usuários.
Análise do site	
Portal com informações de interesse do pesquisador em psicologia.	

Recomendação	Facilitar a navegação no sítio
Descrição	Não deve existir dificuldade em navegar entre as páginas do sítio. Evite páginas órfãs, sem qualquer indicação de opção de navegação. O botão back/ voltar do navegador não deve ser desativado. Os conteúdos devem ser apresentados em telas-padrão do navegador, evitando-se abertura de outros programas com interfaces gráficas diversas. Os termos utilizados devem manter consistência em todo o sítio. A seleção comum clique, duplo clique e o desenho do cursor do mouse devem ser consistentes com os padrões do sistema operacional e dos demais sítios da Internet.
Análise do site	
Portal de fácil navegação.	

Recomendação	Planejar a estrutura do portal com o contexto das tarefas realizadas pelos indivíduos
Descrição	A estrutura do sítio deve ser determinada pelas tarefas que os indivíduos

	pretendem realizar por meio do portal. A estrutura organizacional ou novidades tecnológicas não devem pautar o desenho e a estrutura do sítio.
Análise do site As tarefas a serem realizadas pelos usuários determinam a organização do sítio.	
Recomendação	Remeter a formulários os links de contato
Descrição	Os links de contato não devem remeter a um endereço eletrônico (e-mail) e sim ao formulário para contato. Colocar um endereço eletrônico como link incorre na abertura de um programa, o que pode demorar – e induzir a pessoa a erro. É importante lembrar que nem sempre as pessoas definiram o seu servidor de correio eletrônico na máquina que estão usando.
Análise do site A página possui formulário de contato e diversas modalidades de comunicação com o sistema.	

Figura 25 - Comunicação com o sistema



Fonte: <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>.

O objetivo da avaliação do site é responder às seguintes inquietações compiladas pela Cartilha de Usabilidade (2010, p.30) no sentido de proporcionar interfaces capazes de atender às necessidades de seus usuários. Para que tal fato ocorra, é preciso ter em mente as seguintes questões:

- Com relação ao sítio, você consegue identificar o seu objetivo?
- Pode encontrar os principais serviços de informação?
- Quanto à navegação e estrutura do sítio, contém clareza e sentido?
- Há facilidade na compreensão da oferta dos serviços oferecidos no site?
- Os formulários são fáceis de serem preenchidos?
- Os objetivos do órgão em relação ao sítio estão sendo alcançados?
- Os serviços propostos estão de acordo com as expectativas dos usuários?

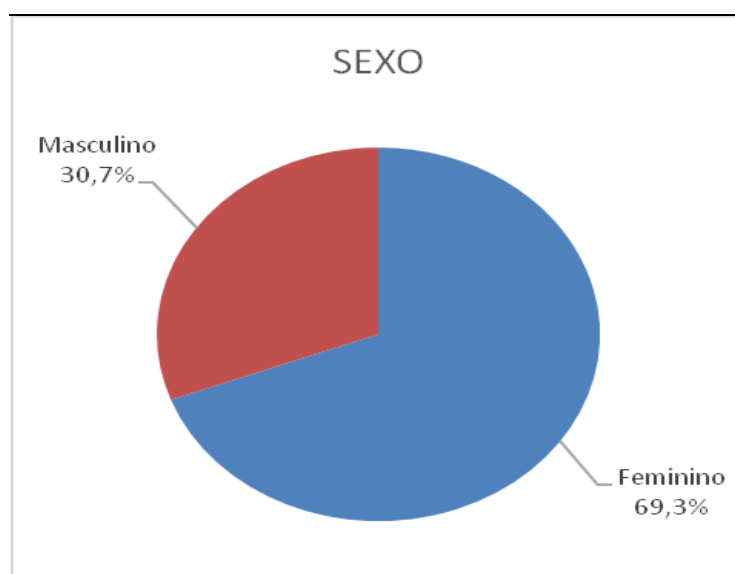
- Os usuários recorrem muito ao botão “voltar” do navegador?
- As pessoas se perdem facilmente no sítio?

Dessa forma, observam-se vários critérios a serem analisados no site e quanto maior o número de variáveis e de elementos padrões estabelecidos, mais o propósito será alcançado, ou seja, a segurança e confiabilidade do site serão estabelecidas perante seus usuários. As avaliações podem ocorrer em apenas algumas seções do sítio, em uma funcionalidade, ou em um serviço. O desenvolvimento do portal tem a finalidade de aperfeiçoar e conhecer as necessidades dos usuários, de tal forma que os motive a participar e interagir com o sistema.

7.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

a) Dados dos discentes de graduação em psicologia/UFBA:

Gráfico 1 - Perfil dos estudantes de psicologia

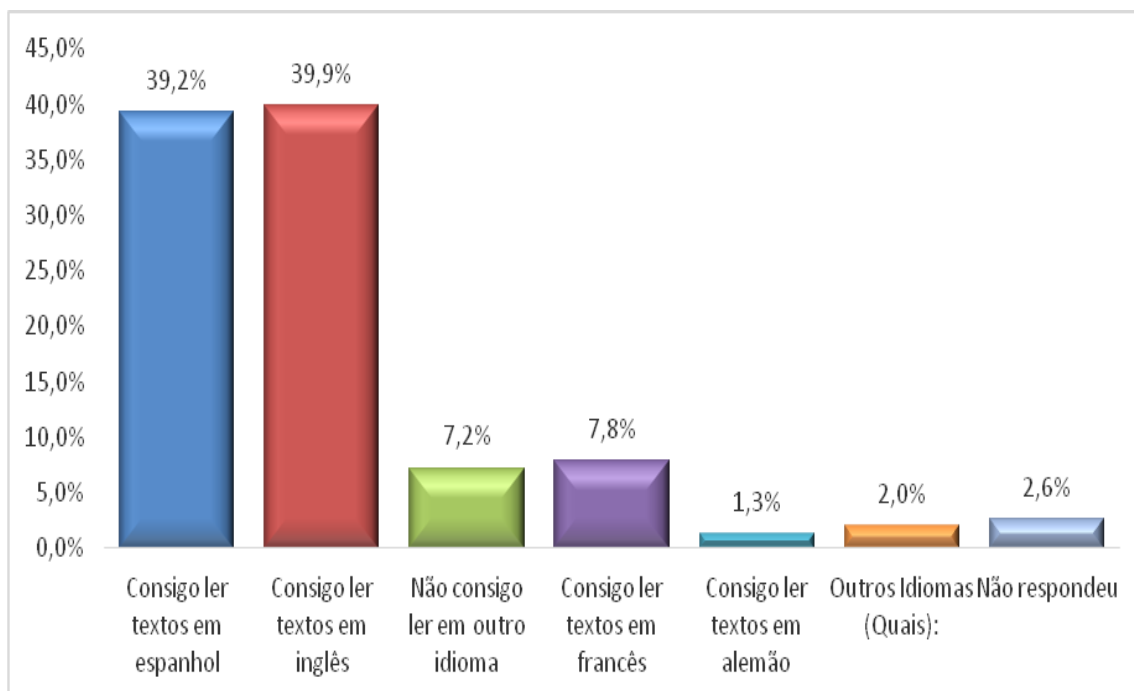


Sexo	Qtde.	%
Feminino	70	69,3%
Masculino	31	30,7%
TOTAL	101	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao perfil dos estudantes de psicologia da UFBA, observa-se que na amostra estudada, 30,7% são do sexo masculino e 69,3% do feminino. De acordo com a representação, indica-se uma maior presença feminina no conjunto dos alunos do curso de psicologia do IP/UFBA.

Gráfico 2 - Habilidade do estudante na leitura de outros idiomas

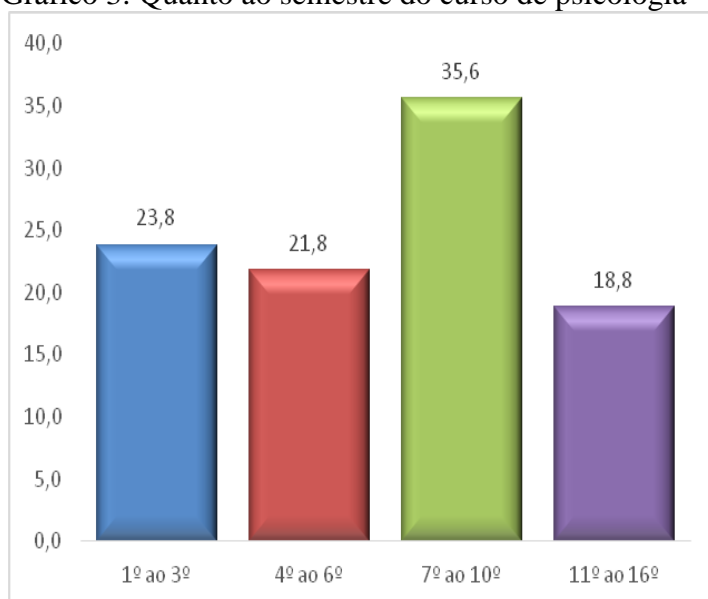


Fonte: elaborado pela autora.

Habilidade em idiomas	Qtde. de respondente	%
Espanhol	60	39,2%
Inglês	61	39,9%
Não consigo ler em outro idioma	11	7,2%
Francês	12	7,8%
Alemão	2	1,3%
Outros Idiomas	3	2,0%
Não respondeu	4	2,6%
TOTAL	153	100%

Quanto à fluência em outros idiomas, observa-se na tabela e no gráfico que, da amostra dos respondentes, 39,9% leem em inglês, 39,2% leem em espanhol, seguidos de 7,8% em francês, 1,3% em alemão, 2,0% em outros idiomas como o italiano. Nesse sentido, ressalta-se que os estudantes são competentes na leitura de textos em outros idiomas e possuem fluência em mais de um idioma, como pode ser observado na tabela acima.

Gráfico 3: Quanto ao semestre do curso de psicologia



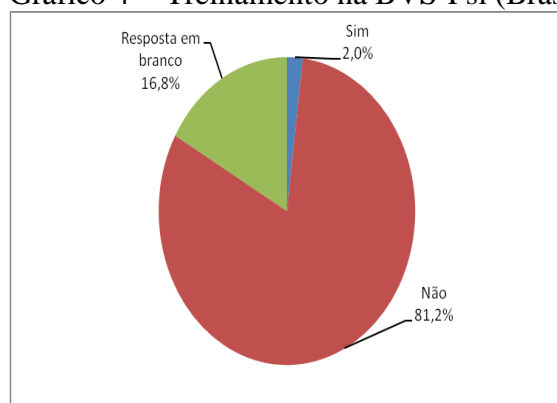
Semestre	Qtde. de respondente	%
1º ao 3º	24	23,8
4º ao 6º	22	21,8
7º ao 10º	36	35,6
11º ao 16º	19	18,8
TOTAL	101	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao semestre do curso, ressalta-se que 35,6% dos respondentes é do 7º ao 10º semestre, 23,8% do 1º ao 3º semestre, 21,8% do 4º ao 6º semestre e 18,8% matriculados fora da semestralidade, que correspondem aos estudantes de outros semestres. Os respondentes da pesquisa estavam bem representados em todos os semestres do curso.

Quanto à participação em treinamento para utilização da Biblioteca Virtual de Psicologia

Gráfico 4 - Treinamento na BVS-Psi (Brasil)



Treinamento do site	Qtde. de respondente	%
Sim	2	2,0%
Não	82	81,2%
Resposta em branco	17	16,8%
TOTAL	101	100,0%

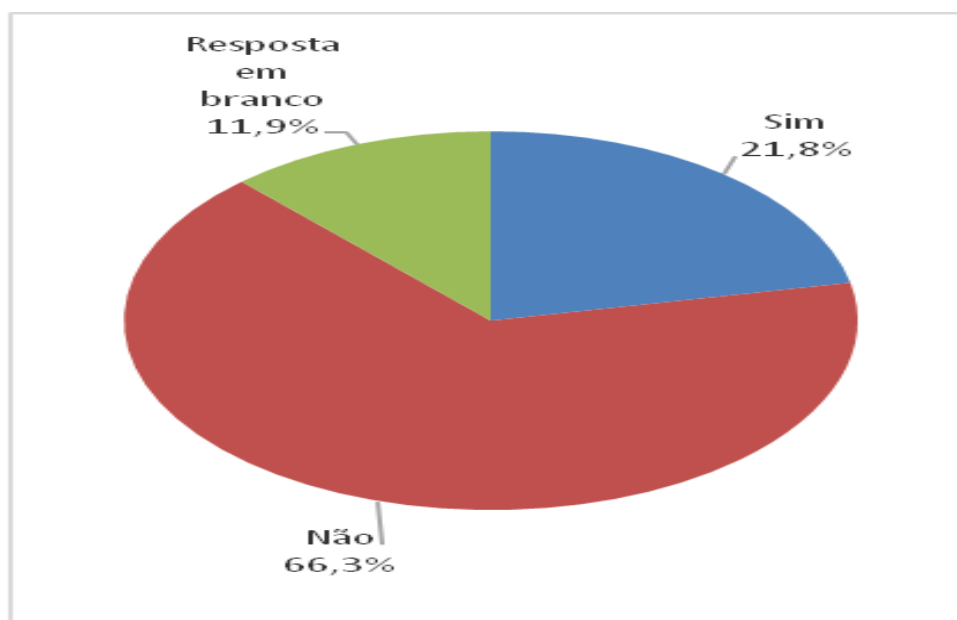
Fonte: elaborado pela autora.

O Conselho Federal e Regional de Psicologia promove treinamento para uso do sistema, as universidades por meio dos profissionais da informação também realizam a apresentação do sítio e a página principal disponibiliza um vídeo com explicação de como se

pesquisar na BVS-PSI, cartilhas são distribuídas com intuito de divulgar os produtos e serviços do site. Observa-se na pesquisa que apesar dos mecanismos de divulgação, 81,2% dos respondentes da pesquisa, não fizeram nenhum treinamento e demonstraram desconhecimento do sistema, assim como das possibilidades de serviços oferecidos para a pesquisa.

Quanto à participação ou de treinamento para utilização de outras fontes de informação em Psicologia.

Gráfico 5: Treinamento em outras fontes de informação

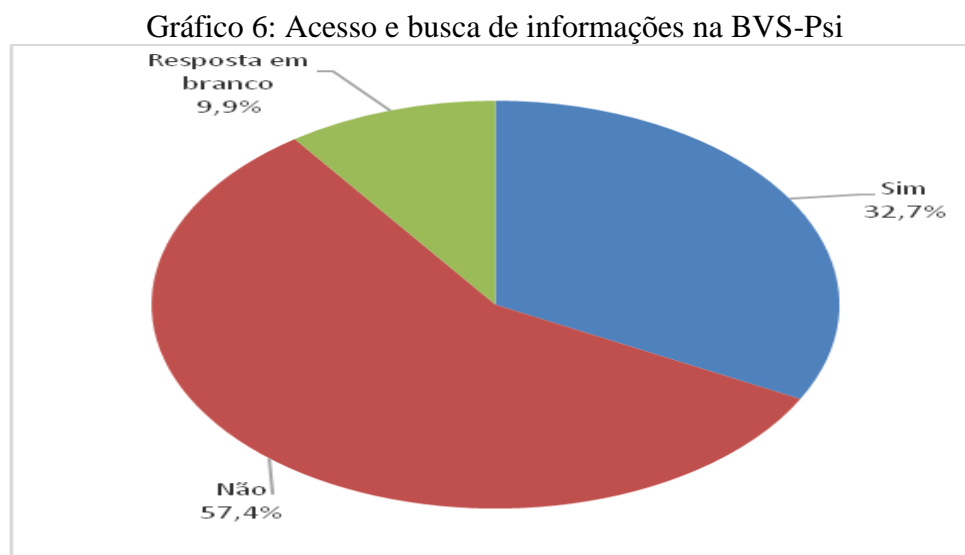


Fonte: elaborado pela autora.

Treinamento em outras fontes de informação	Qtde.de respondente	%
Sim	22	21,8%
Não	67	66,3%
Resposta em branco	12	11,9%
TOTAL	101	100,0%

Com relação ao treinamento em outras fontes de informação, o propósito era sondar os respondentes sobre o uso de outros sistemas de informação em psicologia como Scielo, CAPS, etc., analisando a relevância de treinamento no uso de outras fontes. Observa-se que do total de 101 respondentes, 66,3% não participaram de treinamento para utilização do sistema de informação, e só 21,8% dos respondes responderam positivamente.

Quanto ao acesso e busca de informações no site da Biblioteca Virtual de Psicologia.



Fonte: elaborado pela autora.

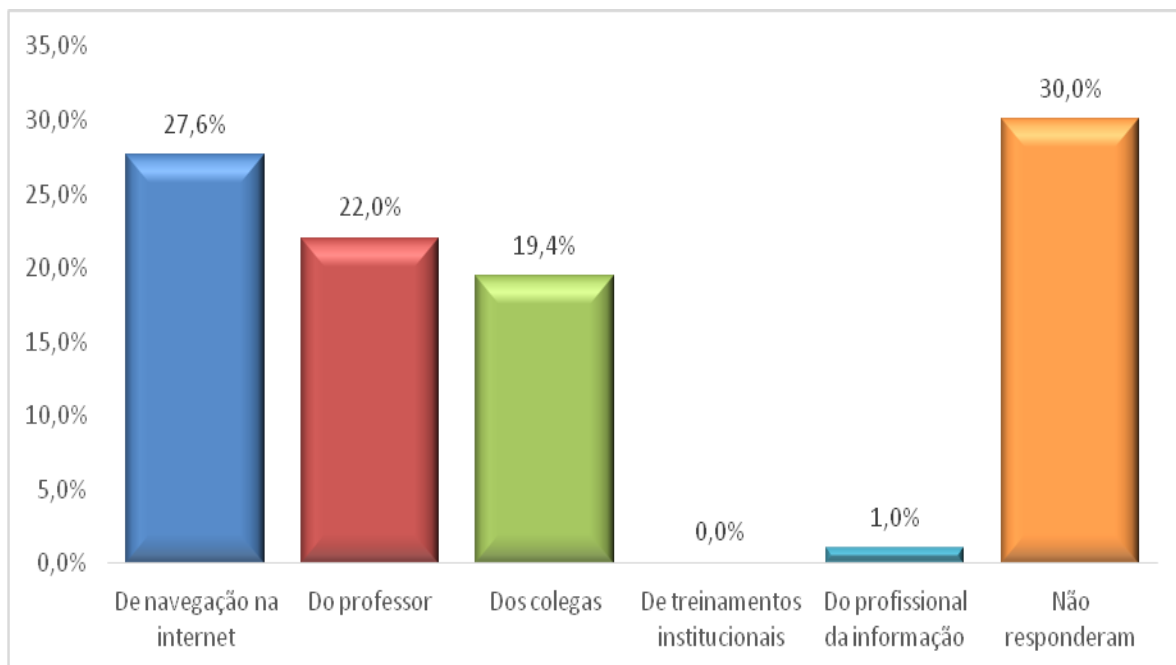
Acesso ao site	Qtde. de respondente	%
Sim	33	32,7%
Não	58	57,4%
Resposta em branco	10	9,9%
TOTAL	101	100,0%

A análise dos dados demonstra que, dos 101 respondentes, 57,4% não acessam nem buscam informação na BVS-PSI, e só 32,7% responderam afirmativamente quanto ao uso do sistema de informação. Nesse sentido, apesar do avanço dos sistemas e dos catálogos online, observa-se que muitos estudantes não se lembram de acessar os sites de informação especializados.

O acesso e a busca de informação em sites especializados dependem de diversos fatores, como a motivação para o uso do sistema, o ato de conhecer e compreender o site, o conteúdo disponibilizado no sistema, de forma que possua informações validas para atender ao usuário.

Quanto à mediação dos serviços de disseminação da informação.

Gráfico 7: Forma de mediação dos serviços disponíveis



Fonte: elaborado pela autora.

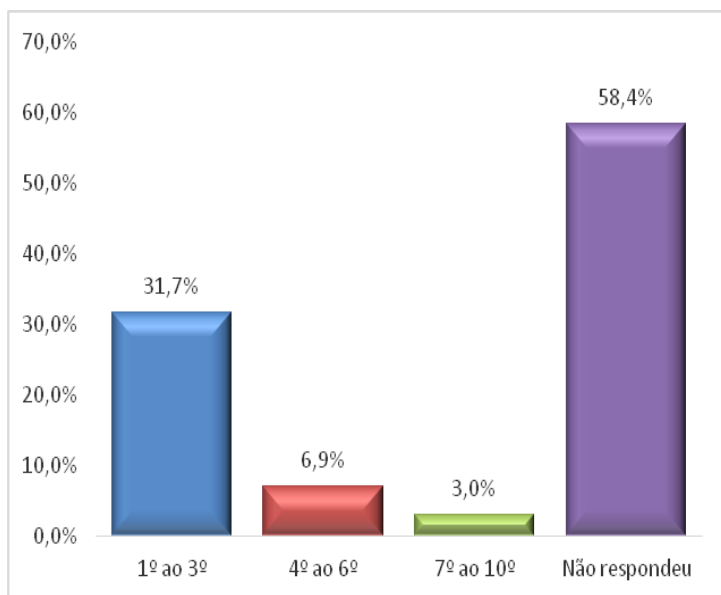
Forma de mediação dos serviços	Qtde. de respondente	%
Navegação na Internet	34	27,6
Professor	27	22,0
Colegas	24	19,4
Treinamentos institucionais	0	0,0
Profissional da informação	1	1,0
Não responderam	37	30,0
TOTAL	123	100%

No gráfico acima, constatou-se que 27,6% obtiveram informações do sistema por meio de navegação na Internet, 22% dos respondentes conheceram o site por meio do professor, o papel desempenhado pelo professor como disseminador do sistema é relevante para a apropriação e uso do sistema de forma efetiva, 19,4% por intermédio dos colegas e 1,0% pelo profissional da informação. Ninguém (0,0%) informou ter participado de treinamento institucional organizado pelo estabelecimento de ensino para apresentação do sistema, e 30,0% não responderam por não utilizar a BVS-Psi.

De qualquer forma, observa-se o crescimento da mediação sociotecnológica, por meio dos próprios sistemas, que disponibilizam ajuda e mapas do site para a compreensão e acesso aos dados.

Semestre do curso em que iniciou o acesso ao site da BVS-Psi.

Gráfico 8 - Semestre do curso de psicologia em que passou a acessar o site

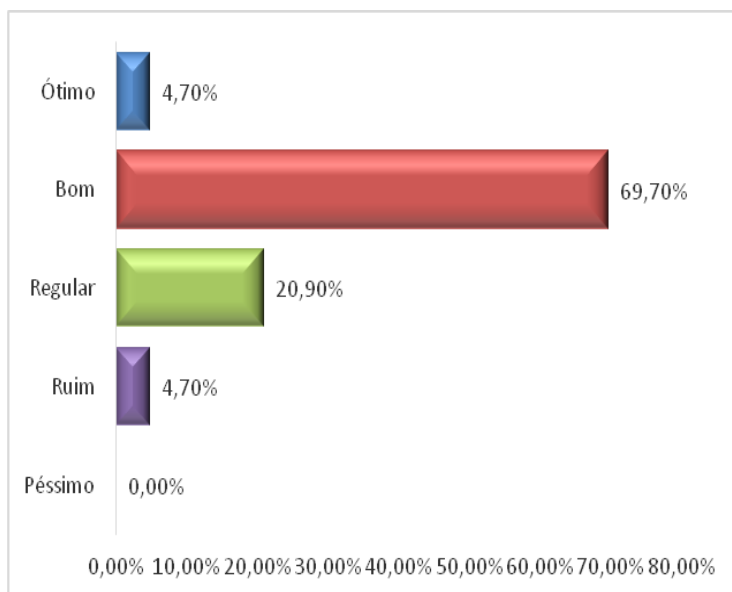


Semestre em que passou a usar o site	Qtde. de respondente	%
1º ao 3º	32	31,7%
4º ao 6º	7	6,9%
7º ao 10º	3	3,0%
Não respondeu	59	58,4
TOTAL	101	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Percepções a respeito da fonte de pesquisa.

Gráfico 9 - Avaliação pessoal do estudante quanto à fonte de pesquisa



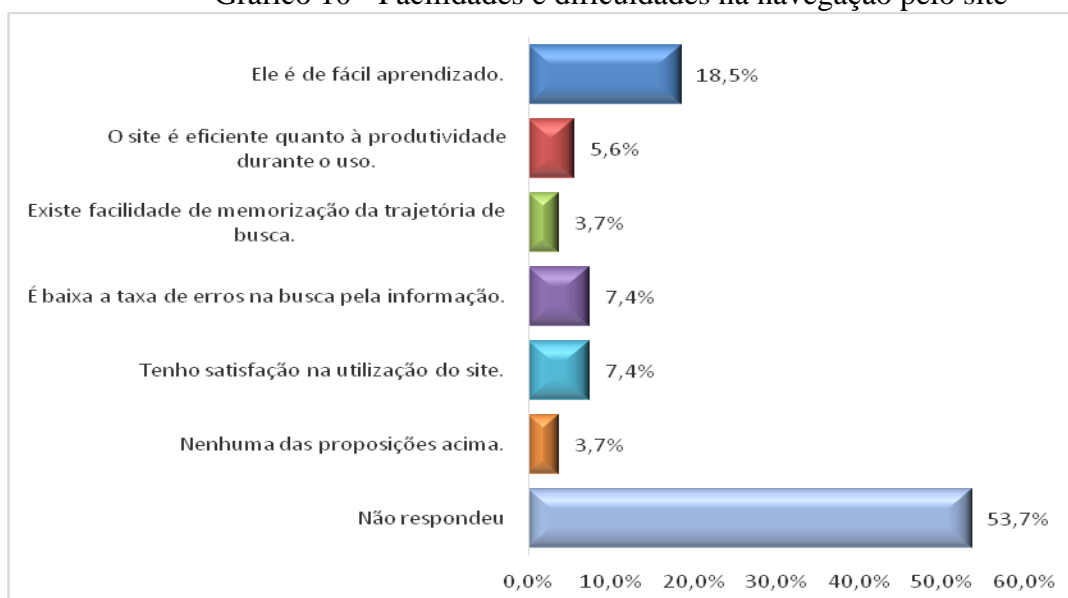
Percepção do site	Qtde. de respondente	%
Ótimo	2	4,7%
Bom	30	69,7%
Regular	9	20,9%
Ruim	2	4,7%
Péssimo	0	0,0%
TOTAL	43	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Do total dos 101 respondentes da pesquisa, 58 não avaliaram por não utilizarem o sistema (ver gráfico 6), e dos restantes 43 usuários, 10 usuários potenciais e 33 usuários reais avaliaram o sistema, 69,7% consideraram o sistema como bom. Considera-se essa avaliação relevante para justificar a existência do site, sendo a avaliação de um sistema de informação um exercício estéril, se não for conduzida com o objetivo específico de identificar meios de melhorar seu desempenho.

Percepção quanto à navegação no site

Gráfico 10 - Facilidades e dificuldades na navegação pelo site



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à usabilidade	Qtde. de respondente	%
Ele é de fácil aprendizado.	20	18,5
O site é eficiente quanto à produtividade durante o uso.	6	5,6
Existe facilidade de memorização da trajetória de busca.	4	3,7
É baixa a taxa de erros na busca pela informação.	8	7,4
Tenho satisfação na utilização do site.	8	7,4
Nenhuma das proposições acima.	4	3,7
Não respondeu.	58	53,7
TOTAL	108	100%

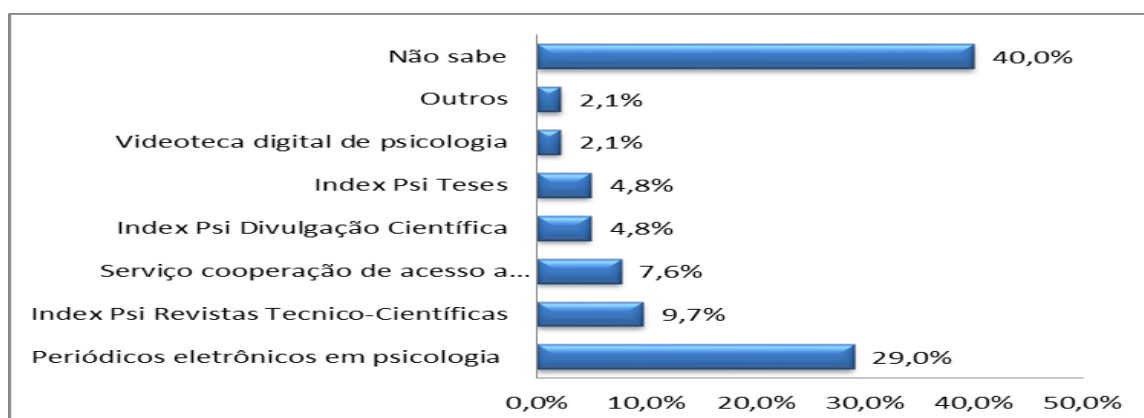
O objetivo dessa questão é conhecer a opinião dos estudantes quanto à navegação no sistema e confrontar com as categorias estabelecidas por Nielsen (1993), resgatadas por (SANTOS; COSTA, 2012, p.433), como: facilidade de aprendizado do sistema; eficiência

quanto ao uso; facilidade de memorização; baixa taxa de erros; e por fim satisfação subjetiva do usuário em relação ao sistema. Essas categorias já foram definidas no capítulo da usabilidade.

Observa-se assim, que os estudantes possuem a seguinte opinião a respeito do site: 18,5% dos respondentes assinalam o sistema como fácil de aprender a usar; 5,6% marcam que o site é eficiente quanto à produtividade durante o uso; 3,7% afirmaram existir facilidade de memorização da trajetória de busca; 7,4% apontam que é baixa a taxa de erros na busca pela informação; e 7,4% têm satisfação na utilização do site. 3,7% responderam “nenhuma das proposições acima”; e por fim 53,7% não responderam. Confirma-se, então, que o sistema não é utilizado em toda a sua potencialidade, em relação aos serviços oferecidos, pela totalidade dos respondentes da pesquisa.

Serviços disponibilizados e acessados pelos respondentes, em suas pesquisas.

Gráfico 11 - Serviços mais usados pelos estudantes



Fonte: elaborado pela autora.

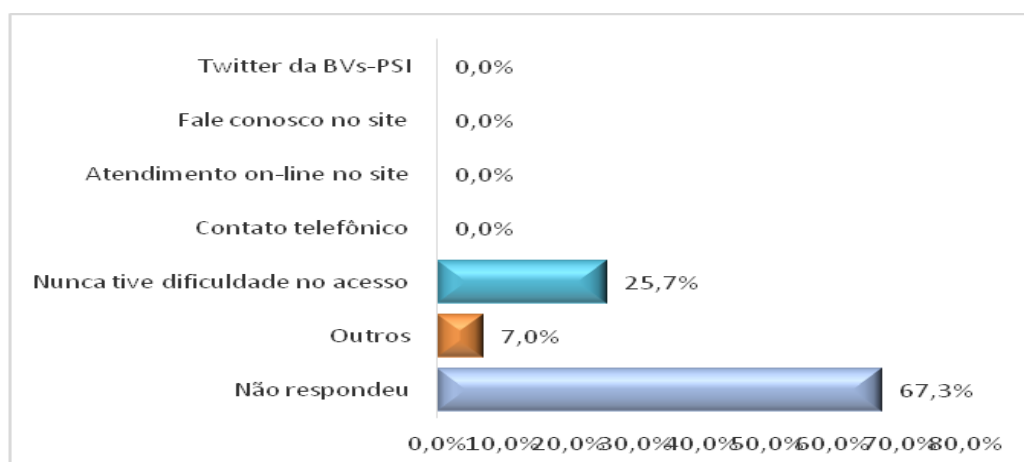
Serviços mais usados	Qtde de respondente	%
Não sabe	58	40,0%
Outros	3	2,1%
Videoteca digital de psicologia	3	2,1%
Index Psi Teses	7	4,8%
Index Psi Divulgação Científica	7	4,8%
Serviço cooperação de acesso a documentos (SCAD)	11	7,6%
Index Psi Revistas Técnico-Científicas	14	9,7%
Periódicos eletrônicos em psicologia	42	29,0%
TOTAL	145	100%

Dos respondentes 29,0% utilizam os periódicos eletrônicos em psicologia, reforçando a missão da BVS-Psi, ou seja, a visibilidade da literatura brasileira em psicologia expressa no conjunto de publicações disponíveis nas revistas online. Periódico eletrônico é definido como “formato eletrônico de publicação, beneficiando-se dos recursos audiovisuais (imagens, áudio e vídeo) que permite links a outros documentos” (AGUIAR POBLACION; WITTER; SILVA, 406). A estrutura dos artigos científicos disponibilizados em um hipertexto, facilita a navegação pelas fontes e dados trabalhados pelos autores desses artigos.

Atualmente, observa-se o aumento da visibilidade dos periódicos eletrônicos devido ao movimento de acesso aberto ao conhecimento científico. Este fato irá provocar mudanças de comportamento dos autores, que ao realizar o autoarquivamento, potencializam a visibilidade de suas publicações na Internet.

Quando possui alguma dificuldade ao acessar a informação na BVS-Psi, o respondente utiliza de algum canal de comunicação?

Gráfico 12 - Canais de comunicação com o site



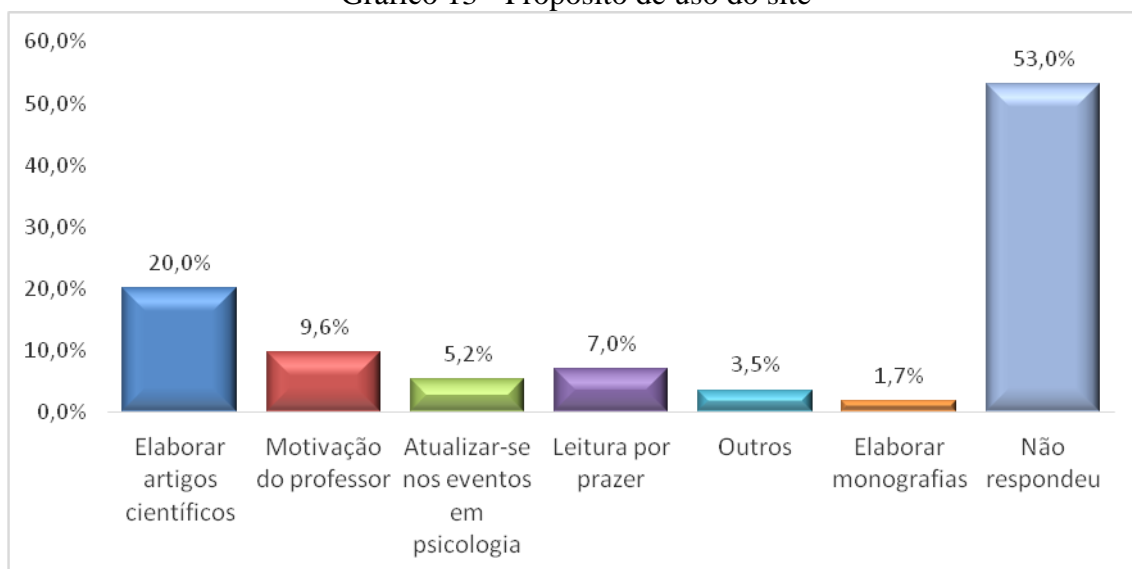
Fonte:elaborado pela autora.

Canais de comunicação com o site	Qtde. de respondente	%
Twitter da BVS-PSI	0	0,0%
Fale conosco no site	0	0,0%
Atendimento on-line no site	0	0,0%
Contato telefônico	0	0,0%
Nunca tive dificuldade no acesso	26	25,7%
Outros	7	7,0%
Não respondeu	68	67,3%
TOTAL	101	100%

Ao analisar os dados coletados, observa-se que 25,7% dos estudantes nunca tiveram dificuldades de acesso às informações disponíveis na homepage, porém 67,3% não responderam a questão.

Quanto à finalidade da utilização do site da BVS-Psi.

Gráfico 13 - Propósito de uso do site



Fonte: elaborado pela autora.

Finalidade do uso do site	Qtde. de Respondente	%
Elaborar artigos científicos	23	20,0%
Motivação do professor	11	9,6%
Atualizar-se nos eventos em psicologia	6	5,2%
Leitura por prazer	8	7,0%
Outros	4	3,5%
Elaborar monografias	2	1,7%
Não respondeu	61	53,0%
TOTAL	115	100%

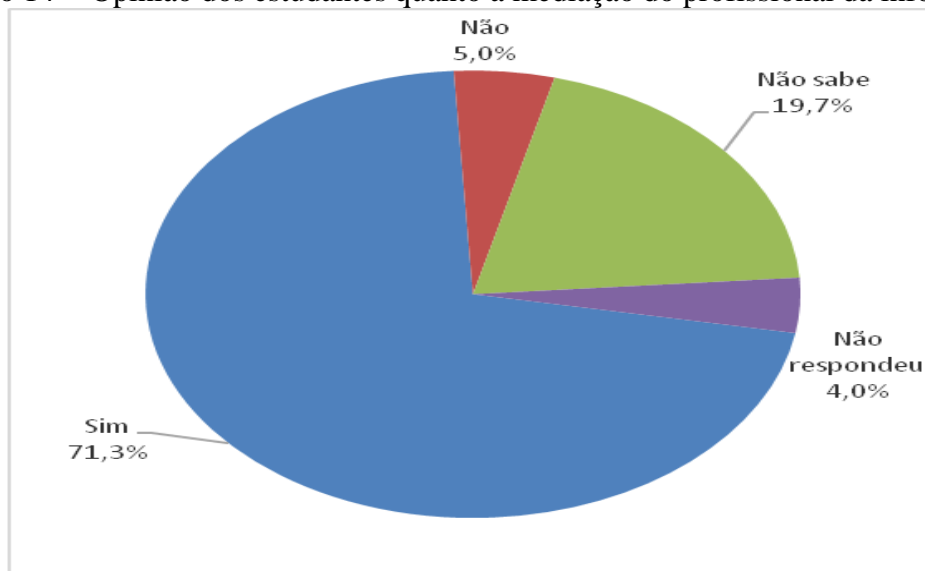
O propósito de utilização do site pelos respondentes é principalmente fazer artigos científicos e trabalhos de monografias. A pesquisa investigou a motivação de acesso ao site e constatou que 20% usam a BVS-Psi para realizar trabalhos e 10% são motivados pelo professor. Alguns itens foram selecionados mais de uma vez pelos respondentes o que acarretou em respostas múltiplas.

A pesquisa está de acordo com a missão descrita nos capítulos iniciais da dissertação e enfatiza a relevância de organizar de forma sistemática as revistas de literatura na psicologia

brasileira. Ao levantar a finalidade de utilização do site, fica claro que a ferramenta disponibiliza mecanismo que podem auxiliar o pesquisador psicólogo em suas pesquisas.

Percepção dos respondentes quanto à existência da mediação pelos profissionais da informação no ato da pesquisa.

Gráfico 14 - Opinião dos estudantes quanto a mediação do profissional da informação



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à mediação do profissional	Qtde. de respondentes	%
Sim	72	71,3%
Não	5	5,0%
Não sabe	20	19,7%
Não respondeu	4	4,0%
TOTAL	101	100%

A mediação é compreendida como o ato de intervenção na apresentação do sistema. Atualmente, observam-se as diversas modalidades de mediação, seja presencial ou tecnológica.

Mecanismo para o ensino e disseminação do uso pela Internet aprimoram o ato de conhecer dos estudantes. O foco principal é a autoaprendizagem e a apropriação de sistemas que podem responder a questionamento num processo decisório ou na busca por informações no ato da pesquisa. Almeida Júnior (2009) é um dos autores que ressaltam em seus trabalhos a mediação sócio tecnológica dos sistemas.

As respostas dos respondentes da pesquisa vão de encontro com a relevância do trabalho do profissional da informação como agente mediador da ação de conhecer sistemas de informações e possibilidades de serviços disponibilizados pelos mesmos.

b) Análise qualitativa dos depoimentos dos respondentes discentes da pesquisa que foram categorizados:

- Atender à pesquisa;
- Conhecer o sistema;
- Acessar outras fontes;
- Motivação.

Quadro 12 - Análise das respostas discursivas ao questionário

ESTUDANTE	DEPOIMENTOS	CATEGORIA
A	Não tinha conhecimento ou não tinha atentado para este serviço	Não conhece o serviço
B	Não conhecia a existência do site	Não conhece o serviço
C	Não sabia da existência	Não conhece o serviço
D	Costumo acessar outras fontes	Acessa outras fontes
E	Procuro em outras fontes online	Acessa outras fontes
F	Acessei uma vez, mas acesso outras fontes de informação	Acessa outras fontes
G	Não sabia da existência do site	Não conhece o serviço

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 12 - Análise das respostas discursivas ao questionário (Continuação)

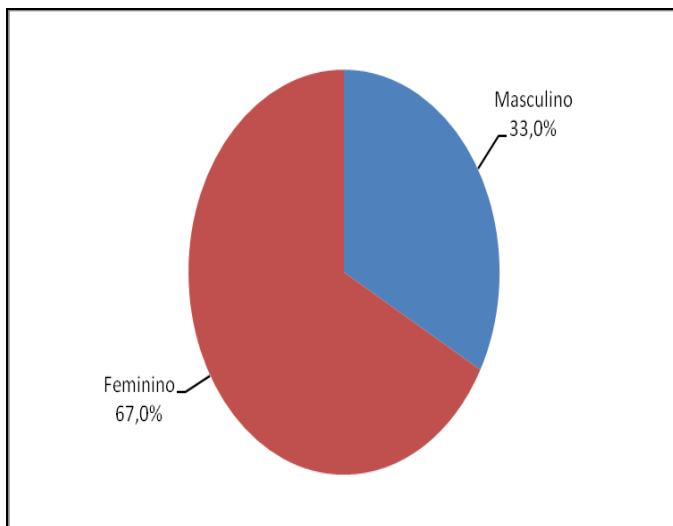
ESTUDANTE	DEPOIMENTOS	CATEGORIA
H	Já ouvi falar do site, tenho o endereço, mas nunca parei para acessar. Até tentei uma vez, bem rápido para achar material para minha pesquisa, mas não sei acessar direito. Não tive tempo para me debruçar em tentar descobrir como funciona o site.	Não conhece o serviço
I	Não sei dizer ao certo, talvez por desinformação	Não conhece o serviço
J	Não tem sucesso nas minhas pesquisas	Não atende à pesquisa
K	Não houve oportunidade	Motivação
L	Encontro o que preciso em outra fonte; às vezes que sou redirecionada, utilizo.	Acessa outras fontes
M	Indisponibilidade de tempo	Não conhece o serviço
N	Não conheço o site, nunca tinha ouvido falar	Não conhece o serviço
O	Ainda não procurei saber do acesso ao site	Não conhece o serviço
P	Pouca motivação	Motivação
Q	Conheço o site, porém às vezes que fiz busca nele, não encontrei o que precisava, não mexi mais.	Motivação
R	Utilização de outras fontes de pesquisa	Acessa outras fontes
S	Como não estou habituado, uso outros recursos.	Acessa outras fontes
T	Não sabia da sua existência	Não conhece o serviço
U	Uso outros sites de pesquisa científica (scielo, google acadêmico)	Acessa outras fontes

Fonte: elaborado pela autora.

c) Dados dos docentes de psicologia/UFBA

Quanto ao perfil dos professores de psicologia.

Gráfico 15: Sexo

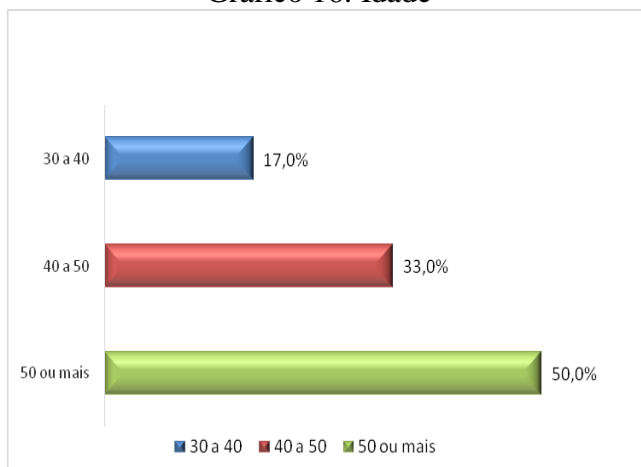


Sexo	Qtde. de respondentes	%
Masculino	2	33%
Feminino	4	67%
Total	6	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Na relação do quadro de professores do curso, observa-se que o Instituto possui um total de 34 professores, dentre os quais, 22 são doutores, 11 mestres, 1 especialista. Dessa composição a maioria possui dedicação exclusiva, fato que incorpora qualidade ao curso de psicologia, assim como uma melhor titulação dos docentes. Quanto ao gênero, são 11 homens e 23 mulheres.

Gráfico 16: Idade



Idade	Qtde. de respondentes	%
30 a 40	1	17%
40 a 50	2	33%
50 ou mais	3	50%
Total	6	100%

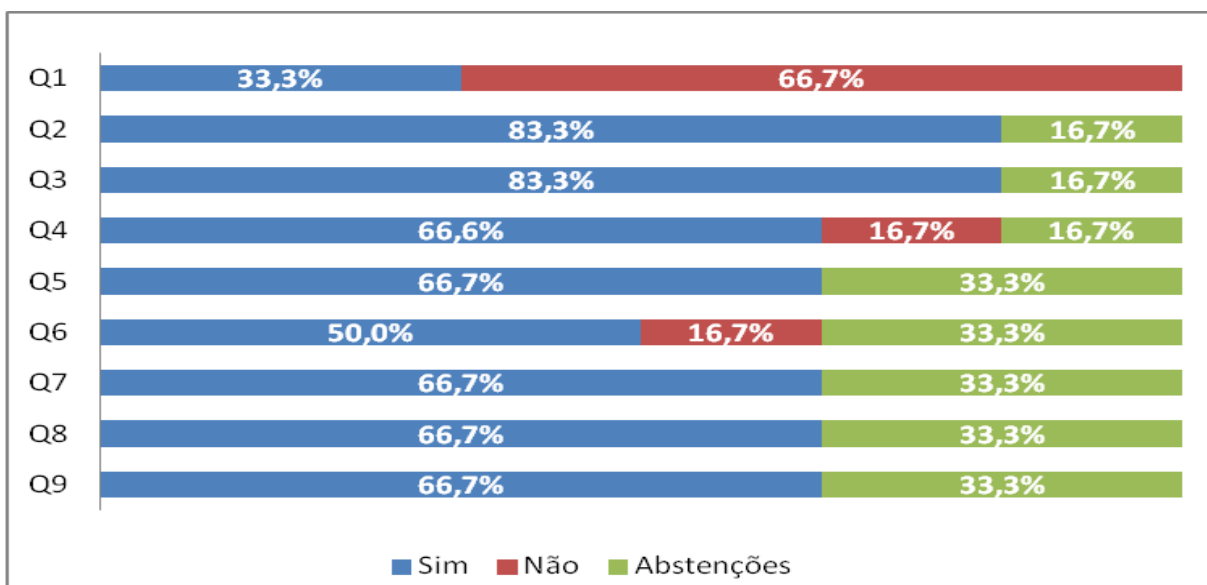
Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 13 - Resultados dos dados dos respondentes - docentes

Q1 - Quanto ao acesso a BVS-Psi?	Qtde. de respondente	%	Q2 - A BVS-Psi atende ao currículo do curso?	Qtde. de respondente	%
Sim	2	33,30%	Sim	5	83,30%
Não	4	66,70%	Não	0	0,00%
Resposta em branco	0	0,00%	Resposta em branco	1	16,70%
Total	6	100%	Total	6	100%
Q3- Indica como fonte de pesquisa	Qtde.de respondente	%	Q4- O sistema da BVS-Psi fornece dispositivos que orientam a pesquisa	Qtde. de respondente	%
Sim	5	83,30%	Sim	4	66,60%
Não	0	0,00%	Não	1	16,70%
Resposta em branco	1	16,70%	Resposta em branco	1	16,70%
Total	6	100%	Total	6	100%
Q5 – O sistema disponibiliza acesso às informações de forma autônoma	Qtde. de respondente	%	Q6- O sistema proporciona a apropriação na execução da pesquisa	Qtde.de respondente	%
Sim	4	66,70%	Sim	3	50,00%
Não	0	0,00%	Não	1	16,70%
Resposta em branco	2	33,30%	Resposta em branco	2	33,30%
Total	6	100,00%	Total	6	100%
Q7- O sistema recupera a informação com baixa taxa de erros no ato da pesquisa	Qtde.de respondente	%	Q8- O sistema atende satisfatoriamente à busca por informações	Qtde. de respondente	%
Sim	4	66,70%	Sim	4	66,70%
Não	0	0,00%	Não	0	0,00%
Resposta em branco	2	33,30%	Resposta em branco	2	33,30%
Total	6	100%	Total	6	100%
Q9- O sistema proporciona atualizações na literatura em psicologia	Qtde.de respondente	%			
Sim	4	66,70%			
Não	0	0,00%			
Resposta em branco	2	33,30%			
Total	6	100%			

Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 17: Painel de respostas dos respondentes - docentes



Fonte: elaborado pela autora.

Avalie as facilidades e dificuldades encontradas para acessar e buscar informações no sistema da BVS-Psi.

Quadro 14 - Opinião dos respondentes docentes sobre o site

DEPOIMENTOS DOS RESPONDENTES:	
Prof.: 01	Facilidade proporcionada pelas ferramentas de busca. Não encontro nenhuma dificuldade.
Prof.: 02	Não sei avaliar porque não uso essa ferramenta com frequência. Costuma ser um complemento quando o foco está na literatura brasileira.
Prof.: 03	Necessita de mais divulgação.
Prof.: 04	Não uso. Acesso outras bases que têm suprido minhas necessidades.
Prof.: 05 e 06	Não responderam à questão.

Fonte: elaborado pela autora.

8 CONCLUSÃO

O estudo das facilidades e dificuldades no uso de sistemas de informação propôs a reflexão sobre a usabilidade de sistemas informacionais na universidade. O site da biblioteca virtual de psicologia foi escolhido como objeto para o delineamento da pesquisa, assim como a estrutura organizacional de um ambiente de aprendizagem virtual.

Ao analisar a estrutura do site, observaram-se os serviços disponibilizados e a forma de apresentação. As categorias selecionadas para a análise servirão como parâmetro para observação de outros sistemas de informação. O profissional da informação compartilha recursos e trabalha de forma cooperativa em sistemas de informação. Neste sentido, precisa conhecer e compreender a estrutura dos sistemas e disseminar para os usuários fontes de informações que possam auxiliar em suas pesquisas.

Para que a usabilidade dos sistemas de informação seja efetivada, necessita-se de maior divulgação e informação com relação aos serviços oferecidos. A pesquisa identificou usuários que buscam informações no Google e, se não encontram, desistem de procurar em outros sites, principalmente por desconhecimento de buscas em outras fontes de informação.

Quanto ao site da biblioteca virtual de psicologia (BVS-Psi) , apesar da disseminação dos serviços oferecidos pelo sistema para a comunidade de psicologia da UFBA, observa-se que alunos iniciantes do curso necessitam de apresentação do site para sua formação acadêmica.

A estrutura e organização das bibliotecas virtuais devem ser compreendidas pelo profissional da informação, a quem cabe a mediação do processo de aprendizagem, da busca e da seleção de sites, de forma que se amplie o uso do sistema e se possibilite a comunicação efetiva, para o auxílio da investigação e da pesquisa.

A filosofia humanista deve estar presente nas relações entre estudantes e professores, respeitando a diversidade cultural que se apresenta nos espaços acadêmicos. O profissional da informação como mediador e educador deve observar este princípio fundamental, como parâmetro para suas ações.

Outro aspecto a refletir é quanto à questão da disseminação dos serviços de informação, de forma que o governo destine e priorize verbas a projetos que deem visibilidade à literatura brasileira, apoiem os sistemas de informação online e ampliem a participação de pesquisadores e estudantes no ambiente web.

Integrar novas formas de comunicação já demonstra um ganho para a ciência, na qual o acesso aberto às informações proporciona a forma democrática de fazer ciência, na divulgação de novos produtos e ideias.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, que foi o de averiguar a usabilidade do sistema de informação (BVS-Psi), observou-se que ainda existe desconhecimento por parte dos discentes pesquisados sobre a efetiva utilização da ferramenta.

Quanto ao papel da biblioteca universitária observou-se a relevância da atividade de organização de informações em sistemas informacionais, assim como no gerenciamento dos recursos disponibilizados em rede para a pesquisa.

Na investigação das facilidades, dificuldades e motivos para o acesso e interatividade por parte dos discentes ao buscar e acessar a BVS-Psi, analisou-se que a estrutura corresponde aos parâmetros estabelecidos pela Cartilha de Usabilidade da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Governo Federal do Brasil e ainda assim nem todos os estudantes acessam ao sistema, preferindo outras fontes de informação como o Google acadêmico e Scielo.

No que tange ao terceiro e último objetivo específico, demonstrou-se a relevância do processo de evolução da comunicação, com o uso da comunicação extensiva do sistema e a alfabetização informacional como forma de estratégias cognitivas para o autoaprendizado.

Vale ressaltar que a participação e interação dos estudantes com a Biblioteca Virtual de Psicologia tornam o sistema válido, tendo em vista que esse processo dissemina a literatura da psicologia brasileira. Projetos dessa natureza devem ser apoiados por instituições de ensino, promovendo a cooperação entre entidades interessadas na psicologia brasileira. O gerenciamento das informações digitais amplia a capacidade de formação e apropriação de novos saberes.

Os estudos sobre a usabilidade de sistema de informação demonstram que a assimilação e uso dos sistemas são práticas que devem ser incorporadas à cultura das organizações das universidades, favorecendo mudanças comportamentais em seus pesquisadores, que ao acessarem o sistema têm a possibilidade de utilizar novos canais de comunicação e, assim, interagir com profissionais, abrindo então novas possibilidades de acesso aos dados.

Percebe-se uma mudança paulatina na educação, ao serem adquiridos novos parâmetros de análises, fazendo com que a sociedade da informação vivencie uma transformação na sociedade do conhecimento, do autoaprendizado, da diversidade cultural e

da integração entre universidades e comunidades, divulgando projetos desenvolvidos no Brasil e realizados com o objetivo de capacitar e atualizar pesquisadores em diferentes ferramentas de tecnologia, comunicação e informação.

Ao relacionar projetos de alfabetização informacional (ALFIN) pretende-se pontuar e destacar exemplos de organização e estruturação de cursos de capacitação, com o propósito de desenvolver a competência informacional. Projetos que devem estar alinhados à missão da universidade, o ensino, a extensão e pesquisa e, principalmente, ao autoaprendizado.

A universidade federal, ambiente de apropriação dos sistemas informacionais, pode promover a organização de cursos voltados para o ALFIN com o propósito de oferecer aos estudantes a capacitação no uso das novas modalidades de interação e aprendizado em rede, com a cooperação de todos para todos. É de suma importância a construção de redes interligadas a centros de pesquisas com a colaboração dos profissionais da informação e espaços de conexão a diversidade social, cultural e educacional.

Sugere-se com este estudo a incorporação de sites que promovam a capacitação dos estudantes na alfabetização informacional, além de sistemas online que proporcionem outras fontes de pesquisas aos usuários especializados em temas específicos. A indicação dos sites seria incorporada aos planos de cursos e facilitariam o acesso e a ação de conhecer desses sistemas, com apresentação da sua missão e objetivos, criados com propósitos de difundir a informação e ser alinhado aos currículos das disciplinas. Dessa forma, observa-se que a pesquisa não se esgota com este estudo, deve continuar buscando a efetividade com a usabilidade e interação dos pesquisadores com os sistemas de informação.

REFERÊNCIAS

- ABELL, Angela et al. **Alfabetización en información**: la definición de CILIP (UK). Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários, Espanha, n.77, p. 79-84, dec. 2004.
- ALFIN-EEES. Programa de Estudio y Análisis. Ministerio de Educación y Ciencia PORTAL ALFIN- EEES. **Habilidades y competencias de gestión de información para aprender a aprender en el Marco del Espacio Europeo de Enseñanza Superior**. María Pinto Molina, Cordenadora: Universidad de Granada, Octubre de 2005. Disponível em: <<http://www.mariapinto.es/alfineees>> . Acesso em: 15 de mar. de 2013.
- AGUIAR POBLACION, Dinah; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.
- ALA. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Commitee on Information Literacy. Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential.>>. Acesso em: 28 mar. de 2013.
- ALFABETIZAÇÃO** digital e acesso ao conhecimento. Antonio Miranda e Elmira Simeão (Org.). Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. (Comunicação da Informação Digital, 4).
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.1, p.89-103, jan.-dez., 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>> .Acesso em: 8 de abril de 2010.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ci. Inf.** Brasília, D.F., v.38, n.3, p.192-204, set./dez, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2012.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGS brasileiras. Brasília: UnB, 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, 1998.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências-elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 10520**: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 9241-11**: Requisitos ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores parte 11 – orientações sobre usabilidade. Rio de Janeiro, 2002.
- BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1975.

BORKO, Harold. **Information Science: what is it?** American Documentation, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/533107/Borko-H-v-19-n-1-p-35-1968>>. Acesso em: 29 de abr. de 2013.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais: estudo com organizações de sociedade civil de Salvador.** 2011. 352 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Padrões web em governo eletrônico: Cartilha de usabilidade.** Brasília: MP, SPLTI, 2010.

BUENO DE LA FUENTE, Gema. **Modelo de repositorio institucional de contenido educativo (RICE): la gestión de materiales digitales de docencia y aprendizaje en la biblioteca universitária.** 2010. 540 f. Tese (Doutorado em biblioteconomía y documentación) - Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, 2010.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot:** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set.-dez. 2003.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 2. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000, 530 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 2).

_____. **A sociedade em rede.** 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun.** São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** 3.ed. São Paulo: Markron Books, 2000.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.15, n.1, p.92-117, jan./abr., 2010.

COSTA, Paulo Sérgio Nunes. **Usabilidade de portais corporativos de IES como ferramentas de disseminação da informação: um estudo de caso.** 2006. 181 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, 2006.

CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira. (Coord.) **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca Universitária na encruzilhada. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.11 n.6 dez/10. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 20 de fev. de 2013.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Book, 2007.

DIAS, Eduardo Wense. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília; Briquet de Lemos, 2006.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=engenharia>>. Acesso em: 15 de jul. de 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, n.1 jan.- abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003>. Acesso em: 12 de março de 2013.

FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA. **BVS-Psi: 10 anos divulgando a Psicologia** - Brasília: CFP, 2011.76 p. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/09/BVSPSI-FINAL.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. de 2013.

FRANÇA, Kizzy. **Avaliação da satisfação do usuário do Index Psi Periódicos**: principal fonte de informação da Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-PSI). 2004. 74 f. Monografia (Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Universidade de São Carlos, São Carlos, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA-MORENO, Maria Antonia. As tecnologias da informação e comunicação no contexto da alfabetização digital e informacional. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. p.39.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOMES, Henriette Ferreira. Competência em comunicação, transmissão e informação: especificidades e convergências sob o foco de suas funções sociais. In.: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL, 2012,

Salvador, BA. **Livro de memória [do] Seminário de Competências Infocomunicacionais e participação social**. Salvador, BA, 11 de out. de 2012. Jussara Borges, Othon Jambeiro...[et al] organizadores. Salvador: UFBA, 2012. p.31-44.

GONÇALVES, Marcio. Abordagem Sense-Making na Ciência da Informação: uma breve contextualização. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.9, n.2, p.1-11, jan. /jun.2012. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/508/pdf_14> Acesso em: 20 de maio de 2013.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION ISO 9126-1. Software product evolution: quality characteristics and guidelines for their use. Geneve, 1991. Disponível em: <<http://www.cse.unsw.edu.au/~cs3710/PMmaterials/Resources/9126-1%20Standard.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2013.

JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília, DF: CFP, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LAU, Jesús. **Directrices sobre desarrollo de habilidades informativas para el aprendizaje permanente**. México: Universidade Veracruzana, 2005. Disponível em: <http://bivir.uacj.mx/dhi/7e/docstaller1/2011_IFLA_Unesco_guidelines_Espa_DHI_JLau_enero.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2013.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com Internet**. 4.ed. Rio de Janeiro, LTC, c1999.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida; CARNEIRO, Naiany de Souza; SOUSA, Emília Augusta Alves de Sousa, Marckson Roberto Ferreira de. Da informação à compreensão: reflexões sobre Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 231-244, 2012.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MC LUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado. **Os processos de comunicação e o modelo todos-todos: uma relação possível com o programa saúde da família**. Brasília: Editora do

Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2007. 60 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, out-março, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/116/112>> Acesso em: 09 de maio de 2013.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Eliane Lisboa (Trad.). Porto Alegre: Sulina, 2006.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NIELSEN, Jakob. **Usability engineering**. San Diego: Academic Press, 1993.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OTTA, Emma; OLIVEIRA, Paulo de Salles; MANNINI, Cynthia Regina Borges Braga (Org.). **40 anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2011.

PINTO MOLINA, María. (Coord.) **ALFIN-EEES**. Programa de Estudio y análisis. Ministerio de Educación y Ciencia. PORTAL ALFIN- EEES. Habilidades y competencias de gestión de información para aprender a aprender en el Marco del Espacio Europeo de Enseñanza Superior, Universidad de Granada, Octubre de 2005. Disponível em: <<http://www.mariapinto.es/alfineees>>. Acesso em: 16 de abr. de 2013.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica científica; três concepções acerca do conhecimento humano; a sociedade aberta e seus inimigos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

QUEIROZ, José Eustáquio Rangel. **Abordagem híbrida para a avaliação da usabilidade de interface com o usuário**. 2001. 410 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2001.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. **Motivação no trabalho cooperativo: o caso da rede brasileira de bibliotecas da área de psicologia – REBAP**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso Azzi, Roberta. **Responsabilidades na gestão da BVS-Psi ULAPSI BRASIL Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia do Brasil (BVS-Psi ULAPSI BRASIL)**. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bvs-psi.org.br%2Flocal%2Ffile%2FResponsabilidades_BVS-Psi>. Acesso em 11 de out. 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, out. 2008. Disponível em:

<<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>> Acesso em: 15 de jul. de 2013.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação: origem, evolução e relações**. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, jan./jun. 1996. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 16 de jul. de 2013.

_____. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p. 36-41, jan.-abr. 1995.

_____. Modeling Interaction in Information Retrieval (IR): a review and proposal. **Proceedings of The ASIS Annual Meeting**, New York, v. 33, p. 3-9, 1996.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação; origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, p. 41-62, jan.-jun., 1996.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. **Comunicação extensiva e formato do periódico em rede**. 2003. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Brasília, 2003.

_____. **O modelo de comunicação extensiva e as implicações no contexto da comunicação científica: metodologia para mensuração de indicadores do formato eletrônico em rede**. 1ª CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, Universidade de Brasília, 25 a 28 de abril de 2006.

_____. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: UnB, 2006. (Série Comunicação da Informação digital, 2)

SIMEÃO, Elmira; PROENÇA, Deborah. Oficinas de alfabetização em informação no contexto da saúde coletiva: explicações sobre a proposta e resultados de sua implementação em Sobradinho (DF-BRASIL) In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coordenadoras) **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília: Thesurus, 2011. p.121-141.

SOUZA, Markson Roberto Ferreira de Sousa. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, p. 65-76, Número Especial, 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, c1998.

TOUTAIN, Lúcia Brandão. Biblioteca digital: definição e termos. In: MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lúcia Brandão; SAYÃO, Luís (Orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2006.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antonio, SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento** (Org.). Brasília: UnB, 2006. p. 15-31.

VILELLA, Renata Moutinho. **Conteúdo, usabilidade e funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web**. 2003. 263f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PESQUISA

PROBLEMA	Como ocorre o acesso, a busca e uso da informação em uma fonte de informação especializada?			
TIPO DE PESQUISA	Descritiva; Estudo de caso.			
OBJETIVO GERAL	O objetivo geral da pesquisa é averiguar como ocorre a usabilidade da BVS-Psi pelos estudantes de psicologia da UFBA e refletir a respeito da mediação de informações digitais no espaço acadêmico. Para tal, se faz necessário compreender como ocorre o processo de competência informacional e acesso dos estudantes com uma fonte de pesquisa digital.			
OBJETIVOS ESPEÍFICOS	POR QUÊ?	PARA QUÊ?	PARA QUEM?	INSTRUMENTOS DE PESQUISA
Identificar o papel da biblioteca universitária no gerenciamento de informações digitais.	Compreender a organização de informações pela biblioteca universitária	Apresentar modelos sobre a evolução da organização de informação	A comunidade científica	Bibliográfico e documental
Investigar as facilidades, dificuldades e motivos da interatividade dos estudantes em buscar e acessar informações no site da BVS-Psi	Entender e a usabilidade do sistema, sistema de comunicação e modelos de alfabetização informacional, como ferramentas de auxílio a autoaprendizagem	Descrever os pontos positivos e negativos de sistema de informação online	A comunidade científica	Bibliográfico e documental
Destacar características do Sistema da Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia Brasil (BVS-Psi)	Compreender a evolução e interação do homem com os sistemas de informação e as características da BVS-Psi	Sistematizar conceitos respaldando com os fundamentos teóricos a prática da pesquisa	Bibliotecários e cientistas da informação	Bibliográfico e documental e questionário quali-quantitativo
JUSTIFICATIVA (POR QUÊ?)	A justificação da pesquisa é disseminar esse processo de busca e uso da informação, o fluxo informacional e o comportamento informacional dos usuários de psicologia da UFBA, assim como as fontes de informação e pesquisa em psicologia.			
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	Estudo de caso			
TÉCNICAS	Questionário e entrevista			
DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO	445 estudantes de graduação e 34 professores			
AMOSTRAGEM	110 estudantes e 6 professores doutores			

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE B - CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA EM 2013

Figura 26: Busca Interativa do curso de psicologia no e-mec (2013)



FONTE: <http://emec.mec.gov.br/>

Da análise realizada no e-mec, a Bahia possui 37 faculdades que oferecem o curso de psicologia. É ainda um número inexpressivo, que possa atender a toda a demanda da comunidade e à organização e planejamento de forma interativa das necessidades de informação na área de psicologia e disciplinas afins. Abaixo, consta a relação das universidades e o site das mesmas.

CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA EM 2013

QUANT.	FACULDADE	ENDEREÇO ELETRÔNICO (Site)
01	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	www.uneb.br
02	Universidade Salvador - UNIFACS	www.unifacs.br
03	Faculdade Ruy Barbosa - FRBA	www.frb.edu.br
04	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMS	www.bahiana.edu.br

Fonte: elaborado pela autora (2013).

CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA EM 2013

Busca Interativa do e-mec (continuação)

QUANT.	FACULDADE	ENDEREÇO ELETRÔNICO (Sítio)
05	Universidade Federal da Bahia – UFBA	www.portal.ufba.br
06	Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	www.universo.edu.br
07	Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	www.uefs.br
08	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	www.uesb.br
09	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana - FTC	www.ftc.br
10	Faculdade Maurício de Nassau de Salvador - FMN SALVADOR	www.mauriciodenassau.edu.br
11	Centro Universitário Estácio da Bahia - Estácio FIB - FIB	www.estacio.br
12	Faculdade Metropolitana de Camaçari – FAMEC	www.famec.edu.br
13	Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE	http://www.unijorge.edu.br
14	Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB	www.fasb.edu.br
15	Faculdade Juvêncio Terra – FJT	www.juvenioterra.edu.br
16	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – FTC	www.ftc.br
17	Faculdade Castro Alves – FCA	www.castroalves.br
18	Faculdade Santíssimo Sacramento – FSSS	www.fsssacramento.br
19	Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC SALVADOR	www.ftc.br
20	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - FACULDADE AGES	www.faculdadeages.com.br
21	Faculdade Social da Bahia – FSBA	www.fsba.edu.br
22	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna – FTC	
23	Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana – FAT	www.fat.edu.br
24	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Jequié – FTC	www.ftc.br
25	Faculdade Nobre de Feira De Santana – FAN	www.fan.com.br
26	Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde – FAS	
27	Faculdade de Guanambi -	
28	Faculdade Regional da Bahia – FARB	www.unirb.edu.br

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em 08 de abril de 2013.

CURSOS DE PSICOLOGIA NA BAHIA EM 2013

Busca Interativa do e-mec (continuação)

QUANT.	FACULDADE	ENDEREÇO ELETRÔNICO (Site)
29	Faculdade Cidade do Salvador – FCS	http://www.faculdedacidade.edu.br
30	Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas - PIT TEIXEIRA	www.faculadepitagoras.com.br
31	Centro de Ensino Superior de Ilhéus – CESUPI	www.faculadedeilheus.com.br
32	Faculdade do Sul – FACSUL	www.facsul-ba.edu.br
33	Faculdade Delta – FACDELTA	
34	Faculdade São Bento da Bahia	www.saobento.org
35	Faculdade Regional de Alagoinhas – FARAL	www.unirb.edu.br
36	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	www.ufrb.edu.br
37	Faculdade Adventista da Bahia – FADBA	www.adventista.edu.br

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em 08 de abril de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Prezado (a) estudante,

Gostaria de contar com a sua colaboração para a coleta de informações a respeito da pesquisa “Usabilidade de sistema de informação: Biblioteca Virtual de Psicologia”, por meio da avaliação envolvendo as questões abaixo. O objetivo deste estudo é compreender como ocorre o processo de busca e acesso às informações pelos estudantes de psicologia da UFBA na BVs-PSI, cujo endereço eletrônico está disponibilizado em:

< <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>>.

Desde já, agradeço sua colaboração de fundamental importância para a pesquisa,
 Andréa Silveira

Compromisso do estudante:

Eu afirmo ter ciência do sigilo da pesquisa e permito a publicação dos dados coletados no questionário.

QUESTIONÁRIO

Perfil do estudante:		
Nome:		
E-mail:		
Sexo:		
Idade:		
Semestre do curso de psicologia:		
	SIM	NÃO
1. Alguma vez você participou de treinamento para utilização da Biblioteca Virtual de Psicologia?	1	2
2. Alguma vez você participou de treinamento para utilização de outras fontes de informação em Psicologia?	1	2
3. Você acessa e busca informações no site da Biblioteca Virtual de Psicologia?	1	2

4. Quanto à mediação dos serviços de disseminação da informação foi através:

1	professor
2	colegas
3	profissional da informação
4	treinamentos institucionais
5	navegação na internet

5. A partir de qual semestre passou a acessar o site da BVs-PSI?

1	1º semestre
2	2º semestre
3	3º semestre
4	4º semestre
5	5º semestre
6	6º semestre
7	7º semestre
8	8º semestre

6. Caso você utilize a BVs-PSI, como você a avalia como fonte de pesquisa?

1	Ótimo
2	Bom
3	Regular
4	Ruim
5	Péssimo
Justifique: _____	

7. Qual sua opinião quanto à usabilidade do site?

1	Ele é de fácil aprendizado.
2	O site é eficiente quanto a finalidade para a qual se propõe durante o uso.
3	Existe facilidade de memorização da trajetória de busca.
4	É baixa a taxa de erros na busca pela informação.
5	Tenho satisfação na utilização do site.

8. Qual dos serviços abaixo você utiliza em suas pesquisas?

1	Index Psi Revistas Técnico-Científicas
2	Index Psi Divulgação Científica
3	Index Psi Teses
4	Periódicos eletrônicos em psicologia
5	Videoteca digital de psicologia
6	Serviço cooperação de acesso a documentos (SCAD)
7	Outros:

9. Quando possui alguma dificuldade ao acessar a informação na BVSPSI, você utiliza de algum canal de comunicação?

1	Twitter da BVs-PSI
2	Fale conosco no site
3	Atendimento on-line no site
4	Contato telefônico
5	Nunca tive dificuldade no acesso
6	Outros:

10. Quanto às informações encontradas na página. Elas possuem:

1	Excesso
2	Um número adequado
3	Escassez
4	Outros:

11. Com que finalidade você usa a BVs-PSI?

1	Fazer artigos científicos
2	Atualizar-se nos eventos em psicologia
3	Fazer monografias
4	Leitura por prazer
6	Motivação do professor
7	Outro Motivo:

12. Em sua opinião, você acha importante a existência da mediação pelos profissionais da informação no ato da pesquisa?

1	SIM
2	NÃO
3	NÃO SABE

13. Você possui fluência em algum idioma estrangeiro que lhe permita ler artigos internacionais?

1	Não consigo ler em outro idioma
2	Consigo ler textos em inglês
3	Consigo ler textos em espanhol
4	Consigo ler textos em francês
6	Consigo ler textos em alemão
7	Outros Idiomas (Quais):

14. Diga o motivo pelo qual você não acessa o site BVs-PSI?

1	Não consigo acessar o site, sempre dá erro ao digitar o endereço eletrônico.
2	Não conheço o endereço do site.
3	Não sei usar o site.
4	Tentei, mas não consegui acessar o site.
6	Não acesso o site por outro motivo. Qual?

	SIM	NÃO
15. O sistema oferece no seu dispositivo informações que orientam e facilitam o uso da ferramenta na pesquisa?		
16. O sistema oferece em seu dispositivo, de forma autônoma, a possibilidade de utilização de forma eficiente o acesso a informações?		
17. Ao acessar o site o sistema possui a capacidade de recuperação de informações de qualidade sem uma taxa de erros elevada ao realizar a pesquisa?		
18. Em sua opinião o sistema é agradável de utilizar e atende, satisfatoriamente, a busca por informações?		
19. O sistema proporciona ao estudante conhecer e atualizar-se na psicologia brasileira?		
20. Avalie as facilidades e dificuldades encontradas para acessar e buscar informações no sistema da BVs-PSI.		

21. Você conhece o processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) das revistas em psicologia?

1	SIM
2	NÃO
3	NÃO SABE

22. Alguma vez já publicou artigo em revista em psicologia?

1	SIM
2	NÃO
3	NÃO SABE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Prezado (a) professor,

Gostaria de contar com a sua colaboração para a coleta de informações a respeito da pesquisa “Usabilidade de sistema de informação: Biblioteca Virtual de Psicologia”, por meio da avaliação envolvendo as questões abaixo. O objetivo deste estudo é compreender como ocorre o processo de busca e acesso às informações pelos estudantes de psicologia da UFBA na BVs-PSI, cujo endereço eletrônico está disponibilizado em:

< <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>>.

Desde já, agradeço sua colaboração de fundamental importância para a pesquisa,
Andréa Silveira

Eu afirmo ter ciência do sigilo da pesquisa e permito a publicação dos dados coletados no questionário.

Q1 Você acessa a biblioteca virtual de psicologia?

Q2 A Biblioteca Virtual de Psicologia (BVs-PSI) atende ao currículo do curso em questão?

Q3 Você indicaria o site como fonte de pesquisa?

Q4 O sistema oferece no seu dispositivo informações que orientam e facilitam o uso da ferramenta na pesquisa?

Q5 O sistema oferece em seu dispositivo o acesso às informações de forma autônoma e com a possibilidade de utilização de forma eficiente?

Q6 O sistema fornece mecanismos que permitem a apropriação do “caminho” percorrido na execução da pesquisa de maneira clara e objetiva?

Q7 Ao acessar o site, o sistema possui a capacidade de recuperação de informações de qualidade, sem uma taxa de erros elevada ao realizar a pesquisa?

Q8 Em sua opinião o sistema é agradável de utilizar e atende, satisfatoriamente, a busca por informações?

Q9 O sistema proporciona ao estudante conhecer e atualizar-se na psicologia brasileira?